FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 294

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PRIMEIRO ENXERTO DE UM CORAÇÃO NA EUROPA

PARIS, 29 — (F. P. e R.) — A França efectuou a primeira transplantação cardíaca humana feita na Europa — anunciou hoje o professor Maurice Mercadier, director do Hospital de La Pitié, desta capital.

O doente operado foi um camionista de nome Clovis Roblain, de 66 anos, segundo declarou o dr. Mercadier.

A operação iniciou-se ás 22 horas locais (21 T.M.G.) de sábado e terminado ontem de manhã, ás 7 horas (6 e 6 T.M.G.), anunciava o comunicado, de natureza oficial.

Ainda de acordo com as declarações daquele clínico, o paciente está vivo mas apareceram complicações nervosas. O prognóstico é reservado.

Tomaram parte na intervenção grande numero de clínicos, cirurgiões, anestesistas e enfermeiros es-

(Continua na 12.ª página)

DIÁCONOS CASADOS

COLÓNIA, 29 — (F. P.) — Pela primeira vez, na Igreja Católica e Romana, cinco homens casados foram ordenados diáconos em Colónia em aplicação da decisão do Concílio Vaticano II de restabelecer o diaconado permanente.

Os novos diáconos, de 35 a 45 anos, têm todos profissões que não pensam abandonar. A sua ordenação permite-lhes dar o baptismo, a comunhão, os sacramentos assim como pregar e dirigir um ofício religioso. Os diáconos terão, além disso, diversas tarefas sociais.

A VEDETA ANTIVEDETA

Assim, simplesmente, em camisa de noite, sem retoque, sentada na cama. Chama-se Sophie Desmarets e é, há quatro anos, a «mademoiselle Stephanie», de «Flor do Cacto» (Ler entrevista na ultima página).

BASTA UM PALPITE!

AMANHÃ: ÚLTIMO DIA PARA ENVIO DAS COLECÇÕES

Talvez o leitor conheça alguns daqueles casos de totobolistas que deixam passar as noites de sábado sem registarem os seus boletins. E que depois, no domingo á tarde, verificam, com desespero, que tinham vaticinado a «chave» certa, que estava lá o «treze»...

Não queira que lhe aconteça, neste simples mas tão aliciante concurso promovido pelo nosso jornal, o mesmo que a esses descuidados autores de inglórios êxitos. Mais concretamente: é amanhã o ultimo dia para o envio dos cupões, e agora que os coleccionou, que já fez os seus vaticínios, não deve perder as suas possibilidades de viajar

(Continua na página seguinte)

Ganhos das direitas nas eleições alemãs ocidentais

STUTTGART, 29. — (F. P. e R.). — A Alemanha Ocidental vê-se hoje perante uma acentuada inclinação para as direitas, confirmando os receios do Governo de que a violência esquerdista na Páscoa produziria uma sacudidela extremista.

Os eleitores do Estado de Baden-Wurttemberg, o terceiro mais povoado do país, vibraram na coligação governamental de Bonn um tremendo golpe, dando aos nacionais-democratas (N. P. D.) a sua maior votação em qualquer eleição estadual.

O partido agressivamente nacionalista obteve 9,8 por cento da votação de ontem e o seu chefe, Adolf von Thadden, nobre prussiano, de 46 anos, prevê que os nacionais-democratas obterão um bloco de 50 deputados no Bundestag, em Bonn, nas eleições gerais a realizar no Outono do próximo ano.

O chanceler Kurt Georg Kiesinger temia que o êxito do N. P. D. prejudicaria consideràvelmente a imagem da Alemanha Ocidental no estrangeiro. Keisinger afirmou que muitos estrangeiros veriam no resultado de Baden-Worttemberg um

(Continua na 12.ª página)

ACÇÃO MILITANTE CONTRA O RACISMO EM INGLATERRA

LONDRES, 29 — (A. N. I.) — «Leaders» dos povos de cor na Inglaterra anunciaram ontem que tencionam «unir um milhão de não-brancos» para uma acção militante contra o racismo e que vão agir sob a resignação de «Aliança dos Povos Negros».

A declaração foi proferida numa reunião de delegados de 20 grupos de imigrantes na zona industrial dos Midlands, mas os delegados recusaram-se a especificar o que entendem por acção militante.

Entretanto, o indiano Jagmohan Joshi declarou: «Quando os estivadores começaram a fazer marchas a favor do fascismo a situação tornou-se inquietante. Se houver violência, não seremos nós quem criará os Detroits. Eles ser-nos-ão impostos».

Nota do dia

A TABELA DO AÇÚCAR

A partir de depois de amanhã, novos preços do açúcar conforme a tabela constante da portaria ministerial já divulgada. A decisão aparece justificada pela necessidade de acudir à indústria, que passará a pagar por 8$20 o quilograma do tipo designado granulado, que para o consumidor terá o preço de 9$30. Mas estes preços, conforme a portaria esclarece, são bastante elevados, pois que no mercado internacional a cotação do quilograma anda à volta dos três escudos. Daí, o decidir-se que, para a indústria que produza com destino à exportação, o açúcar incorporado no fabrico será pago pelo valor da cotação internacional, medida que visa a fazer frente à concorrência da indústria estrangeira da especialidade. Remédio ou alimento, o açúcar é hoje uma banalidade na vida do mundo a que pertencemos, mas nem sempre assim foi, produto de luxo que era, usado para presentes de qualidade e registado nem mais nem menos que nos inventários do tesouro real. Foi, com efeito, por intermédio dos árabes que o açúcar veio da Pérsia para o Ocidente, parecendo ponto assente que foram os portugueses que, trazendo a cana da Sicília para a Madeira, se lançaram no fabrico do açúcar e na sua divulgação e aceitação pelo gosto europeu, fazendo desse tráfico um importante factor da nossa economia durante largos anos. Tanta aceitação teve a exploração que se chegou a uma verdadeira crise, como hoje se diria, de superprodução, ao que no tempo de D. Manuel se pretendeu acudir com medidas limitativas da exportação, fixando-se contingentes máximos para os diferentes portos da Europa. De modo que, como se vê, a política do açúcar não é tão inocente como pode parecer a quem nunca se deu ao trabalho de pensar nas voltas que o mundo dá até nos chegar o rebuçado que haveremos de saborear e que, por muito doce que seja o seu paladar, também é susceptível de nos fazer amargos de boca...

ACIDENTES DE TRABALHO EM PORTUGAL: SETECENTOS MORTOS POR ANO E PREJUÍZOS DE 4 MILHÕES DE CONTOS

«A SITUAÇÃO ENTRE NÓS É PARTICULARMENTE GRAVE» — AFIRMOU-SE NA ABERTURA DO II CONGRESSO NACIONAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO

O II Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, organizado pelo Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho, da Junta de Acção Social, foi hoje inaugurado pelo sr. Presidente da Republica, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa.

O sr. almirante Américo Thomaz que era acompanhado pelos srs. presidente da Camara Corporativa, ministros das Corporações, da Saúde, do Ultramar e da Economia e subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, entre outras individualidades, foi recebido pelos membros da comissão organizadora, a que preside o sr. dr. Américo Sáragga Leal.

Este II Congresso, promovido três anos depois do primeiro, tem a participação de cerca de 600 congressistas e vai debater três temas: «Formação profissional e prevenção», «Patologia dos riscos do trabalho, prevenção e reabilitação» e «Engenharia industrial e prevenção».

Na sessão inaugural, falou o sr. dr. Américo Sáragga Leal, que começou por agradecer a presença do sr. Presidente da Republica, do

(Continua na 15.ª página)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

EMPRÉSTIMOS PARA MELHORAMENTOS AGRÍCOLAS

A Junta de Colonização Interna foi autorizada, pelo sr. secretário de Estado da Agricultura, a conceder, ao abrigo da Lei de Melhoramentos Agrícolas, empréstimos a agricultores e organizações da lavoura, nos distritos de Angra do Heroísmo, de Aveiro, de Beja, de Braga, de Bragança, de Castelo Branco, de Coimbra, de Évora, de Faro, do Funchal, da Guarda, da Horta, de Leiria, de Lisboa, de Ponta Delgada, de Portalegre, do Porto, de Santarém, de Setúbal, de Viana do Castelo, de Vila Real e de Viseu, com a seguinte distribuição: 7 440 000$00, para construções rurais; 7 368 000$00, para aquisição de gado; 6 084 500$00, para máquinas agrícolas; 4 875 500$00, para oficinas tecnológicas; 2 518 200$00, para obras de rega, drenagem e defesa contra a erosão; 2 006 200$00, para aquisição de prédios rusticos; 1 938 100$00, para surribas, arroteias e plantações; e 43 000$00, para outros melhoramentos. Estas verbas serão aplicadas em melhoramentos que se enquadram na política de reconversão cultural e de racionalização das explorações agrícolas preconizadas pelo Governo.

PROBLEMAS RODOVIÁRIOS

«Problemas e missão da Junta Autónoma de Estradas perante os objectivos do 3.º Plano de Fomento» — foi este o tema da conferência do sr. brigadeiro Marques Girão, presidente da Junta Autónoma de Estradas, no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, que vem desenvolvendo um programa de valorização dos alunos, por meio destas lições a cargo de especialistas. Desenvolvendo o tema indicado, o orador falou da criação e evolução da J. A. E. e dos seus problemas, essencialmente, salientando a grandeza dos seus objectivos, face á escassez dos seus meios. E no plano da política dos transportes ocupou-se da política rodoviária, pormenorizando a análise dos respectivos objectivos inscritos no III Plano de Fomento e inserindo-lhes o Plano de Obras da J. A. E. para o biénio 1968-69. Terminou referindo-se aos principais aspectos da avaliação e selecção de projectos, mais usados na economia rodoviária. A interessante lição foi ilustrada com diapositivos e filmes integrados no seu âmbito, e seguiu-se animado período de perguntas por parte de estudantes.

DRAMA NO POÇO

As duas crianças brincavam descuidadamente — alheias ao perigo que sempre espreita os inocentes nas suas mais simples diversões — e uma delas foi cair nos braços da morte. O drama ocorreu no lugar de Viegas (Alcanede). Andavam na brincadeira José Esteves Vieira Joanaz, de 4 anos, filho do sr. João Esteves Joanaz (ausente em França), e da sr.ª Constantina de Jesus Vieira, do lugar de Viegas, e outro pequenito da mesma idade. Aquele, levado por estranha atracção, subiu para a cobertura de um poço, a qual, por estar podre, ruiu, caindo o pobre do José no poço, da altura de 17 metros. Acudiu gente, e um rapaz de 19 anos, António Henriques desceu a salvá-lo, mas a escada partiu-se e ele despenhou-se também. Não pôde, assim, salvar a inditosa criança e ele próprio ia morrendo afogado.

CINCO FERIDOS NUM DESASTRE DE AUTOMÓVEL

Um automóvel que vinha para a capital, conduzido pelo sr. Mário Carlos Gonçalves Fernandes, de 42 anos, técnico da Aeronáutica, voltou-se, perto da Lourinhã e ficaram cinco pessoas feridas: além do automobilista, sua esposa, sr.ª D. Maria Fernanda da Silva Fernandes, de 35, e seu filho, Mário Jorge, de 13, residentes na Praceta Moreira Baptista, lote 7, 1.º, esq.º, em Agualva-Cacém, e ainda um casal amigo, constituído pelo sr. Vasco José Gonçalves Marques Castro, de 46, funcionário corporativo, e sr.ª D. Maria Helena Gonçalves Marques Castro, da mesma idade, residentes na Rua Tomás Ribeiro, 32, 1.º, dt.º, em Lisboa, onde foram tratados no Hospital de Santa Maria.

ACÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA DAS AGREMIAÇÕES RECREATIVAS

Merece estímulos e aplausos a acção das colectividades de recreio, como centros de irradiação educativa e cultural, em muitas das quais as actividades artísticas, principalmente no que ao Teatro se refere, atingem apreciável nível. A difusão do gosto pelo teatro e a contribuição directa através de grandes artistas saídos desses palcos populares, que são viveiros de amadores, de alma e coração, e com admirável espírito de sacrifício, dedicados á arte de representar. Entre os melhores incentivos se inclui, no seu alto significado a visita do sr. Presidente da Republica á popular Academia de Santo Amaro. Acompanhado de suas esposa e filha, e do oficial ás ordens, da sua Casa Militar, sr. capitão Rui de Pereira Coutinho, o Chefe do Estado assistiu á representação da opereta de Carlos Lopes, «A Fonte dos Milagres», pelo grupo cénico da agremiação. Foi descerrada no «foyer» do primeiro balcão, uma lápida evocadora: «A S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica, almirante Américo de Deus Rodrigues Thomaz, em comemoração da sua visita — 28-4-68 — homenagem da Academia de Santo Amaro». O Presidente da Republica visitou algumas das salas de aulas, a biblioteca e a sala da direcção e recebeu o diploma de sócio honorário da prestimosa colectividade.

FEIRA DE MAIO EM AZAMBUJA

AZAMBUJA, 29. — Nos dias 18 a 20 do próximo mês, decorre nesta vila, a tradicional Feira de Maio, em cujo programa se inclui uma exposição de gados, que reunirá dezenas de expositores com espécies seleccionadas das melhores raças.

São ainda de salientar, dentro das realizações que se prevêem, as costumadas esperas nas ruas da localidade, um festival tauromáquico, manifestações folclóricas e sessões de fados.

BASTA UM PALPITE!

O ÚLTIMO DIA PARA O ENVIO DE COLECÇÕES

(Continuação da página anterior)

para Turim ou para Londres, devido a uma demora que deitaria tudo a perder.

Entretanto, podemos informar que são muito numerosas as colecções já recebidas — sinal evidente do interesse que «Basta um palpite!» despertou no publico leitor do «Diário de Lisboa» — e cremos que ali se encontram **minutos** para todos os gostos...

Lembramos, uma vez mais, que no caso de não se verificarem tentos, no Benfica-Juventus ou no Juventus-Benfica, serão considerados certos os prognósticos que indiquem, para o jogo em causa, os minutos 1 e 90 como os da obtenção de um primeiro golo, ao fim e ao cabo inexistente.

Com a colaboração de prestigiosas empresas, como a «Alitália» e a «Intertur», o «Diário de Lisboa» está a ultimar todos os pormenores referentes ás viagens de cinco dos seus leitores a Turim e de três leitores a Londres. Na cidade italiana, eles estarão com a equipa do Benfica num jogo de extraordinário interesse; em Londres, os leitores que vierem a ser contemplados pela fortuna — e pelo seu palpite — irão assistir á final da Taça dos Campeões Europeus.. oxalá que também com a equipa do Benfica.

Maio será, pelo menos para oito pessoas que lêem o «Diário de Lisboa», um mês inesquecível.

Um bom banho leitoso e oxigenado com SALTRATOS Rodel acalma e alivia os pés doridos; a dor dos calos desaparece. Acabou-se a sensação incómoda de escaldão; o mau cheiro é suprimido. Para manter os pés em bom estado, não há melhor do que os SALTRATOS Rodel *(sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes)*. A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

O grande mundo do pequeno anúncio

PADARIA
Trespassa-se.
Os três passes são o pão nosso de cada dia.

CÃO
Achou-se pequeno, castanho, gordo, coleira encarnada.
Pequeno, gordo e de coleira, pára muito pela Baixa.

VAI CASAR?
Trata da documentação completamente grátis.
Case agora, depois paga por junto.

CASAMENTO
Deseja rapaz competente
Ai como invejo esta ciência de redigir!

CASAMENTO — I
Deseja viúva, casa posta, nos arredores de Lisboa.
Depois da «Viúva Alegre», a «Viúva das Hortas».

CASAMENTO — II
Deseja mancebo com meios.
... de produção?

CASAMENTO — III
Menina caridosa deseja.
... Aproveita, Quasimodo!

LEQUE
Antigo, peça rara e valiosa, vende-se.
No abanar é que está o ganho.

DÃO-SE
Lições de corte particular.
Mas depois não esquecer o preceito camoneano: subir do particular ao geral.

MONOS
Difíceis de vender. compro.
Com monos e bobos se fazem os bolos.

SÓCIO
Precisa-se com 120 contos, negócio à vista.
A vista do desarmado.

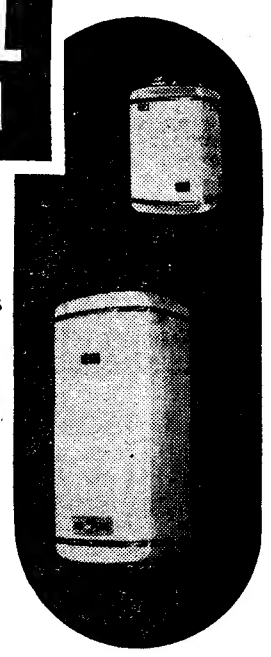
MASSAGISTA
Para corpo e rosto.
Bem-aventurados os massagistas, que nos poupam a alma!

«D. ELVIRA»
Compra-se.
O progresso também tem o seu folclore.

BALANCÉ
Vende-se.
Requiem *por uma infância.*

M. S. e A.

STIEBEL ELTRON



uma fábrica alemã estudou e construiu um termoacumulador, que satisfaz as exigências das mais modernas instalações. STIEBEL está, onde quer que precise de água quente.

MODELOS DE 5 A 1000 LITROS

TERMOACUMULADOR ELÉCTRICO

MJM MANUEL J. MONTEIRO & C.ª L.da
r. dos correeiros 140 · LISBOA 2 · tel. 366061/4 · 324254/6

COMUNICADO

CIPAN S.A.R.L. tem o prazer de informar que o Mercado se encontra devidamente abastecido da sua especialidade farmacêutica:

PROPAX

Ora diga-nos...

— Sabe o que é o Prémio Nobel?

Qualquer destes dias, aí estão, de novo, anunciados os prémios Nobel, herdeiros da fortuna do químico sueco inventor da dinamite. São cinco, premiando as mais importantes descobertas nos domínios da Física, da Química ou da Fisiologia, ou da Medicina, a mais bela obra das Letras e, ainda, a mais firme e positiva actuação «para a fraternidade dos povos, para supressão ou diminuição dos exércitos permanentes e para a constituição ou propagação dos congressos da Paz». Mas quem sabe, na verdade o que é o Prémio Nobel?

● *Não sei, nunca ouvi falar nisso...* — respondeu o sr. João Valério Cipriano, de 27 anos, que há um ano veio de Atalaia de Alenquer para Lisboa. E mais não disse, dele ficando em nós a imagem de uns olhos espantados diante de uma questão a mil léguas do seu quotidiano de ajudante de motorista.

● Melhor informado está o sr. Nelson Pimentel, jovem militar de 21 anos, que prontamente respondeu á pergunta:

— *Sei. É um prémio dado ás pessoas que fazem descobertas importantes na Ciência, nas Artes ou nas Letras, consistindo em importâncias astronómicas — 25 mil dólares, se não me engano. Mas não sei bem se é concedido todos os anos, antes me parecendo que é dado de tanto em tanto tempo...*

● Ocasionalmente em Lisboa, onde veio assistir ao Benfica-Sporting de ontem, o sr. José Fernandes Crispim, de 39 anos, encarregado fabril em Alcobaça, respondeu também á nossa pergunta:

— *Sim, sei...* (Hesita). É um prémio concedido para distinguir as pessoas que fazem trabalhos importantes nas Ciências.

— ...

— *Quanto ao seu valor monetário, isso nada sei. Mas parece-me que é uma quantia muito pequena...*

O ROUBO DA PAISAGEM

JÁ não mora em Lisboa. Comunicou-nos isso com a tristeza de um exilado. Tinha conseguido um terreno para os lados de Paço de Arcos, em bom preço. Viera depois o empréstimo para construção, a pagar em vinte anos. Mudara-se há pouco para a sua casinha, sonho de sempre da família, seguro de vida que lhe deixava a consciência tranquila...

Abandonou a residência de Lisboa. levou os móveis, mas deixou os hábitos, os amigos, a rotina de 40 anos, que é uma parte da vida das pessoas. Por uma rua em montanha-russa, lamacenta no Inverno, poeirenta no Verão, chegou ao seu lar isolado no bairro novo de uma aldeia e sentiu-se só. Irremediàvelmente só, frustrado, esmagado.

Como compensação, tinha na sua casinha nova, rodeada de um jardim em formação, uma paisagem maravilhosa, com a serra de Sintra ao fundo. Nos fins de tarde, ele e a mulher sentavam-se na varanda, a gosar o fabuloso pôr do Sol.

Na vivenda modesta daquele funcionário lisboeta exilado num bairro novo para vivendas modestas, a frustração do fracasso era compensada por aquela dádiva da Natureza pródiga.

Mas certo dia, do outro lado da ruazinha estreita para vivendas modestas começaram a subir paredes, andares, telhados, que taparam a luz do Sol, a paisagem, a serra. Da varanda, agora entaipada, desaparecia o horizonte, o pôr do Sol, a alegria, a única compensação do exílio, que fora um sonho da família, a busca ansiosa de um seguro de vida, árdua e morosamente conseguido.

Já não mora em Lisboa. Mora numa ruazinha destinada a vivendas modestas que os gaioleiros, de um dos lados, entaiparam de paredes com a altura de 4 andares. A ruazinha é agora uma viela, a varanda tem à frente uma muralha de vinte metros de altura.

Roubaram a paisagem da varanda.

— Mas não fez nada?

Fora à Câmara. Aquilo era ilegal, mas tratava-se de um facto consumado. Os atrevidos dos gaioleiros iam, de certo, pagar uma multa.

(E eles ralados...)

Já não mora em Lisboa. Mora em Porto Salvo, num bairro novo para onde fora sonhando uma casinha debruçada sobre a paisagem. Mas foi encontrar um tumulo próprio, onde enterrou todo o dinheiro e todas as ilusões de funcionário modesto de uma grande empresa.

MANUEL DE AZEVEDO

CONFERÊNCIAS

De André Martinet no I. S. C. S. P. U.

Na quarta e na quinta-feira, respectivamente ás 11 e ás 17 horas, o sr. prof. André Martinet, da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Paris, faz, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, duas conferências sobre «Réflexions sur les Universaux du Langage» e «Connotations et Culture».

Na Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Amanhã, ás 22 horas, na sede da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, no salão nobre do Mospital Miguel Bombarda, o sr. prof. H. Weitbrecht, da Universidade de Bonn, fará uma conferência sobre «Déclenchment de psychoses endogénes».

Na Escola Superior de Farmácia

Por iniciativa do director da Escola Superior de Farmácia e de Equipamentos de Laboratório, Ld.ª, de colaboração com a Compagnie Technicon, o sr. dr. Marcel Bonnafé faz, na quarta e na quinta-feira, respectivamente, ás 10 e 30 e ás 16 horas, duas conferências, em inglês, sobre cromatografia e fármaco-dinamica, no anfiteatro daquela escola.

V CONGRESSO NACIONAL DE OCULISTAS

Nos dias 4, 5 e 6 de Maio, o Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de óptica promove o V Congresso Nacional dos Oculistas e a V Exposição Internacional da óptica, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa.

Dizem os leitores...

O PREÇO DO CAFÉ NOS BARCOS DA CARREIRA LISBOA-BARREIRO

Escreve-nos de Alhos Vedros o nosso colaborador sr. Fernando Rosa sobre as anomalias correntes no preço do café servido nos bares dos barcos da C. P. da carreira Lisboa-Barreiro:

«Em referência aos preços dos cafés ou cariocas, servidos nos bares dos barcos da C. P., da carreira Lisboa-Barreiro, afigura-se-nos não estar uniformizado o seu critério, e os empregados dos mesmos bares estão pouco esclarecidos, de forma a evitarem duvidas quanto ao pagamento de tais bebidas, pois respondem, hesitantes, quando interpelados sobre o assunto.

«Por essas razões, citaremos um caso ocorrido há algum tempo, num barco que, na altura, não fixámos qual era, mas que, no entanto, nos recordamos, assim como outras pessoas que nos acompanhavam e foram intervenientes no mesmo caso se recordam. Ficámos, então, deveras admirados, porque após termos tomado um «carioca», fomos para pagar, e o empregado informou-nos custar um escudo e dezoito centavos cada! O referido empregado, perante a nossa interrogação, foi ao balcão, e lá informaram-no ser um escudo e dezasseis centavos, que foi quanto pagámos.

«Aconteceu, porém que, no passado dia 12, a bordo do barco «Algarve», novamente perante outro caso semelhante, ficámos sem saber, realmente, qual o preço do café ou carioca, e, desta vez, em face da amável e esclarecida informação do empregado, mais velho do que o outro e, por conseguinte, mais bem informado, segundo deduzimos, porque, depois de lhe termos dado uma moeda de cinco escudos, para pagar o «carioca», nos entregou como demasia (!) três escudos, pelo que fomos novamente obrigados a perguntar qual era o preço verdadeiro! Em resposta, o dito empregado fez-nos esta obliqua observação: «Não é caro, pois não?» E informou-nos de que ao balcão era um escudo e dezasseis centavos, mas que também fora do balcão umas vezes era um escudo e dezoito outras vinte e cinco tostões conforme!... E' claro que, perante esta tão pouco esclarecida situação, somos obrigados a vir a publico, conforme prometemos ao dito empregado, para que seja aclarado o assunto, o qual, pensamos, seria fácil se existisse uma tabela com os preços dos cafés ou cariocas afixada em local bem visível, de modo a evitar que os utentes dos referidos bares deixassem de andar ao capricho de anomalias desta natureza».

«Lisboa, cidade limpa?»

Ainda a propósito da crónica, sob o mesmo título do nosso estimado camarada de redacção Herculano Carreira, que muito interesse e significativos aplausos suscitou, recebemos de um cidadão britânico residente em Genéve (Suíça), sr. H. S. Field, a seguinte carta, cuja redacção em português não se altera para não lhe tirar o gosto:

«Bravo Senhor Herculano Carreira! É tempo, realmente, que a municipalidade de Lisboa faça qualquer coisa para com o porte do indivíduo nas belas ruas de Lisboa.

Sou inglês. Vivo em Genebra. E, sobretudo, adoro Portugal e, evidentemente, Lisboa. Lendo o vosso artigo no jornal «*Diário de Lisboa*», que recebo de vez em quando, fez-me prazer, pois já tenho tido várias experiências horríveis com certa gente da maneira como dissimulam a expecturação pelas ruas. Devo-lhe dizer mesmo que uma vez fui eu mesmo ó caixote do lixo. E é pena, pois, o país, é encantador e gosto de passar, pelo menos, uma vez por ano nesse clima que tanto nos agrada e faz bem.

«Espero, portanto, que não leve a mal a minha insistência em reagir para com tal fim e peço-vos perdão pelo meu mau português».

UMA CONFERÊNCIA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A sr.ª dr.ª D. Maria Borges Medeiros Gutierrez profere esta noite, pelas 21 e 30, no Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian, uma conferência subordinada ao tema «A formação dos professores no Canadá e nos Estados Unidos — modernas tendências», cujo sumário é o seguinte:

«1 — O movimento da pedagogia activa no Quebec e os objectivos dos estágios de iniciação organizados pela Universidade de Montreal e pelo Ministério da Educação e dirigidos aos professores dos ensinos primário e secundário.

2 — Os problemas postos pela necessidade de integrar a teoria na prática do ensino.

3 — A formação dos professores nos Estados Unidos: a) Três tipos de estágios; b) A formação dos professores considerada como um todo em que os aspectos conhecimento da matéria, conhecimentos psicológicos e desenvolvimento pessoal se encontram íntimamente relacionados; c) A formação dos professores considerada como um treino de técnica a adquirir.

4 — Uma universidade modelo: Simon Fraser, na Colúmbia Britânica.» A entrada é livre.

Reúne-se amanhã o conselho da Corporação da Indústria

Nas suas novas instalações, Rua Carlos Testa n.º 1, em Lisboa, realiza-se amanhã a reunião ordinária do conselho da Corporação da Indústria.

Nesta assembleia, o presidente da Corporação, sr. dr. Sá Viana Rebelo, apresentará ao conselho uma exposição sobre a actividade do organismo. A agenda de trabalhos inclui, também, a apreciação e votação do Relatório e Contas relativos a 1967, do orçamento para o corrente ano e, ainda, a eleição para cargos vagos no Organismo.

Férias dos estudantes ultramarinos

O «Diário do Governo» de hoje publica, um despacho do ministro do Ultramar de 18 do corrente de acordo com o qual foram fixadas as comparticipações daquele departamento do Governo para passagens de férias a estudantes ultramarinos. São as seguintes as comparticipações a conceder: Cabo Verde, 2500$00; Guiné, 3500$00; São Tomé e Príncipe, 6000$00; Angola, 6000$00 e Moçambique 7000$.

1918·1968

CICLO DE CONFERÊNCIAS

"50 ANOS DA VIDA PORTUGUESA"

ABRIL - 30

«50 ANOS DE ESPECTÁCULO»

por António Lopes Ribeiro

NO STAND VOLKSWAGEN, AV. DA LIBERDADE, 12 - LISBOA

PELAS 21, 45 HORAS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MARIA VITÓRIA

Um grande êxito que volta: «Pão, Pão... Queijo, Queijo!»

Um grande êxito regressa á cena lisboeta: a partir de 6.ª-feira, no Teatro Maria Vitória, ostentando todos os atributos que a classificaram como o mais aplaudida e premiada revista dos ultimos anos agora também com a inclusão de uma notável atracção dos maiores palcos mundiais volta ao contacto com o publico lisboeta «Pão, pão .. Queijo. queijo».

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pão pão... Queijo, queijo» encontra-se a caminho de um ano de representações: «record» que pode marcar, indelèvelmente, este esmagador triunfo de um espectáculo ligeiro dotado de todas as tonalidades, com relevancia natural para a graça, o sentido crítico, a oportunidade dos seus quadros e fábulas, tudo encadeado em luxuosa montagem e em musica verdadeiramente inspirada. Autores do texto: Anibal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana. Responsáveis pelo partitura musical: os maestros João Nobre e Carlos Dias. Interpretação de um fabuloso elenco: Eugénio Salvador, José Viana, a escultural África Prats (justamente denominada de «A Vénus Loira da Europa»), Mariema (considerada «actriz do ano» e distinguida com o «Prémio de Imprensa» pela sua brilhante temporada), Max, Anita Guerreiro, Doro Leal, Vitor Mendes, o assombroso e electrizante Automóvel-Voador, as discípulas Júlia Alves, Tania Mota e Maria Antónia, bailarinas e bailarinos internacionais e, ainda, como nota de toda a sensação, a estreia em palcos de revista da empolgante atracção italiana «The Modern Five», aplaudida nas mais retumbantes quarteladas mundiais. «The Modern Five» vai alvoroçar Lisboa e conquistar, para sempre, uma magnífica recordação entre os felizes que, a partir de 6.ª-feira próxima, acorrerem ao teatro Maria Vitória para rirem com a mais alegre revista apresentada nas derradeiras temporadas.

«Pão, Pão... Queijo, Queijo» tem montagem de Hernâni e Ru Martins, figurinos de Mário Alberto (executados sob a direcção de Josefina Soares nos Ateliers Paiva), coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador.

VARIEDADES

«Comissário de Polícia» pelo T. E. C.

Lisboa tem, agora ensejo de admirar a Companhia de Teatro Experimental de Cascais, que se exibe na interpretação de «Comissário de Polícia», deliciosa farsa de Gervásio Lobato encenada por Carlos Avilez.

Um elenco sensacional, com especial preponderância para Mirita Casimiro (que regressa, 7 anos depois, aos tablados do Parque Mayer) e Mário Pereira, que desempenha o principal papel masculino, está no teatro Variedades para cativar as mais francas e sonoras gargalhadas do público. Realce, também, muito significativo, para o brilho dos desempenhos de Fernanda Coimbra, Maria do Céu Guerra, Zita Duarte, Lia Gama, João Vasco, Santos Manuel e António Marques.

«Comissário de Polícia» ostenta coreografia de Águeda Sena, cenários e figurinos de Pinto de Campos. Para o sua exibição, oferece patrocinio a Junta de Turismo da Costa do Sol e subsídios o Fundo de Teatro, o Fundo de Turismo e a Fundação Calouste Gulbenkian.

grande atracção deste espectáculo o cantor-actor Tony de Matos.

Espectáculo pleno de comicidade e luxo, «Arroz de Miúdas» representa-se diàriamente, em duas sessões.

À margem do grupo das americanas existe o sr. Bulot, interpretado por um Tati sonhador, encantado, quase mudo, que passeia a sua grande carcaça um pouco inclinada dentro do seu casaco de «tweed» e os seus velhos sapatos de camurça.

Todos os esforços de Tati durante 4 anos de trabalho sem férias tornaram «Play-Time» um dos filmes mais agradáveis da presente temporada e que a Empresa do Cinema Europa tem a honra de apresentar às 5 e 15 e 21 e 30 e, aos sábados e domingos, às 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30, para maiores de 12 anos.

EUROPA

Últimas exibições de «Play-Time»

«Play-Time», agora em exibição no cinema Europa, depois de 6 semanas consecutivas de enchentes num grande cinema da capital, entra em últimas exibições.

Este filme, que é um extraordinário festival de gargalhada e cujo protagonista é o próprio realizador, Jacques Tati, que foi considerado pelo grande crítico cinematográfico Léon Zitrone como campeão do «gag» inteligente. Sem dúvida, Play-Time apresenta-nos cenas com inúmeras fontes de riso e, para melhor aplicar a sua técnica, Tati não criou um herói mas sim um grupo de senhoras americanas que vêm visitar Paris em 2 horas. São elas que nós encontramos de um extremo ao outro de «Play-Time», com as suas manias, o seu espanto, a sua ingenuidade e a sua gentileza, porque Tati com a sua sensibilidade seria incapaz de ridicularizar a sociedade americana.

NOS PALCOS DO MUNDO

O teatro Gramont, de que é director Marcel Achard, estreia em Setembro a adaptação francesa, assinada por Claude Chauvière, da comédia dos ingleses Sydney e Muriel Box «Serviço de Noite». Maria Mauban e Guy Bedos serão os heróis desta aventura, que Jacques Mauclair encenará.

★

A nova peça de Frank Gilroy «The Only Game in Town» («O Unico Divertimento da Cidade») estreia-se na Broadway, em 20 de Maio.

NOVO CASINO ESTORIL

THE FOURMOST

VEDETAS DO «PALLADIUM» DE LONDRES

THE D'AMORES

MARIA DA GLÓRIA

BLUEBELL GIRLS' SHOW

THE FACTOTUMS

EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR À 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

Às 21.30 M/ 17 anos

DO ALTO DO TERRAÇO
(From the terrace)
com PAUL NEWMAN, JOANNE WOODWARD

COLISEU

HOJE, ás 21 e 30

Sarau de beneficência do Orfeão Académico de Coimbra

GRUPO CORAL, sob a regência do maestro Joel Canhão

VARIEDADES:

Humor académico
Imitações
Ilusionismo
Surpresas
Conjunto «Hi-Fi»
Serenata de Coimbra

M/12

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam — (ADULTOS)

RIR!

ARTUR SEMEDO
«O Velho das Massas»

TEATRO VILLARET

7.ª SEMANA

HOJE — 2 SESSÕES ÁS 21 E ÁS 23 HORAS

«AGARRA QUE É MILIONÁRIO»

com

HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO ● ARTUR SEMEDO
TOMÁS DE MACEDO ● ANABELA

RIR!

IRENE ISIDRO
«A Senhora das Coroas»

O FILME QUE ACABA DE SER GALARDOADO COM 2 "OSCARS" DA ACADEMIA

— MELHOR ACTRIZ — KATHARINE HEPBURN
— MELHOR ARGUMENTO — WILLIAM ROSE

UMA HISTÓRIA DE AMOR DOS NOSSOS DIAS!

COLUMBIA FILMS apresenta uma prod. de
Stanley Kramer
com
Spencer TRACY | Sidney POITIER | Katharine HEPBURN
em
adivinha quem vem jantar?
"Guess Who's Coming to Dinner"
e apresentando
Katharine Houghton
Música de DeVOL • Argum. de WILLIAM ROSE
Produção e realização de STANLEY KRAMER • TECHNICOLOR®

Maiores de 12 anos

AMANHÃ Uma estreia de extraordinária classe no MONUMENTAL

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV RURAL — **Mais uma vez, «TV Rural» tornou, honra lhe seja, ao tema das cooperativas, como processo indispensável ao desenvolvimento da agricultura. Não principiou, no entanto, por aí. O engenheiro Veloso deu um giro pela Espanha, onde, em Saragoça, visitou a Feira Internacional de Máquinas Agrícolas. Pormenor curioso: a atribuição de um prémio á povoação onde se houvesse registado menos desastres com tractores. A aldeia vencedora tem dois mil habitantes e conta com 137 tractores: nenhum acidente.**

Ainda em Espanha, assistimos á sessão numa Cooperativa Agrícola, cujo secretário acentuou os benefícios que resultavam dela: mais racional distribuição de tarefas, a existência de creches, infantários, lavandarias, escolas, etc. A manutenção destes sectores fica especialmente a cargo de mulheres que, assim, se libertaram dos trabalhos agrícolas mais pesados.

Eis-nos agora em óptimas condições para avaliar a situação da agricultura portuguesa, no que respeita ao cultivo de milho híbrido. Mas a fita partida (e também a falta de tempo) adiou a sessão. Lamentàvelmente, pois muito interesse prometia.

E se não, veja-se. Segundo o engenheiro Veloso, não pode considerar-se a agricultura espanhola mais progressiva do que a nossa, ou vice-versa. Em alguns pontos vão os espanhóis á frente, noutros estamos nós melhor, muito obrigado. Num ponto, porém, a agricultura espanhola nos suplanta: na sementeira de milho híbrido. Enquanto, por lá, são de milho híbrido 60 por cento das sementeiras, entre nós não vão além de 3 por cento. Como se explica isto senão pela falta de crédito á lavoura? Repare-se que o milho híbrido proporciona maior lucro mas as sementes têm de ser compradas todos os anos.

A naturalidade, a fluência, a «carolice» do engenheiro Manuel Veloso continuam a ser valiosos triunfos de uma rubrica que — milagre!, gritaram os telespectadores — ao fim de tantos anos de permanência no ar ainda não conhece o travo da rotina.

BONANZA — Foi a história de um pobre velho, maluco mas que fazia discursos políticos excelentes e sempre a favor dos vencidos.

Norton — perdão! — o imperador Norton refugiou-se na Ponderosa e nomeou Cartwright seu ministro de justiça e o criado chinês Ling (tinha de ser Ling) comissário para as questões orientais. Norton, perito em pontes e canários, filosofava á bruta. Um pensamento dele era assim: «*Mais vale estar sòzinho do que estar só no meio de amigos*». Pensando bem, não há aqui tanta maluquice como se julga. Tudo se compreenderia melhor se pudéssemos ler «*estar só no meio de amigos da onça*». E o maluco afirmava ainda «*Prendem sempre quem não devem prender*». Evidentemente, estas e outras haviam de levá-lo ás mãos do xerife de que não se libertaria senão depois de provar a eficácia da ponte construída por ele e pelos «coolies» seus amigos. Ora bem.

Ora bem, nada. Seja o Norton maluco, sejo maluco o Cartwright, seja maluco quem quiser. Por mim estou farto. Vou pedir a demissão de telespactador de «Bonanza».

TV CLUBE COIMBRÃO — Mais uma sessão de hóquei em patins terminou. Para dar fim á jornada iremos até Coimbra assistir ás variedades dos estudantes.

Parece que antigamente havia um teatro, uma tuna, um orfeão. E agora? Agora, a julgar pelo que nos dá a televisão, temos uns vagos fadinhos, umas vagas baladas, uns conjuntos que executam música popular... americana. Pois é. Em resposta, os americanos aprendem hóquei em patins e vêm por aí abaixo dar pancada de criar bicho nos nossos pobres hoquristas. São uns ingratos.

Não falando, ou não perdendo tempo demasiado a falar da qualidade da rubrica, diga-se que aconteceu variedades (mas também não com exagero, para não ... variar) e que a tristeza, a monotonia foram a principal característica destas variedades. A velhice dos jovens pode medir-se pela antiguidade de fados como

Dizem que as mães querem mais
ao filho que mais mal faz.
Por isso te quero tanto
que tantas mágoas me dás.

O momento de temas açorianos também não esteve muito feliz. Longo e desinteressante de que se salvou apenas a canção «Eu fui á terra de Bravo». O conjunto «Os Pops», apresentado como promotor de alegria, revelou-se como a personificação da tristeza. Não eram «pops» da Universidade: eram «pops» de asilo.

O melhor momento do serão veio quase no fim, com a exibição dos «Folks», os tais que cantaram música popular americana. Aí foi evidente a qualidade de interpretação. O conjunto pode vir a fazer carreira. Pode vir também a fazer obra boa se trabalhar a música popular portuguesa. A música popular americana, nunca. Deixem isso para os ianques, pois é negócio deles.

Falta-me, para acabar de atar os molhos, o «Domingo Desportivo» — com seu péssimo documentário filmado do Benfica-Sporting, com Alves dos Santos, dez minutos depois da meia-noite, a referir-se «á jornada de ontem». Céus! Como enriqueceia eu o meu estilo se a natureza me fadasse com tamanho rigor cronológico. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins**

A R. T. P. transmite, esta noite, directamente do Pavilhão dos Desportos do Porto, o jogo de hóquei em patins a contar para o XVIII Campeonato do Mundo, entre as equipas de Portugal e da Suíça.

● **«Missão Impossível»**

Na série «Missão Impossível», representa-se, hoje, o episódio filmado intitulado «A Adivinha», que será interpretado pelos artistas Steven Hill, Bárbara Bain e Peter Lupus, nos principais papéis.

ENCONTROS DE FORMAÇÃO MATRIMONIAL

Começa na sexta-feira, ás 21 horas, numa das salas do claustro da igreja de São Vicente de Fora, mais uma sessão para noivos e recém-casados, organizada pelo Centro de Preparação para o Matrimónio.

Estes encontros, que constam de várias conversas entre casais e noivos, com a assistência do prior e de mais sete casais e de um médico, prolongar-se-ão por mais cinco semanas, sempre ás sextas-feiras e á mesma hora. Serão tratados assuntos do maior interesse para a vida matrimonial e familiar.

As inscrições, que são gratuitas, e abertas a noivos e recém-casados, não só da Paróquia de São Vicente de Fora como de todas as outras, poderão ser efectuadas no respectivo cartório paroquial ou no dia do início do curso.

TAUROMAQUIA

DA FEIRA DE SEVILHA

Prologo das corridas da Feira de Sevilha foram duas conferências, a do escritor Sebastian Miranda, que foi íntimo de Juan Belmonte, e a do advogado José Maria de Rey, que na crítica tauromáquica honra o pseudónimo de seu pai, «Selipe». Disse o primeiro que, se nos guiassemos pelo numero de orelhas que hoje se concedem, julgariamos estar na idade de ouro do toureio E perguntou onde está o sentido da responsabilidade, quando os Miuras eram, outrora, para as primeiras figuras, e hoje para os mais modestos, porque os famosos os não querem ver.

E José Maria del Rey disse que Joselito ganhava sete mil pesetas por matar três touros e doze mil quando se encerrava com seis, e que hoje há toureiros que exigem dois milhões de pesetas apenas por dois touros. De tal exagero resulta que, quando antes as empresas se defendiam com meia entrada, hoje perdem com uma quase enchente, e é estranho que sendo assim se disputem as explorações das praças. Os preços dos bilhetes subiram de doze pesetas para seiscentas, o que afasta a «afición» do pobre. O preço dos touros seguiu paralelamente e desceu o da sua idade, a tal ponto que precisamente há dias uma ordem governativa implantou a necessidade de um registo civil do nascimento das rezes para impedir as constantes infracções do regulamento. Especula-se com o peso, que apenas deve interessar aos donos dos talhos, e o que importa é que os touros tenham quatro anos porque só então perdem a inocência e adquirem sentido. Antes viam corridas apenas os aficionados e hoje multidões e turistas que perturbam a ordem e só sabem pedir orelhas.

Hoje predomina a massa e o verdadeiro aficionado está como que coibido e os toureiros artistas prostorgados pelos famosos do tremendismo.

Sirva-nos como prefácio da rápida resenha do que foram as corridas da Feira de Sevilha de 1968, o prólogo constituído por estas duas conferências publicas destes ilustres amigos, com quem nos reunimos nos tradicionais jantares em que o nosso fraternal Enrique Vila reune doze apóstolos da festa de touros, entre os quais os dois citados conferencistas, o erudito José Maria de Cossio e o magnífico António Diaz-Cañabate, os doutores Zumel e Ramon Vila e Fernando Machado, director de Rádio-Sevilha.

Na primeira das dez corridas, a de 20 de Abril, vimos os touros que haviam de ser os melhores para os toureiros e para os aficionados, os de Lisardo Sanchez, vizinho da fronteira estremenha com Portugal, e que proporcionariam a Pireo oportunidade de confirmar que mantém o que dele esperávamos, deram lugar a que se celebrasse o mérito de Paquirri, um toureiro de quem muito gostámos com a capa, a muleta e as bandarilhas, cravando belos pares a quarteio e a «quiebro». Matou bem, cortou a orelha do seu primeiro e foi pedida a do seu segundo, com voltas á arena. Outra novidade foi a da apresentação de Angel Teruel, toureiro fino que usa da capa e da muleta com habilidosa suavidade e que mereceu a orelha do seu primeiro e volta á arena no outro. Abriu o espectáculo o rejoneador Conde de San Remy, que brindou a seu pai, marquês de Ruchena, maestrante, dizendo que o fazia por ser ele o seu melhor admirador, e unico!, acrescentou um espectador inconformista.

«Un buen par de Paquirri»
(do «ABC» de Sevilha)

Na segunda corrida causou entusiasmo com um touro de Castillejo, o rejoneador Rafael Peralta, que deu volta á arena, e lidaram touros de Cuadri, irregulares, o valente Diego Puerta que cortou uma orelha a cada um dos seus, e os também valentes Jaime Ostos e Miguelin, ovacionados os três.

A terceira tarde, ocm impróprios touros de António Perez, foi desluzida para Palomo Linares, Mondeño e José Fuentes.

Na quarta, com um touro de Bohorquez para o rojoneador Fermin Bohorques e seis de Juan Pedro Domecq, aborregados, vimos Curro Romero, em racha de pouca inspiração, o pundonoroso Viti, que cortou uma orelha do seu primeiro, e Angel Teruel, que bandarilhou e cortou também uma orelha ao seu primeiro, com petição de outra no seu segundo.

Na quinta corrida lidaram touros de Álvaro Domecq, aplaudido pela bravura do quinto, Jaime Ostos que cortou duas orelhas a um de Garrido, que substituiu um coxo, José Fuentes, e Paquirri, que recebeu o seu ultimo de joelhos e cravou três pares perfeitos e ouviu muitos aplausos.

Na sexta não convenceram os touros de Carlos Nunez, mas sim a maestria de Ordoñez, a serenidade de Viti, que cortou uma orelha, e a presença impressionante de Mondeño.

Na sétima tarde, com fracos tou-

(Continua na 19.ª página)

TV FOGUETE — Telefone 835299
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

QUE ESPECTÁCULO!...
UM FILME ONDE SÓ HÁ GOLPES PROIBIDOS
E EM QUE ATÉ ELAS BATEM QUE SÉ FARTAM!

ESTREIA • AMANHÃ
AVIS
(ADULTOS)
com
ROGER HANIN
E QUATRO TREPIDANTES BELDADES
SYLVA KOSCINA
DOMINIQUE WILMS
LAURA VALENZUELA
CATHERINE ALLEGRET

EASTMANCOLOR E TECHNISCOPE
Exclusivo FILMES OCIDENTE

Joaquim Pereira (Cantor português que triunfou no Brasil) regressou ao Rio de Janeiro

Português, natural de Caldas da Rainha (ali nasceu na Rua da Electricidade), Joaquim Pereira é hoje um dos cantores mais populares e apreciados no Brasil, para onde foi há 19 anos. Consagrado na terra irmã, veio agora á Mãe Pátria para rever a família e os amigos.

Mas também cantará entre nós.

— *Sim, cantarei também na minha terra, onde espero poder merecer a aceitação do publico português.*

Assim começava a notícia e entrevista publicada pelo «Diário de Lisboa» em 19 de Julho do ano passado, a propósito da chegada de Joaquim Pereira — cantor luso que triunfou no Brasil e que, logo após ter desembarcado na Portela, veio ao nosso jornal acompanhado pelo saudoso Filipe Pinto, nome grande do fado e bom amigo do «Diário de Lisboa».

Pois Joaquim Pereira regressou agora ao Brasil, ao Rio de Janeiro, depois de quase um ano entre nós, matando saudades, revendo amigos e actuando em diversos pontos de norte a sul. Apresentou-se assim na E. N., na TV, no Casino Estoril, no Hotel Embaixador e em espectáculos realizados em diversas cidades.

Teve portanto, oportunidade de chegar junto do publico da sua terra, ele que se tornara cantor profissional e conhecido além-fronteiras.

Na verdade, Joaquim Pereira, que foi aluno do Conservatório em Lisboa, nos cursos de Teatro e de Musica, só no Brasil — onde fora em visita a familiares e acabou por ficar — iniciou verdadeiramente a sua carreira, de êxitos crescentes na Rádio, na TV, no disco e em casas de espectáculos. Actuou já, também, no Uruguai e na Argentina.

Agora, antes de partir, de regresso ao Rio de Janeiro, Joaquim Pereira não quis deixar de, amàvelmente, se despedir do «Diário de Lisboa» — um grande jornal que nunca esqueci e que muito admiro — agradecendo as atenções dispensadas e o acolhimento amigo e sensibilizante dos seus patrícios.

Pois aqui fica a sua saudação aos seus compatriotas. E que continue a somar êxitos.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS ★★★

■ **Regressando a Paris, vindo do México, Luís Bunuel começou a preparar um filme que considera o último da sua carreira de realizador: «A Via Láctea». A obra, cuja rodagem se inicia em Paris, nos fins de Junho, está consagrada aos problemas contemporâneos, os quais, segundo Bunuel, serão «apresentados de maneira explosiva, como se se tratasse de um ajuste de contas».**

■ **Nos fins de Outubro Yves Montand desloca-se a Hollywood, para interpretar, cantar e dançar numa comédia musical que Vincent Minnelli tenciona rodar, inspirado no êxito da Broadway «In a Clear Day You Can See For Ever». O actor francês contracena com Bárbara Streisand.**

■ **George Segal e Robert Blake são os principais intérpretes do filme «A Ponte de Romagem», sobre a ultima grande guerra, que John Guillermin vai rodar na Checoslovaquia, para uma firma norte-americana.**

■ **O humorista e desenhador norte-americano James Thurber foi contratado por uma firma do seu país para compor uma fantasia cinematográfica baseada nas suas criações figurativas: a película, que terá uma duração de cerca de duas horas, intitula-se «Os Treze Relógios».**

■ **Elizabeth Taylor contracena com Frank Sinatra na versão cinematográfica da peça de Frank Gilroy «O Único Divertimento da Cidade», cuja rodagem se inicia em Setembro.**

Zuleika Saque é a protagonista da ópera «Sonâmbula» que abre a temporada do Trindade

Como já se noticiou, é no dia 6 de Maio que o Trindade reabre as suas portas para início da sexta temporada lírica popular, a cargo da Companhia Portuguesa de Ópera.

A obra escolhida para a inauguração da temporada deste ano foi a «Sonambula», de Bellini, cuja extrema dificuldade impõe os intérpretes que a podem cantar com êxito.

Assim aconteceu a Zuleica Saque o ano passado, no categorizado Teatro Messino de Palermo, pois que ali conquistou extraordinário sucesso ao interpretar a protagonista desta ópera, o que determinou a sua chamada àquele teatro, novamente este ano, onde deverá cantar duas óperas de Rossini.

Zuleica Saque foi também chamada no ultimo ano ao Festival de Wexford, na Irlanda, onde interpretou a protagonista do «Romeu e Julieta», de Gounod.

A bilheteira, que ontem abriu (com grande afluência de publico) para os antigos assinantes, começa a aceitar novas assinaturas a partir de quarta-feira.

VIDA MUSICAL

Curso de Análise Musical na Academia de Amadores de Música

No prosseguimento das conferências-audições que o prof. Louis Saguer vem proferindo sob o tema «Os marcos históricos da ópera», decorre na quarta-feira, ás 21 e 30, mais uma sessão na Academia de Amadores de Música, na qual será analisada a ópera «Tristão e Isolda», de Wagner, de que se ouvirão fragmentos gravados.

Concerto de cravo no Conservatório Nacional

Amanhã ás 18 e 45, na sala de concertos do Conservatório Nacional (Rua dos Caetanos, 29), decorrerá o anunciado concerto de cravo por Maria Vittoria Guidi, organizado pelo Instituto Italiano.

O programa consta de obras de Couperin, Prescobaldi, Bach, Haendel, Rameau, Seixas e Scarlatti.

Os convites podem ser solicitados no Instituto Italiano, Rua do Salitre, 146.

AS QUINZENAS DOS BOM CINEMA

NOVO CINEMA AMERICANO

PROGRAMA:

HOJE: **NA SOMBRA E NO SILÊNCIO, UM FILME DE ROBERT MULLIGAN,** com Gregory Peck, Mary Badham, etc

DIA 1 DE MAIO: **DAVID E LISA,** UM FILME DE **FRANK PERRY,** com Keil Durllea, Janet Margolin, etc.

DIA 3 DE MAIO: **HARPER, DETECTIVE PRIVADO, UM FILME DE JACK SMIGTH,** com Paul Newman, Lauren Bacall, Janet Leigth, etc. (Cor e Cinemascope).

DIA 6 DE MAIO: **LUZ QUE CEGA,** UM FILME DE **ROBERT McCARTHY,** com Dolores McDouglas, Barry Bartle, etc.

DIA 8 DE MAIO: **OS PRISIONEIROS DA NOITE, UM FILME DE JOHN CASSAVETES,** com Bobby Darin, Stella Stevens, etc.

DIA 10 DE MAIO: **O MILAGRE DE ANA SULLIVAN,** UM FILME DE **ARTHUR PENN,** com Anne Brancroft, Patty Duke, Victor Jory, etc.

■

TODAS AS SESSÕES SÃO PARA ADULTOS

No Cinema Monumental

AS 2.as, 4.as e 6.as-FEIRAS (Às 18.30 h.)

mercado de abril

ABRIL EM PORTUGAL

ZONA DE BELÉM

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

FRAGATA DO TEJO

Fundeada junto à muralha com acesso pelo Centro de Artesanato
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO
HOJE
Das 13 às 16 horas
Caldeirada à Fragateira
Das 18 às 24 horas
Serviço de vinhos de marca
TELEF.: 613712

RESTAURANTE DO MERCADO

(COM SERVIÇO DE BAR)
Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses
Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas bem como do comércio da especialidade

HOJE

JANTAR

Sopa de Tomate à Portuguesa
Linguado à Castelo Rodrigo
Vitela assada no espeto à moda de Lafões
Trouxas de ovos das Caldas

VINHOS

Dão «Grão Vasco» (branco), Vinícola do Vale do Dão
Vinho Verde «Rubiaz» (tinto), Soc. Lisbonense Prod. Alimentares Messias (tinto), Soc. Agr. Com. Vinhos Messias

AMANHÃ

ALMOÇO

Sopa da Panela
Arroz de Lampreia à Minhota
Costeletas de porco à Nortenha
Tijeladas do Rio de Moinhos

VINHOS

Vinho Verde «Casa do Landeiro» (branco), Soc. Agr. Qt.ª de St.ª Maria
Vinho Verde «Casalinho» (tinto), Caves do Casalinho

A noite FADOS por: João Braga, Mercês da Cunha Rego, José Júlio de Moraes, Manuela Novais e Humberto Souto Maior, com os guitarristas Fontes Rocha e Júlio Gomes

(para maiores de 12 anos)

Preço por refeição (tudo incluído) ..... Almoço 90$00 Jantar 100$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

FAÇA CARAVANISMO COM A

«MARCAMPO»

ENTRE OS 19 MODELOS DAS MARCAS
BLUEBIRD — ECCLES — EUROPE
FAIRHOLME — MARCAMPO — SPRITE
(membros da C. I.)

SELECCIONE O MAIS ADEQUADO PARA
— O SEU AUTOMÓVEL
— A SUA FAMÍLIA
— A SUA BOLSA

MARCAMPO

AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-D
TEL.: 726776 LISBOA

BOITE **«PRÍNCIPE»** RESTAURANTE

ALMOÇOS E JANTARES
«CHAS-DANÇANTES» desde as 16 e 30 h.
com música constante até às 5 da madrugada
Ambiente seleccionado — Ar condicionado
Rua da Madalena, 107 — Tel 33814

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

• Standard
• De Luxe
• SL 90

Vauxhall Viva

peça uma demonstração e condições

LICAR

Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

TEATRO **VARIEDADES** 2 ANOS

Todas as noites: Às 21.45 horas

A COMPANHIA DE TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

para sensacional reaparição de
MIRITA CASIMIRO
em
Comissário de Polícia
com
MÁRIO PEREIRA
UM GRANDE ELENCO!
Encenação de CARLOS AVILEZ

CAPITÓLIO

Telef. 320379
HOJE, às 21.45 h.
M/ 7 anos
AS TRÊS PERFEITAS CASADAS
de A. CASONA
Tradução de Norberto Lopes
com
MARIANA REY MONTEIRO
Adriano Reys e um grande elenco
Sábado—Tarde a preços reduzidos

PLACE DU TERTRE: ESTÚDIO AO AR LIVRE

NO PONTO MAIS ALTO DE PARIS

PARIS, Abril — Uma destas noites cortadas de frio, subi á colina de Montmartre e perdi-me propositadamente no dédalo de ruas estreitas e escuras, bordadas de velhas casas, que foram o paraíso de Van Gogh, Georges Michel, Pissarro e Utrillo.

Pouco antes havia contemplado a cidade, alongando a vista desde o miradoiro fronteiro ao Sacré-Coeur até ao mais longe que era possível alcançar. Gravado na pedra da pérgula, um desenho ajudava-me a identificar os pontos que todo o turista que se preza deve levar nos olhos, ao regressar á terra: a Étoile, os Inválidos, a Notre-Dame, o Eliseu, o Louvre... Tudo estivera ali, ao alcance do olhar, um espectáculo luminoso, além e acolá reforçado, mais exuberante. E tudo aquilo era alvejado pelas armas mais admiráveis que alguma vez deram ao exército dos homens: as máquinas fotográficas. Era uma dança sem fim: focava-se a fachada branca do Sacré-Coeur, depois procurava-se enquadrar no rectângulo minúsculo do aparelho toda a imensidão da paisagem, buscavam-se ângulos e aspectos insólitos e ouvia-se o linguajar de todas as raças. E ninguém se espantava com o insólito. Era Paris.

Os cabelos loiros caídos serviram de modelo a dois retratos, qual deles o melhor...

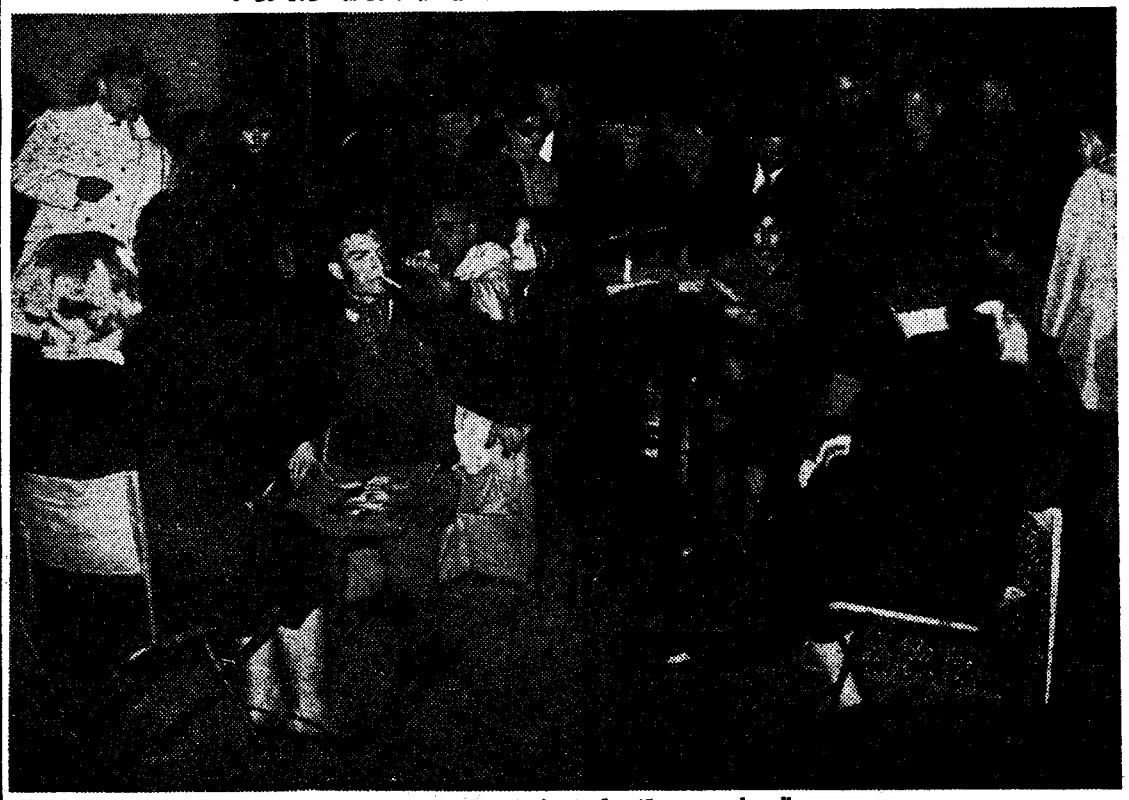
A tesoura traça um perfil na cartolina: uma recordação de Montmartre e do seu «estudio ao ar livre»

Mas já a poeira luminosa da cidade grande se concentrava num largozinho equilibrado, mal iluminado, como que um mundo dentro de outro diferente. Uma praça transformada em «atelier» de desenho. Havia dezenas e dezenas, talvez centenas, de pessoas no largo, mas creio nunca ter experimentado tão profundamente o sortilégio do silêncio. Sòmente uma que outra vez um grupo de turistas vinha perturbar o silêncio povoado da praça. Indiferentes, os artistas continuavam a trabalhar nos seus retratos de vinte francos. Há velhos e jovens. Ocidentais e orientais. Estudantes de Belas-Artes, alguns vindos do Japão ou de exóticos países, ou artistas sem escola, como o jovem japonês de Tóquio, que procura vender as suas obras executadas durante o dia.

Se há quem procure, aqui, na Praça du Tertre, os interiores ruidosos do «Restaurant à la mère Cathérine» (onde se pode escolher entre «lobstar cocktail», «suprêmes de sole Marguery» ou «caneton du bigarrade aux pêches») ou do Chez Eugène («tarte d'oignon» por um franco e meio), ou, mais calmamente, imaginar como seria a praça em 1790, quando ali se edificava a primeira comuna livre de Montmartre, a verdade é que as vedetas da noite são os artistas do largo, que se fitam com admiração, na secreta curiosidade de saber se algum deles virá, algum dia, a ter nome celebrado.

Um homem de meia idade recorta, numa cartolina, o perfil de um turista, que guardará o «retrato» como recordação imperecível de um bom momento. Uma rapariga de longos cabelos loiros posa para um velho de barba branca, beata ao canto da boca e sorriso bonacheirão, mas outro retratista lhe encontra no rosto o encanto inspirador de um bom esboço — e a jovem lá fica, de olhos sorridentes, alvo de muitos olhares, pelo preço de um retrato em Montmartre.

SILVA PINTO



Raras vezes tanta gente junta faz tão pouco barulho...

Veio de Tóquio e vive dos desenhos que faz esta jovem filha do sol nascente

OS NÚMEROS DAS SOCIEDADES

• CERCA DE 530 000 INDIVÍDUOS OCUPADOS NAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS

• 12 897 SOCIEDADES NA CIDADE DE LISBOA

Acaba de ser publicado, pelo Instituto Nacional de Estatísca, o volume das «Estatísticas das Sociedades» relativo a 1966. Esta publicação não apresenta alterações de estrutura em relação à do ano anterior em que o I. N. E. introduziu profundas modificações com o intuito de alargar o seu valor informativo.

Foram consideradas 29 951 sociedades com sede na Metrópole, agrupadas em dois conjuntos, conforme a sua actividade foi exercida no Continente e Ilhas Adjacentes ou nas Províncias Ultramarinas e que totalizam 44 180 milhares de contos de capitais.

Destas sociedades, 1172 não anónimas, com 31 090 milhares de contos de capitais, 25 497 são sociedades por quotas, com 10 059 milhares de contos e 2683 são ainda em nome colectivo, mas apenas com 794 mil contos.

No que respeita à actividade que exercem, 15 018 dedicam-se ao comércio, bancos, seguros e operações sobre imóveis, reunindo capitais no valor de 13 593 milhares de contos; 8836 exploram indústrias transformadoras, totalizando os seus capitais 16 432 milhares de contos; finalmente, e para só citar as mais importantes, as sociedades que têm por objectivo a produção ou a distribuição de electricidade, gás e água, e que se contam por apenas 93, mas que reúnem capitais no montante de 7286 milhares de contos.

● O pessoal empregado nas sociedades

Quanto ao pessoal empregado nas sociedades e aos ordenados e salários pagos — 999 mil pessoas e 19 202 milhares de contos na totalidade —, 530 mil pessoas encontraram ocupação nas indústrias transformadoras, que lhes pagaram 9013 milhares de contos, e 187 mil no comércio, bancos, seguros e operações sobre imóveis, onde ganharam 4989 milhares de contos.

Na totalidade, as sociedades contribuíram com 2388 milhares de contos para as Caixas de Previdência e 192 mil para o Fundo de Desemprego.

Relativamente à distribuição corográfica das sociedades, coube ao distrito de Lisboa 15 374 (só à parte da capital foram 12 897) e ao Porto 4680, das quais 3176 na cidade. Seguem-se os distritos de Aveiro, com 1310, e o de Setúbal, com 1257.

● Ordenados e salários pagos

Pelo que respeita a empregados e a ordenados e salários pagos mantêm-se nas mesmas posições os distritos de Lisboa com 417 mil empregados (só na cidade de Lisboa eram 358 mil) e 10 584 milhares de contos; e o do Porto, com 205 mil empregados (108 mil na cidade) e 3515 milhares de contos de ordenados e salários. O distrito de Aveiro, apenas com 53 mil empregados, vencendo 789 mil contos, ocupa, respectivamente, o 4.º e o 3.º lugares entre os vários distritos do País.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Foi inaugurada a I Exposição Internacional Universitária Académica

Os primeiros prémios foram para um português e um espanhol

Nas salas do Instituto de Antropologia, no antigo edifício do Colégio de São Bento, e que se destinam ao Museu de Etnografia, foi inaugurada pelo Magnífico Reitor da Universidade, sr. prof. dr. Andrade de Gouveia, a I Exposição Internacional Universitária de Fotografia. Estiveram presentes, também, o vice-reitor, sr. prof. dr. Miranda Barbosa; e os srs drs. António Luís Gonçalves, secretário da Universidade; conselheiro Perestrelo Botelheiro, presidente da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra e Joaquim de Moura Relvas, antigo presidente da Câmara Municipal; escultor Gustavo Teles Correia, professor da Escola de Belas-Artes do Porto; direcção da Secção Fotográfica da Associação Académica e ainda a comissão executiva da exposição, constituída pelos estudantes srs. João Aires Mora Leitão, D. Maria Cândida Nascimento, Artur Pereira Carreira, Élio da Silva Fidalgo, José Manuel Antunes e José Manuel de Almeida.

O presidente daquela Secção Fotográfica, sr. José Manuel Torres Miguens, agradeceu a presença do reitor e das restantes entidades, e teve palavras de reconhecimento para quantos se interessaram pela iniciativa e com o seu apoio permitiram que ela fosse uma realidade, salientando, entre as diversas entidades patrocinadoras da exposição, os srs. ministros da Educação, dos Negócios Estrangeiros e do Interior, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; reitor e vice-reitor da Universidade, governador civil, presidente da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo de Coimbra, bem como o S. N. I. agradeceu, também, á Fundação Gulbenkian, por ter dado possibilidades para a organização do catálogo da exposição, e ás entidades que acederam em fazer parte da comissão de honra, e do juri, que foi constituido pelos srs. dr. António Fontes Saavedra, prof. escultor Gustavo Teles Correia de Bastos e Varela Pécurto.

Terminou por salientar o valor artístico, técnico e documental da fotografia, fazendo votos para que a exposição dê os seus frutos e os universitários se possam interessar ainda mais pela fotografia.

A seguir, o reitor da Universidade e as restantes entidades visitaram, demoradamente, a exposição, que reune cento e quarenta e nove fotografias, na sua maioria trabalhos notáveis de alta categoria artística, executados por universitários e alunos dos Institutos Superiores da Bélgica, do Canadá, da Espanha, da Finlandia, da França, da Itália e de Portugal.

Os prémios

A' margem do importante certame, exibem-se, ainda, fotografias científicas, da colecção do Instituto de Medicina Legal de Coimbra, também muito admiradas pelos visitantes.

Ao findar a cerimónia inaugural, o sr. prof. dr. Andrade de Gouveia felicitou efusivamente os organizadores da exposição, louvando a iniciativa e o esforço feito e formulando votos para que, de futuro, possamos assistir a outros empreendimentos do género.

Eis a relação dos prémios atribuídos:

Primeiro «Prémio Ministério da Educação Nacional», para «Manhã de Inverno», de António Ricardo Fonseca, do Porto; e para o melhor conjunto do Tema B «Prémio Ministério Negócios Estrangeiros», para «Ven!», «Paisaje de Castilla», «Toreo a Caballo», «Retrato de um Pastor», de Esteban Pardo Galindo-Escola Superior de Belas-Artes de San Fernando-Madrid.

Segundo — «Prémio Estudos Gerais de Angola», para «Regard», de Profit Patrick-Univ. de Marselha (França).

Terceiro — «Prémio Estudos Gerais de Moçambique», para «Sombras no Lagedo», de José Jorge dos Prazeres Reis.

Quarto — «Prémio Universidade de Coimbra», para «Desespero» de José Manuel Torres Miguens — Universidade de Coimbra.

Quinto — «Prémio Secção Fotográfica», para «Alicerce do Progresso» de Aníbal Sequeira - Lisboa (a melhor do tema A).

Sexto — «Prémio S. N. I.», para «Recital», de Juan A. Escudero-Valladolid (Espanha).

Sétimo — «Prémio Cidade de Coimbra», para «O Pão Nosso de Cada Dia», de João Manuel Carpinteiro, de Elvas.

Oitavo — «Prémio Comissão Executiva da Exposição», para «En el Parque» de Juan A. Escudero-Valladolid (Espanha).

Nono — «Prémio Beltrão Coelho», para «Relax for a minute in the study-room» de Ast Helgo-Cent (Bélgica).

Décimo — «Prémio L. E. I. U. F. A. A. C.», para «Parade» de Pertti I. Palasvirta-Univ. Kitupparkorkeakoulu (Finlândia).

Prémio para o melhor conjunto do tema A «Ka do ácido acético; uma pausa no estudo», de José Jorge dos Prazeres Reis-Universidade de Lisboa; e para a melhor fotografia sobre desporto, para «Jugada» de Juan A. Escudero-Valladolid (Espanha).

Conferências na Faculdade de Medicina

O sr. prof. A. C. Stevenção, fez, esta manhã, no salão nobre dos Hospitais da Universidade, uma conferência ao tema «Bases do cálculo do risco, em relação com os caracteres recisivos ligados ao cromossoma X». Amanhã, no mesmo local e á mesma hora, o referido ciêntista fará outra conferência sobre o mesmo tema.

Um curso de Geologia Aplicada

Começa hoje o Curso Livre de Geologia Aplicada, promovido pelos Museu e Laboratório Geológico da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

As aulas são dadas no anfiteatro da Zoologia, ás 16 horas, pelos srs. prof. dr. Cotelo Neiva, sobre «A geologia na construção civil»; e ás 17 e 30, pelo sr. eng.º J. Brito Folque, sobre «Reologia — deformação e rotura de materiais». No fim das aulas haverá debate.

Mutualismo

Vai repetir-se o acto eleitoral na Associação de Socorros Mútuos «A Previdência Portuguesa», em reunião da assembleia geral marcada para o próximo dia 20 de Maio, ás 21 horas, pois a eleição feita em fins de Dezembro foram consideradas, por disposição superior, fora dos estatutos que regem a colectividade.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Kwaidan» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A Rainha Viking» (12 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel 23738)

BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

Toiros e cavalos no ambiente típico da Feira de Maio em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 29 — É o seguinte o programa da Feira de Maio, no primeiro domingo do mês:

Pelas 9,30 horas, partida para o «RAID HÍPICO», com prévia concentração de amazonas e cavaleiros no Campo, junto à Praça de Touros; os prémios em numerário, são de 9000$ para os cavaleiros, repartidos em 1.º, 2.º e 3.º prémios, nos valores de 5000$, 3000$ e 1000$, respectivamente; as amazonas receberão idêntico número de prémios, em taças; às 10,30 h, classificação dos exemplares expostos, com visita oficial ao Campo da Feira, pelas diferentes comissões técnicas; às 11,30, chegada ao Cabo, na Lezíria de Vila Franca, dos participantes ao «RAID HÍPICO»; até às 14 h, desfile de cavalos perante a Comissão de Remonta da Guarda Nacional Republicana, que prosseguirá pela tarde; às 17 h na Praça Palha Blanco, corrida de toiros em que actuarão os cavaleiros Manuel Conde, Ribeiro Teles e Luís Miguel da Veiga e ainda o Grupo de Forcados Amadores de Santarém, capitaneados por Rhodes Sérgio.

Por iniciativa da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, a corrida de toiros oferece ainda um atraente CONCURSO DE GANADARIAS com prémios pecuniários no valor de 30 000$ para os ganadeiros, incluindo um 1.º de 10 000$ para o touro de maior bravura, um 2.º de 5000$ para o melhor tipo de toiro de lide, além de taças e placas.

Os senhores lavradores poderão instalar curraletas especiais para os seus gados ou beneficiar das que a Câmara ali mandar construir para idêntico fim, mediante requisição a efectuar até amanhã, na Secretaria da Câmara.

Do mesmo modo e também sem qualquer encargo, se reservam terrenos para exposição de máquinas, utensílios e produtos ligados às actividades agrícola, pecuária e frutícola e comércio de artigos relacionados com a Lavoura em particular.

Os visitantes terão à sua disposição locais para estacionamento de veículos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Augusto Martins

Augusto Martins

Faleceu, na sua residência, em Alcoentre, o sr. Augusto Martins, de 63 anos, natural de Lisboa, 2.º oficial, aposentado, dos C. T. T. em Angola, onde granjeou numerosas simpatias e amizades.

O sr. Augusto Martins deixa viuva a sr.ª D. Maria da Conceição Martins e um filho, o sr. Leovigildo Adriano da Conceição Martins oficial da Marinha Mercante, casado com a sr.ª dr.ª Maria de Lourdes R. Vieira Martins, proprietária e directora da Farmácia Moderna, em Alcoentre.

Era irmão do sr. Joaquim Martins, proprietário, e cunhado dos srs. Leovigildo António de Andrade, do quadro de Revisão do «Diário de Lisboa», Francisco Jorge Mendes, proprietário na freguesia da Lapa (Cartaxo), e do sr. João Elói de Andrade, 1.º sargento da Armada.

O funeral realizou-se ontem para o cemitério da localidade.

Eng. Sebastião José Perdigão

ÉVORA, 29 — Na sua residência, nesta cidade, faleceu o sr. eng. Sebastião José Perdigão, de 74 anos, viúvo, pai do dr. Armando José Perdigão, presidente da Junta Distrital de Évora, e dos srs. João Gregório Perdigão e Luís Francisco Perdigão. O funeral realizou-se para o cemitério dos Remédios.

SUFRÁGIOS

Dr. Alberto Sá de Oliveira

COIMBRA, 29 — Na igreja de Santa Cruz celebra-se hoje, ás 18 horas, missa de sufrágio, por alma do sr. dr. Alberto Sá de Oliveira. É mandada dizer por um grupo de amigos do antigo presidente da Camara Municipal.

COMUNICADO

Metropolitano de Lisboa, S. A. R. L. e Empresa de Viação Eduardo Jorge, Ld.ª têm o prazer de comunicar que, a partir do próximo dia 1 de Maio, entra em vigor o seguinte sistema de correspondências para as ligações entre

LISBOA

e

VENDA NOVA ou AMADORA (B. Bosque) ou AMADORA (B. Janeiro) ou QUELUZ ou QUELUZ DE BAIXO

1) — Sentido LISBOA - QUELUZ DE BAIXO

Início da viagem em qualquer das estações do metropolitano, através da aquisição de bilhete «CORRESPONDÊNCIA SUBURBANA» no valor de 2$00; saída na estação Sete Rios para o exterior e entrada em autocarro da Empresa de Viação Eduardo Jorge, onde deverá ser entregue o citado bilhete; prosseguimento da viagem até ao destino, através de um novo bilhete, no valor da respectiva tarifa daquela Empresa (terminal praça dos Restauradores-destino) descontados os referidos 2$00.

2) — Sentido QUELUZ DE BAIXO - LISBOA

Início da viagem em qualquer das paragens das carreiras da Empresa de Viação Eduardo Jorge, através da aquisição de um bilhete «CORRESPONDÊNCIA METROPOLITANO», no valor da respectiva tarifa daquela Empresa (origem-terminal praça dos Restauradores); saída do autocarro em Sete Rios e entrada na estação Sete Rios, em cuja bilheteira deverá ser entregue o citado bilhete; prosseguimento da viagem até ao destino, com saída em qualquer das outras estações do metropolitano.

Lisboa, 29 de Abril de 1968.

Por Metropolitano de Lisboa, S. A. R. L.
A ADMINISTRAÇÃO

Por Empresa de Viação Eduardo Jorge, Ld.ª
A ADMINISTRAÇÃO

PRECISA-SE

Chefe de Serviços, com conhecimentos de contabilidade, e administrativos para gerir a Adega Cooperativa de Vila Franca das Naves.

Dirigir indicações pessoais e ordenado pretendido à Direcção da Cooperativa.

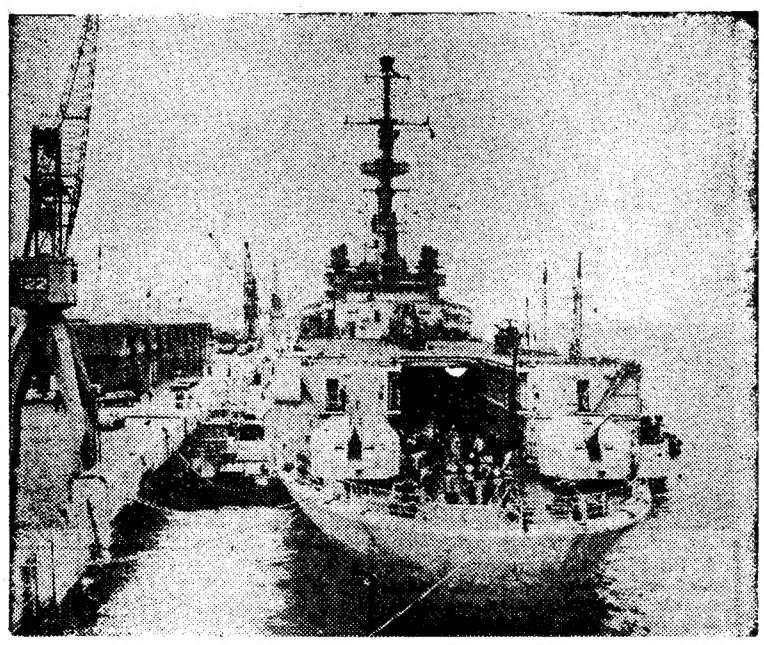
†

EMBAIXADOR

João de Barros Ferreira da Fonseca

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Eugénia Maria de Penha Garcia Ferreira da Fonseca, João Ferreira da Fonseca, sua mulher e filha, Eugénia Maria de Penha Garcia Ferreira da Fonseca, Joaquim José Ferreira da Fonseca, António Hortênsio Ferreira da Fonseca, Ana Ferreira da Fonseca, Maria Ferreira da Fonseca (em religião Irmã Maria da Anunciação), Hortênsio Ferreira da Fonseca, sua mulher e filhos, Alfreda Ferreira da Fonseca Caldeira Cabral, seu marido e filhos, Jorge Ferreira da Fonseca, sua mulher e filhos, Condessa de Penha Garcia (Dona Maria Francisca), Condes de Penha Garcia, participam que amanhã, às 9 horas, na Capela da Estefânia, em Sintra, e às 12,30 horas, na Igreja do Sacramento, em Lisboa, serão rezadas Missas pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como a todos que lhes manifestaram o seu pesar e a que o não fizeram directamente por desconhecimento de moradas.



O porta-helicópteros «Jeanne d'Arc» atracado em Alcântara

ESTÁ NO TEJO A ESCOLA DE APLICAÇÃO DOS GUARDAS-MARINHAS DA ARMADA FRANCESA

Vindos de Nova Iorque, chegaram esta manhã a Lisboa para uma visita não oficial de alguns dias, o porta-helicópteros «Jeanne d'Arc» e o aviso-escoltador «Victor Schoelcher», que constituem a Escola de Aplicação dos guardas-marinhas franceses, que efectuam um cruzeiro de instrução iniciado em 31 de Outubro do ano passado, em Brest, onde regressarão em 31 de Maio.

Comanda a Escola o sr. capitão-de-mar-e-guerra André Gelinet que acumula essas funções com as de comandante do «Jeanne d'Arc». O «Victor Schoelcher» é comandado pelo sr. capitão-de-fragata André Robinet.

Enquanto o «Victor Schoecher» fundeava na doca da Marinha, o «Jeanne d'Arc» atracou á doca de Alcantara, tendo sido visitado pelo oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente, após o que entraram a bordo o adido naval e o oficial de ligação.

Depois de terem recebido, ás 9 e 30, o sr. Louis Pretti, cônsul de França em Lisboa, os comandantes dos navios franceses retribuiram a visita do cônsul francês e visitaram o sr. conde François de Rose, embaixador da França, e o sr. comodoro Vieira Lopes, comandante naval do Continente, os quais estiveram, depois, no navio, em visita de retribuição.

A's 12 e 30, o comandante Gelinet recebeu os jornalistas a bordo do «Jeanne d'Arc», tendo explicado o funcionamento da Escola de Aplicação, que dispõe dos meios mais modernos no campo de técnicas audiovisuais de ensino.

Interrogado quanto á hipótese de serem acolhidos cadetes portugueses na Escola de Aplicação por ele comandada, o comandante Gelinet afirmou que seriam bem-vindos e que isso dependia apenas de conversações ao nível do Estado-Maior.

Ainda a bordo do «Jeanne d'Arc» teve lugar, ás 15 horas, uma conferência sobre Portugal, proferida pelo conselheiro da Embaixada da França. Seguiu-se, ás 18 horas, uma recepção oferecida pelo adido naval francês, na sua residência, á oficialidade dos navios visitantes e a altas patentes portuguesas.

Amanhã, ás 11 horas, com a presença dos srs. ministro da Marinha, chefe do Estador-Maior da Armada, oficiais-generais, embaixador da França e outros membros da missão diplomática francesa e de representações de associações da colónia francesa, os comandantes dos dois navios franceses irão depor um ramo de flores junto ao Padrão dos Descobrimentos, em Belém, prestando homenagem aoInfante D. Henrique.

Visitam Lisboa dois navios de guerra americanos

Amanhã, ás 9 horas, devem fundear na Doca da Marinha os navios «Altair» e «Rigel», da Armada dos Estados Unidos, os quais estarão no Tejo, em visita de rotina, até ás 9 horas de quinta-feira.

Aquelas unidades têm uma guarnição de cerca de 15 oficiais e 220 sargentos e praças, cada uma.

†

CORINA MANUEL COELHO DE SAMPAIO E CASTRO TOSCANO PINTO DO SOUTO

MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos mandam rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 30, pelas 19 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

R. I. P.

Agência Salgado, da Rua da Beneficência, 1

†

Dr. João Grade Cabrita Santos

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 30, pelas 13 h., de sua residência em Lagoa (Algarve), para o jazigo de família nesta vila.

O Chefe do Estado visita amanhã a capela da Senhora da Saúde

Começaram hoje as tradicionais festividades em honra da Senhora da Saude, no santuário do bairro da Mouraria. Ao meio dia foi celebrada missa pela paz no ultramar. Oficiou o rev. Fausto Amaral Silveira e assistiram os componentes da Irmandade de Nossa Senhora da Saude e São Sebastião e muitos fiéis.

De tarde, com o cerimonial da praxe, a esposa do Chefe do Estado, sra. D. Gertrudes Thomaz precedeu á investidura da imagem, no que foi auxiliada por outras senhoras. Amanhã, ás 10 e ás 12 horas serão rezadas missas; e ás 18 horas o sr. Presidente da Republica a exemplo dos anos anteriores, visitará a capela.

AS COMEMORAÇÕES DO 57.º ANIVERSÁRIO DA G. N. R.

Com diversas manifestações desportivas em vários pontos do país iniciaram-se esta manhã as comemorações do 57.º aniversário da criação da Guarda Nacional Republicana

Amanhã o Comando Geral daquela corporação promove ás 15 e 30, no Coliseu dos Recreios um sarau artístico no qual colaboram entre outros artistas de nomeada os consagrados Francisco Nicholson e Armando Cortês.

HUMBERTO MADEIRA regressou ao Continente

Do Porto Santo regressou hoje a Lisboa por via aérea o popular actor teatral Humberto Madeira que, naquela ilha, esteve alguns dias em convalescença da intervenção cirúrgica a que recentemente foi submetido.

Humberto Madeira é amanhã observado, no Instituto Português de Oncologia, pela equipa médica chefiada pelo prof. Lima Basto, que vai determinar quando será possível, ao artista, deslocar-se á Alemanha para efectuar uma operação plástica.

O TEMPO QUE FAZ

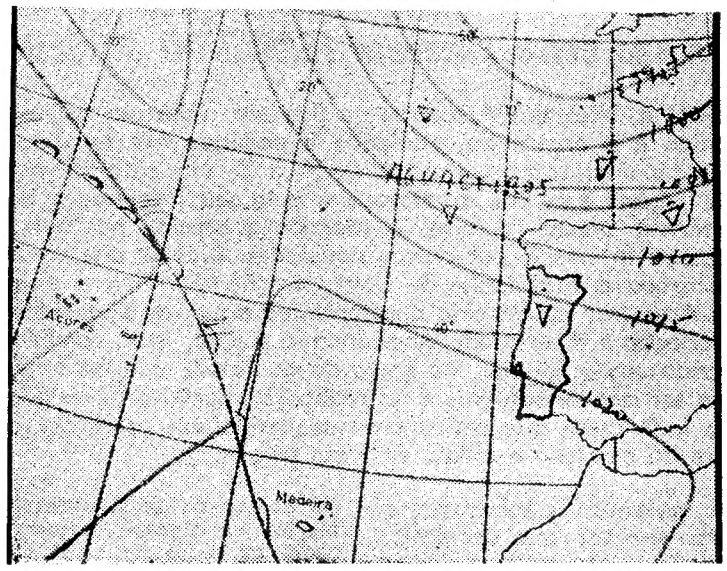
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era moderado do quadrante Oeste e caíam aguaceiros em alguns locais das regiões do centro e norte do território.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira 23°,8; mínima: Penhas da Saude, — °,2

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 11°; Faro, 15°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 8°; Porto 12°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12°,7; na água do mar: 15°



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 30 — Deve manter-se a influência do ar marítimo, relativamente instável, transportado na circulação da depressão localizada na Inglaterra.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

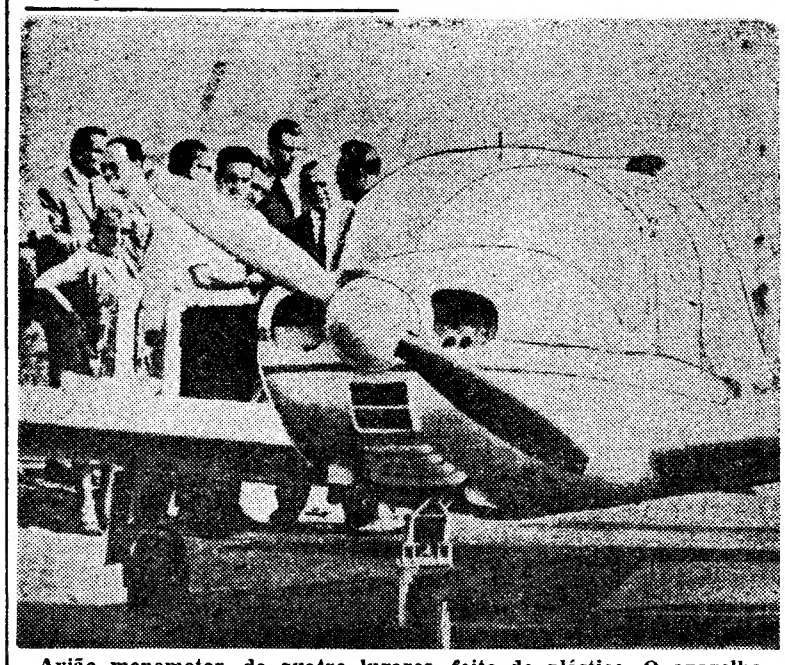
PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO, ALTERNANDO COM ABERTAS; VENTO FRACO A MODERADO DE OESTE, RONDANDO PARA NOROESTE E SOPRANDO COM RAJADAS FORTES NAS TERRAS ALTAS; AGUACEIROS DISPERSOS, MAIS FREQUENTES NAS REGIÕES DO NORTE.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 41 Ocaso às 20 e 27

PREIA-MAR — Dia 29 — Às 5 e 10 (3,8 m); 17 e 20 (3,8 m). Dia 30 — Às 5 e 33 (3,6 m); 17 e 50 (3,7 m). Dia 1 — 6 e 10 (3,5 m); 18 e 21 (3,6 m). BAIXA-MAR — Dia 29 — Às 10 e 42 (1 m); 23 e 03 (1,1 m). Dia 30 — Às 11 e 12 (1,1 m); 23 e 35 (1,1 m). Dia 1 — 11 e 49 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 5 Dia 12 Dia 19 Dia 27



Avião monomotor, de quatro lugares, feito de plástico. O aparelho foi apresentado, há alguns dias, em Bonn. Pode atingir a velocidade de 360 quilómetros por hora e custa entre 700 e 800 contos

OS DOIS ESTUDANTES DE PORTO SEGURO FORAM RECEBIDOS PELO CHEFE DO ESTADO

Os dois pequenos estudantes de Porto Seguro, que obtiveram o prémio Pedro Álvares Cabral, instituído pela TAP e que vieram a Portugal tomar parte nas cerimónias efectuadas em Belmonte, foram recebidos hoje, ás 16 horas, pelo embaixador do Brasil, ás 17, pelo Chefe do Estado, e ás 18, pelo secretário de Estado da Juventude e Desportos.

Os galardoados, Dilson Baptista Santiago e Cassilda Maria Santos, foram acompanhados pela professora Aldhayr Mazzey e pelos srs. eng.º Vaz Pinto e comandante Soares de Melo.

Semana de Engenharia do I. S. T.

No prosseguimento da III Semana de Engenharia Químico-Industrial, a decorrer no Instituto Superior Técnico, um grupo de alunos finalistas deslocou-se, esta manhã, a Leiria em visita de estudo á Fábrica de Cimentos Cibra.

FESTA LITÚRGICA DE SÃO JOSÉ OPERÁRIO

A mesa administrativa da Irmandade dos Ofícios e da Mui Antiga Casa dos Vinte e Quatro promove, na igreja de São José dos Carpinteiros, no dia 1 de Maio, ás 10 horas, uma missa rezada por intenção de todos os irmãos e benfeitores, com comunhão geral, e ás 18 e 30, nova missa, esta solene, em honra de São José Operário, com exposição do S S.

● Ministério do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar trabalhou esta manhã com os governadores de S. Tomé e de Moçambique.

PRÉDIO

RESTELO — 4600 contos

C/escritura

No melhor local, moderno, privilegiado, composto de 14 inq., só de habitação, 2 elevadores, telef. int. e todos os req. RENDE 290 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 36 93 84/5/6

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AS TÉCNICAS SUÍÇAS EXPOSTAS DE A A Z NA FEIRA DE BASILEIA

Do nosso correspondente FERNANDO MACEDO

ABRIU a Feira das Amostras de Basileia: uma vez mais, a técnica é o centro de gravidade e podemos ver as indústrias técnicas suíças expostas de A a Z. No entanto, este ano, alguns aspectos se destacam, pelo seu interesse e importância. Neste certame, a atenção é atraída por outros focos de interesse, por outras **novidades.** É certo que, como o afirmou o presidente da Confederação, Spühler, a Feira das Amostras de Basileia apresenta «a prova de capacidade de criação e diversidade da economia suíça». Mas, também, citando ainda Spühler, «o gosto da qualidade que herdamos deve ser acarinhado pois é na realização perfeita de exigências individuais que reside uma das principais condições de êxito da pequena e média empresa suíça».

E, no entanto, talvez possa surpreender que destaque, não a grande máquina, não a realização dessa gigante Indústria química, mas a MODA. Exactamente, a **Moda,** sector em que a Suíça se destaca cada vez mais. Por exemplo, não levava a Imperatriz do Irão, quando foi coroada, uma capa e um vestido de sonho, ideados por um costureiro suíço? Não de um Dior ou outro qualquer costureiro parisiense, mas de um costureiro suíço, tão bom como os melhores.

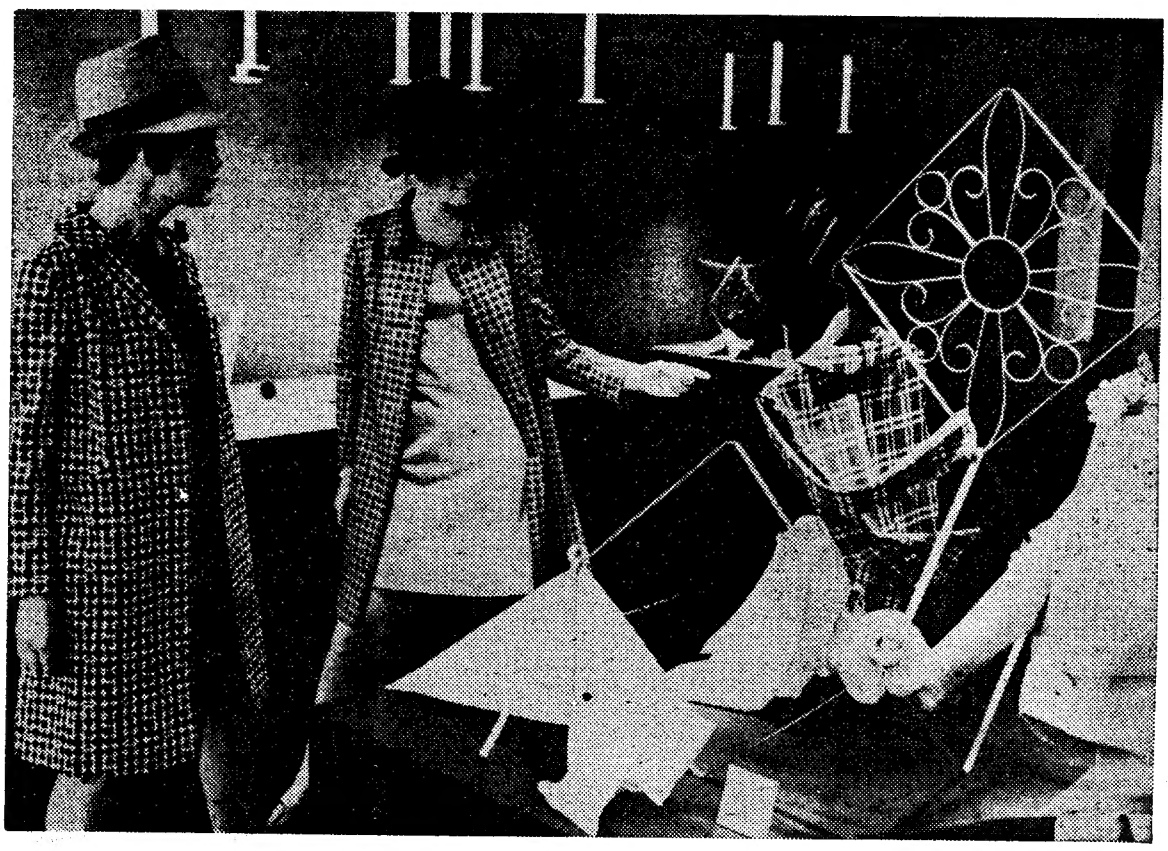
Três pavilhões da MUBA podemos considerar o QG da Moda suíça para 1968-1969. «Madame-Monsieur», obra dos decoradores irmãos Hiestand, é um pavilhão «avant garde», digno das mini-saias e maxi-saias da actual tendência da Moda feminina. Mergulhado em agradável penumbra (qual o meia luz dos tangos) a luz das vitrinas atrai os visitantes como a lanterna atrai as borboletas. A decoração, em si, nada parece ter com a Moda, tema central do pavilhão. Ali estão, porém, as cores em voga: o branco discreto dos painéis de exposição, o gritante vermelho ciclame das paredes, o azul robusto dos elementos de «beton», o cinzento discreto dos tapetes. É contra este fundo de «allegro ma no tropo» que sobressaiem a qualidade do trabalho de confecção, o material de primeira classe utilizado, e o «chic» dos produtos da Indústria da Moda suíça, numa visão de conjunto per si já elegante. Numa série de enormes fotografias, surge a visão rápida, mas completa, das várias profissões de que a Moda depende. O pavilhão «madame-monsieur» é o testemunho eloquente da vitalidade, da importância e da beleza da criação no domínio da Moda.

Já o vizinho pavilhão «Création» é o resultado da cooperação das Indústrias do Algodão, dos Bordados, da Lã, da Seda, do Calçado. Este ano, o tema principal é o papel desempenhado, na Indústria Têxtil, pela investigação no domínio das Cores e dos tintos. Com efeito, sem cor, de que serviria a Moda de hoje? «Création» dá-nos o ambiente: as paredes com seus elementos estilizados, negro-branco, relacionados com o tema ambiente, a Moda, forma um contraste feliz com os produtos expostos nos quatro podiuns. Que vemos aqui? Arranjos de uma fantasia refinada, de finos tecidos de seda, de tecidos de lã melosa, de tecidos de algodão frescor juvenil, de sedas de cores ricas, de calçado elegante dernier-cri. No quinto podium, ideia feliz, elegantemente realizada na prática, verifica o visitante a dependência em que está a moda da Ciência e da Técnica, pois só estas possibilitam, ano após ano, estação após estação, a criação dessa gama de cores e de tecidos que convém e que «sont à la mode».

O sector da Moda da Feira das Indústrias de Basileia completa-se com o pavilhão do tricot, apresentado pela Indústria da tricotagem. Castanho sobre beige e do amarelo vivo ao branco pálido, em fundo, conferem ao produto exposto, a malha, o ambiente que convém e hoje muito actual. É cada vez mais amplo o campo de aplicação da malha, seja na Moda masculina, seja na moda feminina. Não é hoje elegante por exemplo um fato de «jersey»? Também aqui a cor é o «leit-motiv» dos desfiles de modelos — e, claro, destaca-se a paleta parisiense do vermelho, do branco e do azul, aliada aos cinzentos e aos turquesas, para a praia e para o Verão.

O «Centro de Tricot», com as suas faustosas montras, é como um ponto de transição elegante para o enorme «hall» consagrado inteiramente à Relojoaria. Onde contemplar, na verdade, a mais rica e valiosa colecção mundial de relógios? E, na Suíça, onde melhor do que nesta Feira das Amostras de Basileia? Para cima de 30 000 peças — relógios de pulso e de bolso, relógios de parede, pêndulas, despertadores, relógios de marinha, até relógios de ponto — aqui estão patentes ao público, e no valor de alguns milhões de francos suíços. Da peça de 10 francos ao relógio-jóia, modelo exclusivo, e feito por encomenda, no valor de 100 000 francos, e mesmo mais. Um painel anuncia, quase modestamente, «Montra Mundial da Relojoria». Este ano, em lugar de honra, claro, esse relógio de pulso de quartzo, fabricado pelo centro suíço de investigações relojoeiras e que pulverizou todos os «records» de precisão, no Concurso Internacional do Observatório de Neuchâtel. Expõem sua produção, 177 fabricantes de relógios e 67 fabricantes de jóias e dos ramos afins à relojoaria e à joalharia, das máquinas e utensílios aos instrumentos de medição e precisão. Eis os embaixadores de uma Indústria que mostrou ser a primeira do Mundo, na sua especialidade, mas que, nem por isso, dorme sobre os lauréis conquistados mercê de um esforço titânico e contínuo. A vitalidade da Indústria relojoeira é demonstrada pela vinda a Basileia dos principais compradores do mundo inteiro, e até da concorrência es-

(Continua na 14.ª página)



A secção de confecções beneficia da presença de manequins vivos

A Feira do Livro realiza-se, este ano, em meados de Maio, daqui a três semanas. Entretanto, nos dois quarteirões da Avenida, do lado oriental, começaram já a ser armados os pavilhões. O aspecto é já de feira, só falta o público. Aqui temos os pavilhões, resvés dos automóveis, à espera dos compradores, dos mirones e da visita oficial que virão animar o ambiente

REGRESSOU A LISBOA O DR. FRANCO NOGUEIRA

regressou esta manhã a Lisboa, vindo de Nova York, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira que se deslocara a Mont-Tremblant, no Canadá, a fim de assistir a uma reunião de carácter privado do «Grupo de Bildergerg».

Esta reunião foi presidida pelo príncipe Bernardo da Holanda e nela participaram figuras proeminentes do mundo ocidental, nos campos da política, finanças, artes, letras, ciências e jornalismo.

O primeiro orçamen suplementar do Mu para o ano em cur é no montante de 31

A reunião extraordinária da Câmara Municipal de Lisboa foi presidida, hoje, pelo sr. general França Borges, que estava ladeado pelos vice-presidentes, srs. eng.º D. Segismundo da Câmara Saldanha e Aníbal David. Estiveram presentes oito vereadores, os directores dos serviços e os chefes das repartições.

● As contas de 1967

O presidente leu o resumo das Contas da gerência do ano findo, verificando-se que a totalidade das receitas arrecadadas atingiu o montante de 1 250 520 contos, e a das despesas o de 1 120 593

O saldo que transita para o ano corrente é de 377 016 contos.

● O primeiro orçamento suplementar

Em seguida, o sr. general França Borges, apresentou o primeiro orçamento suplementar para este ano, na importância total de 317 0[illegible] contos, cabendo á Zona de Turismo 4788.

O dr. Santos Labisa apreciou largamente os dois documentos e fez entre outras, estas declarações:

— Referindo-me, para começar, ao primeiro orçamento suplementar de 1968, começo por notar que o seu exame me deixou a impressão de que se trata, fundamentalmente, de um programa para aplicação do saldo que transitou de 1967. Com efeito, de um montante global do novo orçamento de 317 000 contos, cabem quase 315 000 ao excedente transferido do ano passado.

E, prosseguindo, disse o orador:

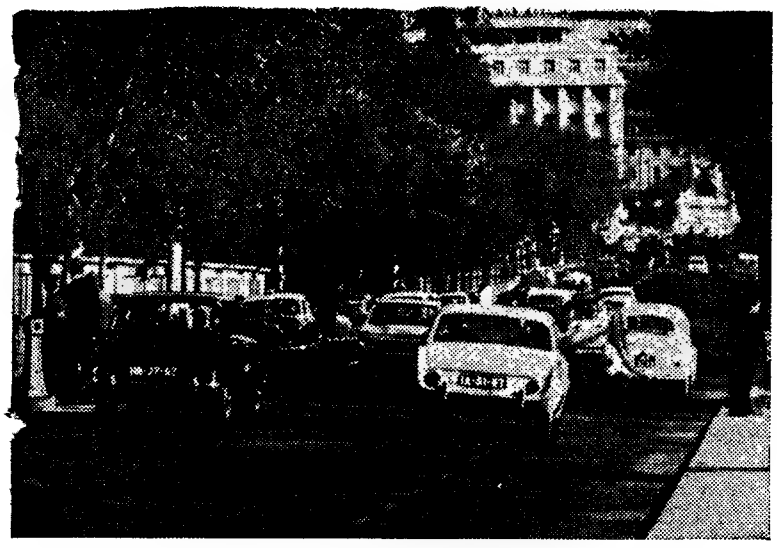
— Feita esta constatação, surge imediatamente a tentação para comparar o saldo em causa com o total das despesas orçamentadas para 1967. E verificar-se-ia, então, que o mesmo excedente corresponde a cerca de 22 por cento do volume global planeado para gasto no ano findo.

«Esta circustância — afirmou.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Se namora ou vai casar
Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...



...amento
...Município
...curso
...le 317084 contos

ainda — por se repetir com mais ou menos intensidade todos os anos, pode haver-se como ultrapassando os limites de uma sã prudência administrativa.»

O presidente deu, depois largas explicações sobre o assunto.

A próxima reunião pública é no dia 16 de Maio.

O Chefe do Estado assistirá ao espectáculo do Orfeão de Coimbra no Coliseu dos Recreios

O sr. Presidente da Republica assistirá ao espectáculo que o Orfeão Académico de Coimbra dá esta noite no Coliseu dos Recreios, e cuja receita reverte a favor do fundo permanente de prémios escolares para os orfãos de militares protegidos da revista «Defesa Nacional». A primeira parte do programa constará de numeros corais interpretados pelo Orfeão, sob a regência do maestro Joel Canhão; na segunda haverá variedades, com imitações, ilusionismo e musica pelo conjunto «Hi-Fi», e a terceira será integralmente preenchida por fados e guitarradas de Coimbra.

Amanhã o Orfeão Académico de Coimbra dará um espectáculo no Instituto de Odivelas, o qual se integra no programa de concertos da temporada da Pró-Arte.

«AOS COSTUMES DISSE NADA»

Cinzas do Carnaval

A delinquência juvenil inquieta os políticos, os sociólogos, os educadores. Consequência do abalo profundo das estruturas, ei-la que, por sua vez, acentua esse abalo. A Imprensa diária, a Televisão, as revistas, os livros dão-nos conta do que vai por esse mundo em matéria de delinquência — o que equivale a dizer que os cabelos se nos põem em pé, tão graves são as notícias.

Imaginem, portanto, a aflição do repórter quando, no Tribunal de Polícia, vê surgir aquele moço alto, de cabelos crescidos, camisa sem gravata, calças justas, os sapatos encarnados. Para ser franco, foi o pormenor dos sapatos que mais nos impressionou. E não se cure de perguntar porquê. Deverá ser uma daquelas obscuras razões longinquamente ensaiadas, talvez aquela gravura alemã que da infância nos espreita na parede do consultório, a dizer que todos os males do corpo e da alma entram pelos pés...

O jovem, de 17 anos, António Domingos, de seus nomes primeiros, vem acusado de, nos breves dias antes do Carnaval, bisnagar as raparigas em plena rua. Um esguicho de água fria — a tanto se resumia a delinquência do António, que alto e inseguro do seu destino se perfila na vasta quadra.

A acusação acrescenta pormenores. As senhoras passavam, e o «réu», com a bisnaga — zás! O juiz pretende saber se era só aquilo. Só aquilo da bisnaga. Se não houvera turbulência do António e dos seus dois ou três amigos. Não, realmente não houvera nada mais além do miniduche de água fria. Mas os folgedos de Carnaval proibidos na via pública, os incómodos às senhoras...

O julgamento termina sem consequências desagradáveis para o António, na inocência dos seus esguichos e dos seus sapatos encarnados.

«POR UM MUNDO MELHOR»

Por iniciativa da Associação «Por um Mundo Melhor», o bispo de Nampula, D. Manuel da Silva Pinto, vai fazer em Lisboa e no Porto, nos respectivos Pavilhões dos Desportos, respectivamente de 6 a 11 e de 15 a 18 de Maio, um ciclo de conferências, que se iniciam ás 21 e 30, sobre o tema geral «A igreja e os povos».

Para estas conferências não são feitos convites especiais, sendo as inscrições recebidas em Lisboa, na secretaria do Movimento, na Rua da Lapa, 106, rés-do-chão esquerdo, ou pelos telefones 672470 e 660585 a partir de quarta-feira, das 10 ás 20 horas, e no Porto, na Livraria Figueirinhas, Rua da Liberdade, no Centro de Cultura Católica, Torre da Marca, Rua D. Manuel II e na igreja das Carmelitas, Cedofeita, Antas.

ENTREGA DOS PRÉMIOS DO S. N. I.

A importância da informação na sociedade moderna

salientada pelo dr. Moreira Baptista

A cerimónia da entrega dos prémios literários do Secretariado Nacional da Informação decorre, ao fim do dia, no Palácio Foz sob a presidência do Chefe do Estado e com a presença do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, dr. Paulo Rodrigues, e de outras individualidades, além de muitos dos premiados.

No uso da palavra, o dr. Moreira Baptista, começou por saudar o Chefe do Estado, evocando a sua recente viagem á Guiné e Cabo Verde, referindo-se, seguidamente, á passagem do aniversário natalício do Presidente do Conselho e ao 40.º aniversário da entrada para o Governo do dr. Oliveira Salazar, cuja personalidade elogiou. Saudou, ainda, o subsecretário de Estado da Presidência, dr. Paulo Rodrigues, «sob cuja imediata orientação actua o S. N. I.».

«Politicamente só existe o que o público sabe»

«Em 1933, o sr. Presidente do Conselho, num dos seus discursos, afirmava: «*Politicamente só existe o que o publico sabe que existe; a ignorancia das realidades, dos serviços, dos melhoramentos existentes é causa de descontentamento, de frieza nas almas, de falta de orgulho patriótico, de não haver confiança, alegria de viver. O facto tem interesse político pois que o tem no terreno da coesão, da vitalidade nacional*».

Se quiséssemos encontrar uma síntese de um plano de acção informativa nenhuma outra encontraríamos mais perfeita e plena de actualidade. Informar para promover um juízo exacto acerca das pessoas e dos factos, está na base de uma profícua acção de administração cuja relevancia terá sido sempre importante, mas que assume nos Estados modernos um papel decisivo, uma vez que os indivíduos e os grupos sociais condicionam os seus comportamentos e opções pelo que conhecem. A Informação é, portanto, nos nossos dias, causa e efeito de procedimentos sociológicos que emergem da opinião publica: daí que nenhum Estado possa ser indiferente á forma como se desenvolve a actividade informativa e os seus efeitos», declarou o secretário nacional.

«Alonga-se o numero de indivíduos que têm maior apetência pela Informação, que se transforma, assim, em necessidade vital», disse mais adiante, sublinhando que «a revolução técnica tornou possível a satisfação de todas essas solicitações».

Após ter referido o progresso actual dos meios de comunicação, de que resultam «profundas modificações sociais», as teses de Toynbee e Richard Gardnes, o orador acentuou que, «no plano das relações externas, os governos têm lutado sempre com a diplomacia e, em extremo limite, com as suas forças armadas. Ainda assim é, mas verdadeiramente só em parte. Por exemplo, recentes acontecimentos que são ainda neste momento de incalculáveis repercussões, parecem demonstrar a influência espantosa da máquina da Informação na condução dos grandes problemas mundiais e nas respectivas soluções. Nomeadamente, quando certa mentalidade consegue ocupar posições — chave da rede de alguns dos principais complexos informativos — é capaz de derrotar o que tinha toda a aparência de inflexível caminho e opção definitiva. A reviravolta da política americana no Vietnam e a espectacular decisão do presidente Johnson quanto á eleição presidencial são em grande parte consequência de uma guerra psicológica que utilizou, em escala sem precedentes, todos os meios que a moderna técnica da Informação pôs ao serviço dos que podem utilizá-la».

«Como consequente emergente deste poderio e dos meios tecnológicos utilizáveis, a concepção clássica do jornalista foi profundamente alterada e o profissional da Informação tem de estar suficientemente preparado para corresponder ás solicitações cada vez mais complexas da profissão», disse o dr. César Moreira Baptista.

A actividade do S. N. I.

O orador fez, seguidamente, uma breve resenha da actividade do organismo que dirige, a que o fim do ultimo conflito mundial impôs outras «ingentes tarefas», «derivadas do surto das novas ideias que iriam dominar o Mundo. Nomeadamente após o chamado movimento de descolonização, em nome do qual os grandes interesses económicos e políticos quiseram impor-nos o abandono do Ultramar, tem-se verificado, como é geralmente bem conhecido, a promoção de uma campanha sistemática de descrédito do nosso País junto da opinião publica internacional (...)

Pois a toda esta acção ofensiva terá o Secretariado de reagir como é de sua obrigação, embora nem sempre com os meios suficientes para fazer face á dimensão dos ataques e sem as estruturas adaptadas ainda á nova conjuntura em que deverá mover-se»

Enumerou, seguidamente, toda a gama de actividades do S. N. I., na distribuição de documentação á Imprensa nacional e estrangeira, á Rádio e á TV, com a e dição de muitas publicações semanais e bi-semanais com milhões de exemplares

(Continua na 15.ª pagina)

«BISBILHOTICES»: REUNIDAS EM LIVRO AS CRÓNICAS DE VERA LAGOA

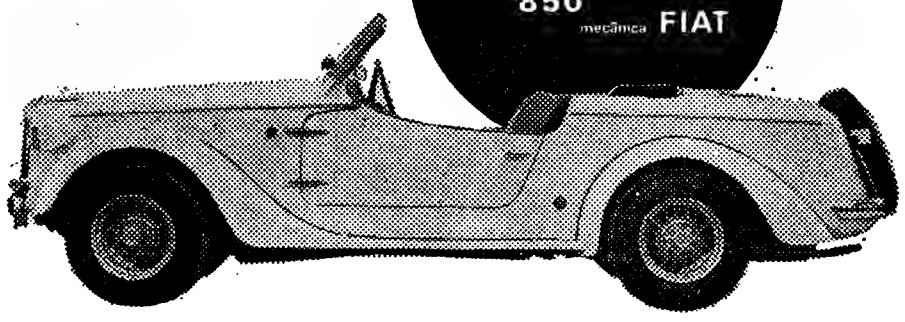
Vera Lagoa, colaboradora do nosso prezado colega «Diário Popular», acaba de reunir em volume intitulado «Bisbilhotices» as crónicas que, durante dois anos, publicou no seu jornal.

Para apresentação do livro, a Editorial Ibis, (que pela primeira vez edita um autor português), oferece na quarta-feira, ás 18 horas, um «cocktail» aos representantes dos órgãos de Informação, proporcionando uma dessas reuniões mundanas que Vera Lagoa sabe relatar com raro sentido de oportunidade. Motivo, certamente, para mais algumas «bisbilhoticices»...

Recorda-se que Vera Lagoa foi escolhida há tempos pela televisão belga para uma entrevista sobre a situação social da mulher, reflectindo a escolha a audiência alcançada pela cronista mais «bisbilhoteira» deste País..

O carro da juventude
...para os jovens!
a juventude do carro
para os menos jovens!

SIATA
Spring
850 mecânica FIAT



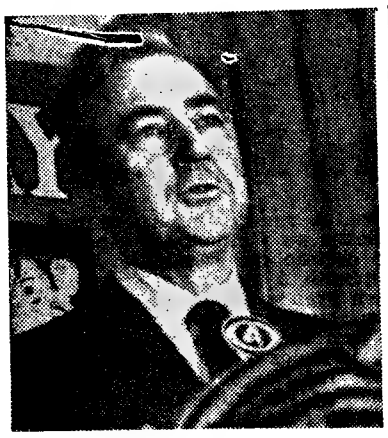
IMPORTADORES:
BLOCO UNIVERSAL, LDA.
Rua das Pretas, 32-34
Telefs. 327296 - 327659
LISBOA

EM EXPOSIÇÃO
a partir do dia 30, das 9 às 24 horas
Concessionários - distribuidores para o Sul do País
TURIM
SOCIEDADE COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, LDA.
Rua D. João V, 25-A - 25-C — Telefs. 654010 - 685163
LISBOA

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

AS JÓIAS, AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
SÃO DIFERENTES!
FUNDADA EM 1899
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTR



O senador Eugene McCarthy

Medidas especiais de segurança na Guanabara

RIO DE JANEIRO, 29 — (F. P.) — O comandante do Primeiro Exército ordenou ontem medidas de segurança especiais no Estado da Guanabara a partir de segunda-feira, pelas 19 horas, T. M. G., para prevenir eventuais desordens por ocasião do Primeiro de Maio.

Os dirigentes sindicais decidiram lançar, a partir de segunda-feira, uma intensa campanha de propaganda com vista a convidar os trabalhadores a participar numa manifestação publica no dia 1 numa praça do Rio de Janeiro. As organizações estudantis informaram que não se juntarão a esse movimento.

INQUÉRITO GALLUP

McCarthy mais popular que Robert Kennedy e Hubert Humphrey

NOVA YORK, 29 — (A. N. I.) — Um novo inquérito Gallup, ontem divulgado, mostra que o senador Eugéne McCarthy goza de momento de mais popularidade que o senador Robert Kennedy e o vice-presidente Hubert Humphrey.

McCarthy teve 33 por cento dos votos recolhidos entre uma população geral adulta Kennedy 28 por cento e Humphrey 25 por cento. Catorze por cento dos interrogados não se pronunciaram.

Limitado o voto aos democratas, McCarthy ficou em terceiro lugar, Humphrey em segundo e Kennedy no primeiro.

HUMPHREY NA TV

WASHINGTON, 29 — (F. P.) — O vice-presidente Hubert Humphrey abriu ontem, pela televisão a campanha eleitoral (a seguir á declaração de investidura). Apareceu nos écrans com um grupo de jornalistas, na emissão politica «encontro com a Imprensa». Declarou-se decidido a fazer uma defesa leal, da política americana, no Vietnam, e disse que tinha aprovado todas as decisões que levaram ao empenhamento militar americano naquele país e nomeadamente a dos bombardeamentos aéreos do Vietnam do Norte.

Como um dos jornalistas lhe perguntasse: Quando é que se sentirá apto a falar por Humphrey respondeu que contava expor brevemente as suas ideias pessoais sobre os principais problemas internos, os dos «ghettos» negros e da luta contra a probreza em especial.

O N.P.D. CONQUISTOU 12 LUGARES

Resultado final das eleições para a Dieta de Baden-Württemberg (entre parêntesis os numeros de 1964):

— Inscritos: **5 625 654.**
— Votantes: **3 970 993.**
Participação: **70,6 por cento contra 67.7, em 1964.**

Votos recolhidos:

— C. D. U.: 1 718 167 votos ou 44,2 por cento (46,2) — 60 lugares (59).
— S. P. D.: 1 124 558 votos ou 29 por cento (37,3) — 37 lugares (47).
— F. D. P.: 560 093 votos ou 14,4 por cento (13,1) — 18 lugares (14).
— N. P. D.: 381 393 votos ou 9,8 por cento (nada) — 12 lugares (zero).
— Direita Democrática: 88 181 votos ou 2,3 por cento — lugares (zero).

TENDÊNCIA PARA A DIREITA EM BADEN-WURTTEMBERG

(Continuação da 1.ª página)

renascimento do nacional-socialismo.

«Por essa razão, o forte ressurgimento do N. P. D. representa um sério revés para o nossa política externa» — acrecentou o chanceler.

Admitindo que é possível corrigir esta evolução até ás eleições legislativas de 1969, o chanceler mostrou-se surpreendido pelo avanço do partido da extrema direita e desiludido pelo comportamento dos eleitores, que supunha mais «advertidos».

No que respeita ás perdas do S. P. D., movimento aliado da C. D. U. na coligação governamental de Bonn, o chanceler ficou admirado com a importancia destas. Embora reconhecendo que trarão certas dificuldades ao seio do partido social-democrático, exprimiu, no entanto, a convicção de que os dirigentes do S. P. D. continuarão a participar na «Grande Coligação» e adoptarão uma linha de conduta clara até 1969.

«Em meu entender é o melhor meio de obterem um melhor resultado nas eleições legislativas», concluiu Kiesinger, que se mostrou, além disso, satisfeito com o resultado obtido pelo seu partido.

A HISTÓRIA REPETE-SE

BERLIM, 29. — (F. P.). — «Neues Deutschland», órgão central do partido S. E. D., de Berlim Oriental, comentando as eleições em Baden-Wurttemberg, nota que «os ganhos do Partido neonazi N. P. D. correspondem exactamente ás percentagens que os nazis obtiveram em 1930, naquela região».

DERROTA DO S. P. D.

BONN, 29. — (F. P.). — Grave derrota do Partido Social-Democrático», «Sucesso espectacular do Partido neonazi N. P. D.» — são os dois títulos que se lêem mais frequentemente na Imprensa alemã de hoje, se impõem a propósito das eleições em Baden-Wurttemberg.

Para o «Die Welt», o tumulto provocado pelos radicais da esquerda serviu os radicais da extrema direita, o que explica o êxito do N. P. D. Os partidos democráticos deverão tirar as consequências que

Eleição na Córsega

BASTIA (Córsega), 29 — (R.) — O presidente do município desta cidade, Jean Zuccarelli, das esquerdas, arrebatou, a noite passada, um lugar aos gaullistas numa eleição secundária que se realizou em Bastia.

A sua vitória deu á Federação, o maior agrupamento oposicionista, 122 lugares na Assembleia Nacional francesa, de 487, e deixa os gaullistas a dois lugares apenas de uma maioria absoluta.

Zuccarelli, candidato da Federação da oposição das esquerdas, derrotou o independente Pierre Giacomi, que tinha o apoio dos gaullistas no escrutínio de apuramento. Resultados não oficiais davam a Zuccarelli 18 938 votos contra 17 037 do seu adversário.

A sua vitória não altera essencialmente o equilíbrio de poder visto os gaullistas poderem normalmente confiar no apoio de alguns dos 42 deputados do centro e de oito independentes na Assembleia.

Os gaullistas sobreviveram, na semana passada, a uma moção de censura sobre a politica de informação do Governo quando a oposição apenas conseguiu reunir 236 votos — menos oito do que a maioria necessária.

Outra moção de censura, a ser apresentada em 13 de Maio por causa da política económica e social do Governo, deve obter, segundo se espera, menos votos visto o apoio dos deputados do centro ser duvidoso desta vez.

A eleição de Bastia disputou-se principalmente acerca de questões locais e não é, portanto, considerada de significado político. Seguiu-se á anulação de um deputado gaullista, no princípio deste ano, devido a irregularidades de votação na eleição geral de Março de 1967.

A posição dos partidos na Assembleia Nacional é agora a seguinte:
— Gaullistas, 242 lugares;
— Federação da Esquerda, 122;
— Comunistas, 73;
— Deputados do Centro, 42;
— Independentes, 8.

PRIMEIRA TRANSPLANTAÇÃO CARDÍACA NA EUROPA

(Continuação da 1.ª página)

pecializados, cerca de 30 pessoas ao todo, sob a orientação do dr. Cabrol.

A parte da operação relativa á transplantação propriamente dita demorou quatro horas e meia. Foi dador um homem, de 23 anos, cujo nome se ignora por enquanto, operado de traumatismo craneano.

O diagnóstico de morte foi dado pelo serviço de neurocirurgia do hospital onde se fez a transplantação. Diversos electrencefalogramas foram verificados, todos acusando a morte.

A transplantação foi efectuada pelo prof. Christian Cabrol e o prof. assistente Gerard Guiraudon.

QUEM E' O DADOR

PARIS, 29 — (F. P.) — O dador do coração enxertado no Hospital de La Pitie chamava-se Michel Gyppaz, de 23 anos. Foi vítima de um desastre da circulação, na quinta-feira, em Saint-Denis (arredores da capital)

CONCENTRAM-SE NA CIDADE DO CABO OS CANDIDATOS A TRANSPLANTAÇÕES DO CORAÇÃO

CIDADE DO CABO, 29 — (R.) — Uma dona de casa sul-africana de nome Isabel Ferreira, chegou, no domingo, a esta cidade num voo de misericórdia da Cruz Vermelha, a fim de se juntar a três homens, candidatos ao terceiro doente a ser submetido a uma operação de enxerto de coração pelo professor Christian Barnard.

O dr. Barnard, que regressou hoje de uma viagem á América do Sul, afirmou no princípio deste mês que planeava realizar a sua próxima transplantação «dentro de cerca de seis meses».

Dois dos outros doentes são, também, sul-africanos: Nick Badenhorst e W. A. Liebenberg. O terceiro é Walter Pohl, que trabalha para uma firma de empreiteiros em Zambia.

O dr. Barnard não indicou qual dos doentes será provávelmente escolhido para a operação.

TROPAS BRITÂNICAS CHEGARAM ÀS BERMUDAS APÓS TUMULTOS

HAMILTON (Bermudas), 29 — (R) — Tropas britanicas chegaram, esta noite, de avião á capital das Bermudas para ajudarem a restabelecer a ordem após três dias de tumultos.

Esta ilha do Atlantico, a colónia mais antiga da Grã-Bretanha, encontra-se em estado de emergência e com recolher obrigatório, desde o anoitecer até ao romper da manhã, em consequência de continuarem os tumultos que se desencadearam na quinta-feira passada.

As tropas britânicas, constituídas por 180 oficiais e soldados do regimento de fusileiros da reserva estratégica, chegaram em dois aviões de transporte a jacto da RAF vindos das bases de Lineham, Wiltshire e Brize Norton, Oxfordshire.

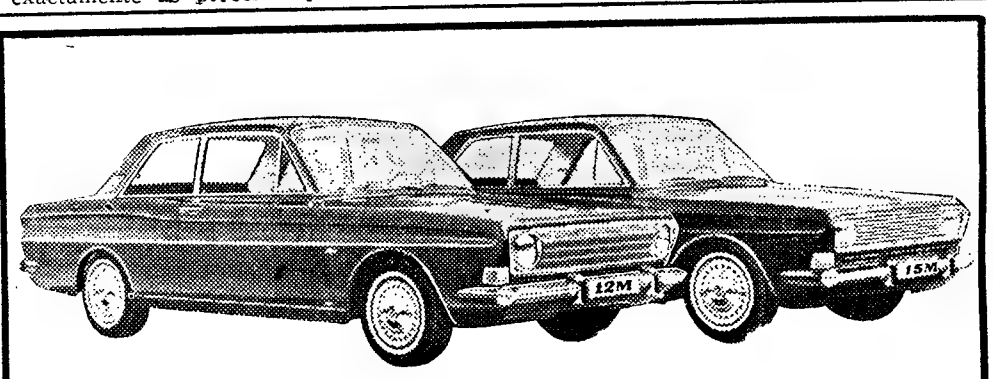
A agitação na ilha, cuja população é constituída por dois terços de negros, começou quando grupos de jóvens de cor lutaram com a Polícia ao serem expulsos de uma feira de beneficência.

O motivo do alastramento das desordens não é conhecido mas pensa-se estar relacionado com as eleições que se realizam no próximo mês.

CARTEIRO CAMPEÃO

NANTES, 29 — (R.) — O carteiro campeão, reformado, Raoul Astre, de 57 anos, partiu desta cidade, no fim-de-semana para fazer a pé a volta á França, num percurso de 4897 quilómetros.

Astre, que foi considerado em 1955 campeão veterano dos Correios franceses, espera estar de regresso a Nantes em 11 de Novembro.



GRANDE CAMPANHA DA PRIMAVERA

NOVOS CARROS NOVOS PREÇOS
NOVAS FACILIDADES DE CRÉDITO

CONSULTEM OS CONCESSIONÁRIOS FORD

LINCURI
AV. DA REPUBLICA, 32
R. D. FILIPA DE VILHENA, 26

STAND MODERNO
R. JOÃO SARAIVA, 15
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15

LISBOA

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Durante as manifestações em Roma, a Polícia interveio tendo feito algumas prisões

DEZASSETE HELICÓPTEROS PERDIDOS NUM DIA NA BATALHA DE A SHAU

SAIGÃO, 29 — (R.) — Bombardeiros americanos estão a atacar depósitos de abastecimentos e áreas de concentração no Vietnam do Norte na rota de infiltração para o Sul, enquanto tropas de élite da cavalaria americana aerotransoprtada lutam para fechar uma das principais sendas de entrada comunista no território sul-vietnamiano.

«Jactos» da Marinha americana bombardearam ontem, áreas de armazenamento á volta da cidade norte-vietnamiana de Vinh, densamente habitada e importante centro ferroviário na «Pista Ho Chi Minh». Atacaram, também, uma ponte num desfiladeiro, a 19 quilómetros daquela cidade.

Anunciou-se que outros aparelhos descolando de porta-aviões, destruiram duas baterias da D. C. A., a seis quilómetros a sueste de Vinh e uma importante ponte rodoviária a 77 quilómetros mais ao sul.

Os ataques seguiram-se á revelação de estar a travar-se uma grande batalha no vale de A Shau, no Vietnam do Sul — secção da rota de infiltração e uma parte do país na posse dos comunistas durante os ultimos dois anos.

Oficiais americanos revelaram ontem que no primeiro dia da operação no vale — há nove dias — os «cavaleiros do céu» perderam 17 helicópteros.

A divisão heliransportada sofreu mais baixas num só dia do que desde a sua chegada ao Vietnam, em princípios de 1965.

Um informador americano disse que a operação no vale — o mais formidável baluarte dos guerrilheiros no Vietnam do Sul — era «um reconhecimento em força» e estava a decorrer com êxito. Detalhes estavam a ser retidos por razões de segurança.

Entretanto, registou-se mais luta nos arrabaldes de Saigão, que enfrenta a ameaça de uma possível nova ofensiva do Vietcong em princípios de Maio.

O mais renhido combate de ontem travou-se em Cu Chi, a cerca de 32 quilómetros a noroeste da capital, onde forças americanas e sul-vietnamianas comunicaram ter morto 76 comunistas.

PRODÍGIOS DE IMAGINAÇÃO PARA ESTACIONAR O CARRO EM NOVA YORK

NOVA YORK, 29. — (R.). — Os habitantes de Nova York estão a recorrer á sua imaginação na luta diária que travam para descobrir um local para estacionarem o automóvel.

Um passeio através de Manhattan mostra os pára-brisas dos automóveis cheios de cartões e cartazes de aparência oficial que os seus donos esperam que impressionem os polícias.

Um homem que chegou no momento em que o seu carro estava a ser rebocado por um camião da Polícia abanou a cabeça em ar de descrença e notou: «Tinha um cartaz que dizia. Somos contribuintes da Associação de Benevolência da Polícia».

Outro automóvel, estacionado numa rua onde tal era proibido, mostrava no seu pára-brisas um cartão que dizia: «Apoiamos os «melhores» de nova York» — o termo que os polícias de Nova York aplicam a si mesmos.

Um porta-voz do departamento da Polícia disse que tais objectos são já ineficientes. Só os doentes, a Imprensa, os médicos em serviço de urgência e veículos de serviços especiais de orgência, recebem placas de identificação para poderem estacionar em áreas com restrições. Os diplomatas, em virtude das chapas dos seus automóveis, gozam do mesmo privilégio.

Os calhões da Polícia rebocam esses automóveis mal os encontram. Desde que há um ano uma mulher se colocou debaixo do seu automóvel e ali se manteve durante uma hora em protesto, decidiu-se que os carros não seriam removidos se os seus proprietários surgissem no local, mas é imposta uma multa no local do delito.

Uns duzentos automóveis são rebocados diáriamente pela Polícia e no ano passado, a cidade recebeu 500 000 dólares (14 000 contos, aproximadamente) em receita desta fonte.

Mas está a tornar-se cada vez mais difícil convencer os novaiorquinos de que este sistema deve ser derrotado. Um automóvel estacionado na Quinta Avenida, onde o estacionamento é totalmente proibido, tinha um pequeno cartão branco no seu pára-brisas com o nome de um restaurante vizinho e nele estava impressa a seguinte frase: «Prove a nossa especialidade» e por baixo, escrito á mão, as palavras: «Fornecemos os funcionários da cidade».

Ensaio em Jerusalém da parada militar israelita

JERUSALÉM, 29 — (R.) — Tropas israelitas estavam a realizar hoje uma demorada «marcha da vitória» através das ruas desta cidade como ensaio geral para a parada militar que se efectua, na quinta-feira, em desafio ás Nações Unidas.

O Gabinete decidiu prosseguir com a parada do dia da independência, a despeito de objecções da O.N.U. e de manifestações de árabes na Jordânia e em partes da cidade velha, tomada por Israel no ano passado.

A parada de quinta-feira incluirá um desfile de cerca de 300 aviões israelitas. Uma coluna de 430 blindados e peças de artilharia, a ser exibida no desfile, incluirá 70 tanques e peças de artilharia tomados aos árabes em Junho e agora ao serviço do Exército israelita.

Entre eles encontram-se mísseis terra-ar e peças «katiusha», de fabrico russo, que podem disparar simultâneamente uma duzia de granadas.

As autoridades israelitas não fizeram qualquer tentativa para incluir as partes árabes de Jerusalém nas comemorações e a cidade velha foi deixada de fora dos planos de ornamentações das ruas.

No sábado á noite, o Conselho de Segurança, numa sessão a pedido da Jordânia, aprovou por unanimidade uma moção pedindo a Israel para se abster de realizar a parada.

O secretário-geral, U Thant, afirmou que ela agravaria as tensões na área, mas, a noite passada, o primeiro-ministro israelita Levi Eshkol, declarou que a parada se efectuaria.

NASSER FALA HOJE ÀS FORÇAS ARMADAS

CAIRO, 29 — (A. N. I.) — O presidente Nasser faz hoje uma alocução ás Forças Armadas egípcias num local não revelado, onde vai visitar uma unidade de blindados.

O seu discurso, que será radiodifundido, é o terceiro de uma série dirigida ás Forças Armadas do país. O quarto e último está previsto para o dia 1 de Maio, em Kafr El Dakwar, no delta do Nilo.

A JUGOSLÁVIA NÃO ASSISTIRÁ À CONFERÊNCIA DE MOSCOVO

— REVELA O JORNAL «BOTBA»

BELGRADO, 29 — (R.) — «A Jugoslávia não assistirá á próxima reunião de alto nível de partidos comunistas em Moscovo, por razões bem conhecidas do publico» — afirmava a noite passada o órgão oficial jugoslavo «Borba».

O jornal dizia que, pelo menos, 20 dos 88 partidos existentes não enviariam representantes a Moscovo e que provávelmente metade dos 14 partidos governamentais estariam entre os que não assistiriam.

Num editorial sobre os actuais preparativos para a conferência, o «Borba» reiterava que a principal razão da Jugoslávia para não assistir era a exclusão de forças anti-imperialistas não comunistas.

O jornal dizia, ainda, que uma das deficiências da planeada cimeira era a insistência de que ela era uma continuação da primeira (1957) e da segunda (1960) conferências ao mais alto nível de Moscovo. A maioria dos partidos que iam a Moscovo e que assistiram a consultas preparatórias em Budapeste não tinham revelado prontidão para retirar velhas acusações contra o Partido Comunista jugoslavo.

O «Borba» continuava: «A conferência de Budapeste confirmou, também, a nossa opinião de que outras fraquezas não tinham sido debeladas no Movimento Comunista Mundial e que elas podiam ainda ser mais acentuadas na nova cimeira». Concluía, dizendo que, o partido jugoslavo continuaria a seguir com interesse os acontecimentos relacionados com a Conferência de Moscovo e que apoiaria todas as opiniões que a Jugoslávia calculasse que podiam promover cooperação igual entre partidos comunistas.

O VULCÃO MAYON FEZ OUTRA VÍTIMA

MANILA, 29 — (A. N. I.) — O vulcão Mayon fez hoje a sua segunda vítima — um rapaz de doze anos que morreu sufocado por ter inalado cinzas vulcanicas.

O vulcão entrou hoje em actividade pela sexagésima sétima vez, mas as autoridades afirmam que a intensidade das erupções está a diminuir.

Perto de 32 000 pessoas foram obrigadas a abandonar as suas casas há uma semana quando se deu a primeira erupção desta série.

INCURSÃO ARMADA NO CAMBODJA

PNOMPENH 29 — (F. P.) — Seis hidrodeslizadores das forças americano-sul-vietnamianas subiram o Mekong, em 25 do corrente, penetrando em território cambodjiano numa extensão de 400 metros, e abriram fogo contra o posto avançado khmer de Koam Samnar e as vedetas fluviais da marinha khmer — anuncia-se em Pnompenh.

Um hidrodeslizador foi atingido pelo fogo da marinha khmer, julgando-se que, tenham sido mortos um soldado americano e um soldado sul-vietnamiano que seguiam a bordo.

O ministro francês das Forças Armadas, Pierre Messmer (á esquerda), durante a sua recente visita á União Soviética, foi fotografado, numa recepção, junto do ministro russo dos Negócios Estrangeiros, Gromyko, e do ministro da Defesa, Grechko

FOI BOMBARDEADA NOVAMENTE A CIDADE DE HUÉ

SAIGÃO, 29 — (F. P.) — Os bombardeamentos do Vietcong cessaram há dois dias na região saigonesa. Aguarda-se, no entanto, um novo ataque geral á capital sul-vietnamiana «antes do fim do mês».

Não se registaram bombardeamentos nem no domingo, nem esta madrugada.

A cidade de Hué, por sua vez, foi novamente bombardeada com morteiros, pelos norte-vietnamianos. Oitenta e duas granadas caíram na antiga cidade imperial, não causando, no entanto, baixas ou prejuízos.

Por outro lado, os «vietcongs» fizeram ir pelos ares, a noite passada, uma ponte metálica na estrada n.º 1 Saigão-Hué, na província de Ninh Thuan, a 256 quilómetros de Saigão.

O «DIÁRIO DO POVO» ACUSA MOSCOVO DE SABOTAR A AJUDA A HANÓI

HONG KONG, 20 — (R.) — O «Diário do Povo» de Pequim acusa hoje a União Soviética de «sabotar» o auxílio ao Vietnam do Norte.

Rádio Pequim citou o jornal, órgão oficial do Partido Comunista chinês, como declarando que os russos se «apresentavam como heróis do auxílio ao Vietnam do Norte, enquanto desencadeavam uma campanha maciça contra a China por minar esse auxílio. «Contudo, são os renegados soviéticos que estão actualmente a sabotar esse auxílio ao Vietnam do Norte».

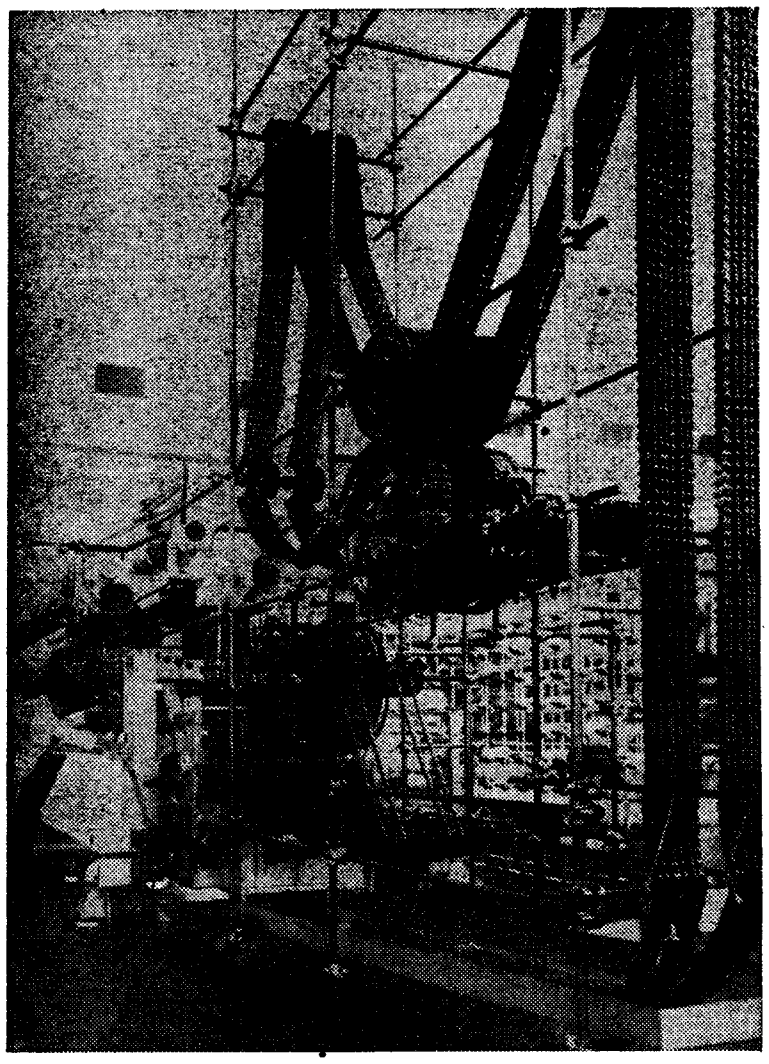
O jornal acusa, também, a União Soviética de espionagem e de fautora de boatos como parte de uma campanha de propaganda cada vez maior contra a China.

A FEIRA DE BASILEIA

(Continuação na página central)

trangeira, com seus «espiões» — vêm atraídos pela reputação atingida por esta Exposição, e porque sabem que a MUBA é fonte ímpar de relações de negócios; sabem que Basileia revela toda a produção do futuro ano, da indústria relojoeira, num espaço relativamente pequeno e hermético. A venda é elemento fundamental também — embora reservada aos comerciantes especializados. A imensa maioria dos visitantes limita-se a admirar, a admirar, a admirar.

Brinquedo é também mercadoria, e indústria importante: lado a lado, nesta MUBA, brinquedos



As máquinas têm também lugar de destaque no recinto da feira

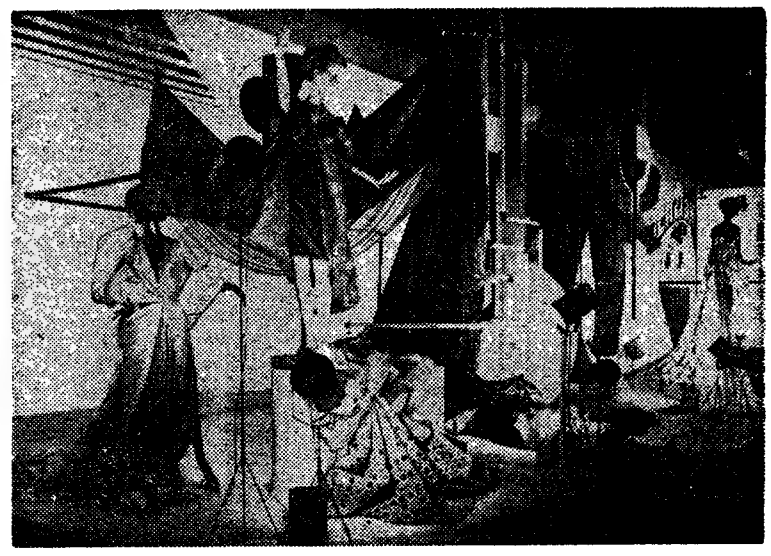
e instrumentos de música, tudo para a recreação do mundo inteiro. Do brinquedo pròpriamente dito, ao artigo destinado aos «hobbies» mais variados. Bandeiras e bandeirinhas, velas de todos os tamanhos e cores, algumas verdadeiras obras de arte da Escultura. Pianos e pianolas, baterias e guitarras eléctricas para conjuntos «yé-yé». Toca discos, discos, televisões. Um mundo de sonho, para todo o mundo brincar.

Três semanas por ano, parte todo o bom cidadão suíço rumo à aventura, ao serviço militar... Cidadão-soldado — envolvido nessa grande aventura que são as manobras anuais. Por isso, não é de estranhar que este ano, pela primeira vez, aliás, vejamos um pavilhão consagrado às Forças Armadas helvéticas, já que a existência e o futuro de uma nação exigem que se aproveitem ao máximo os progressos da ciência e da técnica. É evidente que a íntima colaboração com a Indústria é fundamental para uma maior potência de combate do Exército. Tema desta manifestação, em Basileia: «Exército e Electrónica». As nações em guerra conseguem progressos enormes no plano técnico, para satisfazer as necessidades do armamento. Tomemos, como exemplo, o átomo — agora utilizado para fins pacíficos, mas que tremenda ameaça para a paz das nações. Também na Suíça o desejo, a necessidade de renovar, de completar, de modernizar os equipamentos militares, implica a realização de esforços técnicos da Indústria, nomeadamente no domínio da Electrónica e das telecomunicações. Interessante este sector consagrado ao Exército. Algumas características são de destacar — o tema telecomunicações, por exemplo. As estações de rádio a raios hertzianos, do mais recente modelo, e autênticamente para as exigências da táctica dos agrupamentos combinados. Não há muito ainda, o texto de qualquer texto militar secreto tinha que ser posto em cifra, à mão; em seguida, transmitia-se com o manipulador «morse». O destinatário tinha que decifrá-lo, trabalho penoso que os romances de espionagem tornaram familiar. Hoje em dia, graças ao progresso da criptologia e da electrónica, é breve a transmissão e de cifração. Equipamentos especiais permitem falar correntemente pela rádio. No ar, tudo é cortado, entremeado, tornado ininteligível, de tal modo que, se alguém conseguir captar a conversa, nada consegue compreender. Mas o recipiente regista a mensagem tal como foi transmitida.

Vimos neste sector do Exército vários aparelhos em pleno funcionamento: uma estação de rádio moderna, portátil, operando numa banda de frequências vastas. Aparelhos que permitem «ver» de noite como de dia. Ouvem-se conversas sem nexo, e assiste-se à sua decifração automática. Perto de um abrigo de montanha, uma central telefónica, em pleno funcionamento, com um sistema de comunicações baseado no princípio de coordenadas. Com efeito, a electónica e as transmissões são elementos fundamentais do comando do Exército moderno. Vemos, na Feira de Basileia, ao lado de relíquias do passado, as possibilidades futuras que se abrem no domínio da electrónica e das telecomunicações militares. O visitante analisa as ideias fundamentais do sistema integrado de comando e de transmissão — a automação é o segredo. Funções determinadas são confiadas a ordenadores, de modo a possibilitar um tremendo aumento da capacidade e rapidez das transmissões. De forma a ser compreendido por toda a gente, o Exército expõe na Feira das Amostras de Basileia ao partido que se pode tirar, no futuro, da electrónica e da cibernética. A guerra do futuro será a guerra atómica e electrónica — e o pavilhão do Exército parece querer demonstrar que mesmo a Suíça, país pequeno e neutral, não escapa aos imperativos da preparação.

Muito havia ainda que contar, que visitar, que descrever, neste mundo que é a MUBA. Mas termino com o sector dos Bens de Consumo — o que mais público atrai, e tem visitantes mais fiéis. Cada pessoa que entra na Feira das Amostras sempre que pode, por aqui passa.. Inúmeras são as firmas que oferecem «provas» no grupo de alimentos e bebidas. Sopas, as mais saborosas. Chocolates, que delícia. Salsichas suculentas. Bombons de grande nomeada. A gama das frutas é excepcional: peras, maçãs, cerejas, morangos, etc. etc. Águas minerais puríssimas. Sumos de frutas. Vinhos, licores. Leite e produtos lácteos. Até mesmo frangos grelhados. Tanta, tanta coisa... Os ricos vinhos brancos e tintos da Suíça, em copos minúsculos — e quantos são os que se vão metendo de novo na bicha, mal provam a sua Amostra... Quem visita a Feira das Amostras de Basileia pode sair almoçado e jantado — e com a visão completa da Indústria helvética.

FERNANDO DE MACEDO



Os tecidos são apresentados com inexcedível bom-gosto

Apenas 2 por cento dos acidentes são absolutamente inevitáveis

—sublinhou o ministro das Corporações

(Continuação na página central)

sr presidente da Camara Corporativa e ministros, concluindo que triunfo pelo vigoroso que Vossas Excelências poderão dar àquilo a esta presença «é já por si só um que hoje se chama a «nobre cruzada da prevenção».

Acentuou, depois, que «a situação é entre nós particularmente grave, já que, segundo estimativas recentes, ocorrem anualmente no nosso País mais de 700 000 acidentes de trabalho donde resultam cerca de 700 operários mortos e 70 000 incapacitados permanentemente e a perda anual de 8 milhões de dias de trabalho a envolver prejuizos na ordem dos 4 milhões de contos».

O sr. dr Américo Sáragga Leal referiu, em seguida o nível científico que a prevenção alcançou já e as compartimentações e especializações que daí resultam, dirigindo «cordiais saudações» aos congressistas e formulando o voto de que realizem «bom e profícuo trabalho». Deu ainda algumas explicações sobre as actividades complementares do Congresso: O «II Festival Internacional de Filmes de Prevenção» (Alemanha, Checoslováquia E. U. A., França, Inglaterra, Itália, Portugal, Suécia e O. N. U.), uma exposição-síntese das actividades do Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho, o «I Concurso Internacional de Cartazes de Prevenção» e o «I Concurso Nacional de Inventos de Prevenção».

O discurso do ministro das Corporações

O ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença, referiu-se, também, ao problema da sinistralidade laboral e disse que «é tempo de acabar com a famosa «caixa escura» de que fala Faverge», quando alude «á dificuldade e escassez de conhecimentos acerca dos quadros humanos e materiais em que o acidente laboral se integra». Acentuou que «o factor humano intervém em 80 % dos acidentes de trabalho» cuja origem tem muitas causas: «a insuficiente preparação psicológica e profissional do agente e a própria perfeição-humana que leva o homem á revolta contra a monotonia, a incomodidade e o ambiente». Terreno de luta contra a sinistralidade é também a vida privada do agente: doença de familiares, desavenças conjugais, insegurança social, instabilidade do lar, etc.

Recorrendo a estatísticas, o sr. prof. Gonçalves de Proença acrescentou que «comportando-se o montante global das remunerações anualmente pagas ao trabalho, no conjunto das actividades nacionais, em cerca de 45 milhões de contos, o custo global dos acidentes agrava em quase 10 % essa verba. Por outro lado, o ministro afirmou que «apenas 2 por cento dos acidentes são absolutamente inevitáveis» e que uma prevenção razoávelmente organizada, tanto sob o ponto de vista técnico como sob o ponto de vista psicológico, pode fácilmente reduzir a sinistralidade laboral em 30 ou 40 por cento da sua actual incidência.»

Ao fim da tarde, o sr. presidente da Camara Municipal oferece uma recepção em honra dos congressistas, no restaurante de Montes Claros.

PRESO QUANDO TENTAVA VENDER EM LISBOA JOIAS ROUBADAS NO PORTO

Elementos das brigadas externas da secção central da Polícia Judiciária, em serviço de prevenção e repressão da criminalidade habitual, quando exerciam a sua acção num dos bairros sujeitos a maior vigilancia policial, detiveram um indivíduo que num café exibia algumas jóias que pretendia transaccionar. Transportado num carro radiopatrulha para a sede daquela Polícia, ali se verificou tratar-se de José Neto, de 26 anos, solteiro, marítimo, natural da Ericeira, já com passado policial, que acabou por confessar que havia furtado, há dias, numa vivenda do Porto, os objectos de ouro que pretendia agora vender em Lisboa. No acto da captura foi-lhe apreendido o seguinte: uma gargantilha, um colar e uma pulseira de ouro com pedras finas, um cordão de ouro e um medalho tambem de ouro Depois de examinadas as peças apreendidas, apurou-se que se tratava de jóias antigas e de cravação muito delicada, a que se atribui alto valor.

Além do respectivo processo-crime, a Polícia Judiciária está organizando contra José Neto um processo de segurança a fim de averiguar o respectivo modo de vida.

Roubaram diversos acessórios da máquina de uma embarcação

O sr. Gaudêncio Mendes Lopes, residente em Lisboa, na Rua Bacelar Silva, 5, r/c., proprietário do «Dragão do Tejo», apresentou queixa na Polícia Marítima, de que de bordo da referida embarcação acostada na doca dos Olivais, haviam sido roubados diversos acessórios da máquina, tendo os larápios arrombado a respectiva porta de acesso, inutilizando o motor de propulsão e destruindo canalizações.

Suspeitou-se de Mário Ramiro dos Santos, operário, de 18 anos, e João Manuel da Silva Raposo, sem profissão, moradores no Bairro dos Olivais-Sul, os quais tinham sido encontrados a bordo do baetlão.

Apurado o valor dos objectos roubados em cerca de 150 contos, e confessada a proeza por aqueles dois indivíduos, interessava saber a quem os acessórios do motor da embarcação tinham sido vendidos e se havia outros indivíduos implicados no caso.

O primeiro dos arguidos afirmou ter tido a colaboração de João Manuel da Silva Raposo Luciano, José Manuel da Silva Coimbra e António José Gonçalves Martins.

Quanto aos objectos roubados acabaram por ser vendidos, por quantias irrisórias (algumas centenas de escudos!...) aos ferros-velhos srs. António Aguilar Ricardo e Augusto Casimiro Monteiro, ambos moradores no Bairro de Olivais-Sul, que declararam haver comprado esses objectos sem saber que tinham sido roubados.

COMPARTICIPAÇÕES PARA ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Pelo Ministério das Obras Públicas foram concedidas á Câmara Municipal de Guimarães o subsídio de 100 000$00 para execução de obras de abastecimento de água a Visela Também foi concedido um reforço de subsídio de 300 000$00 á Camara Municipal de Beja sendo aquele subsídio elevado para esc. 1 835 000$00), para obras de abastecimento de água á cidade, e para o mesmo efeito foi ainda concedido um reforço de subsídio de 100 000$00 á Câmara de Setúbal (subsídio elevado assim para esc. 4 082 053$55).

Os prazos das comparticipações foram fixados o primeiro em 30 de Junho de 1969, e os dois últimos em 31 de Dezembro de 1968.

ARROMBOU O COFRE MAS NÃO ENCONTROU NEM UM TOSTÃO

Carlos Alberto de Moura Correia, de 23 anos, empregado de mesa, esteve, há anos, no restaurante «Sevilhana» da Rua Ferreira Borges, 79, dt.º

Resolveu ir, a noite passada, «matar saudades». Comprou uma corda e, acompanhado por um outro indivíduo, subiu ao primeiro andar, e, enfiando por uma janela, deslizou para dentro do estabelecimento, onde arrombou o cofre, tendo porém, a desilusão de não encontrar um centavo.

Entretanto, a P S. P. foi avisada e ele foi levado para a 24.ª esquadra, de onde transitou para um calabouço do Governo Civil.

O seu cúmplice fugiu a tempo...

Satisfatório o estado dos feridos no choque de automóveis próximo de Coruche

Já seguiram para casa oito dos nove feridos no trágico choque de automóveis ontem ocorrido perto de Coruche, e em consequência do qual morreu, pouco depois de chegar ao hospital, o sr Afonso Caldeira do Amaral, de 32 anos, empregado de escritório, residente na Rua da Torrinha, 64. No Hospital de S. José continua internada — sendo, porém, satisfatório o seu estado — a sr.ª D. Mariana Conceição Pereira Guedes, de 69 anos, residente no sítio da Várzea, Vila Gateira (Santarém).

Prossegue a campanha para recolha de sangue

O Instituto Nacional de Sangue tem vindo a fazer sucessivas brigadas de colheita de sangue, graças á adesão pronta aos seus apelos e á cada vez maior compreensão do grave problema da falta de sangue nos hospitais.

Mais uma vez, á semelhança do que sucedeu o ano passado, o quartel do Regimento de Pára-quedistas de Tancos foi generosa fonte de sangue para os doentes dos nossos hospitais. O Instituto Nacional de Sangue deslocou brigadas áquele aquartelamento, a fim de colher sangue oferecido generosamente por oficiais, sargentos e praças.

Centenas de rapazes puseram-se á disposição do Instituto Nacional de Sangue e do seu gesto resultaram cerca de 200 000 c.c. de sangue, que vão minorar sofrimentos e salvar vidas humanas.

ATROPELADOS POR UM AUTOMÓVEL

Quando atravessavam a Rua da Junqueira, foram atropelados por um automóvel os srs. José Ribeiro, de 62 anos, servente de pedreiro, residente na Rua do Cruzeiro, n.º 29-A, e António da Silva, de 40, morador em Lahm-Lamego. Conduzidos por uma ambulancia do «115» ao Hospital de São José, ficaram internados, com graves ferimentos por todo o corpo.

Chamou «chapa» ao guarda deu-lhe uma bofetada —e não viu o Benfica-Sporting

A falta de bilhetes para o Benfica-Sporting obrigou muita gente a procurar ver de qualquer maneira o grandioso espectáculo, buscando alturas, pendurando-se em árvores, etc.

Mas não é só dentro dos recintos que os espectadores, com lugares marcados, são exigentes.

Manuel Fernandes Zacarias, serralheiro, de 32 anos, casado, depois de pedir várias vezes a um parceiro que se desviasse um pouco, pois lhe prejudicava a visibilidade, ameaçou-o:

— Se você não se desvia, digo ao «chapa»...

O guarda da P. S. P. que estava ao pé, respondeu-lhe:

— Você não tem nada que estar a diminuir-me...

O Zacarias deu-lhe uma bofetada — e como castigo não viu o nosso «derby»: foi passar o resto do dia e a noite numa tarimba do Governo Civil.

PRÉMIOS DO S.N.I.

(Continuação na página central)

anuais, e ainda no ambito de outras actividades

A concluir, o secretário nacional saudou, especialmente, David Nosser Ruy Coelho, mons. Moreira das Neves, Artur Macieel e Urbano Carrasco.

Aos três últimos, nossos prezados camaradas na Imprensa, são entregues ás comendas da Ordem do Infante D. Henrique, com que foram agraciados pelo Chefe do Estado

Os galardões entregues

No decurso da cerimónia de hoje, são entregues os seguintes galardões:

PRÉMIOS LITERÁRIOS (1966)— *Prémio Camões (30 000$00)* — David Nasser (pela obra «Portugal meu avozinho); *Prémio Nacional de Poesia (30 000$00)* — Tomás Kim (a título póstomo, pelo volume «Exercícios Temporais»); *Prémio Nacional de Novelilística (30 000$00)* — Tomás de Figueiredo («Tiros de Espingarda»); *Prémio Nacional de História (30 000$00)* — António Alberto Banha de Andrade («Vernei e a cultura portuguesa»); *Prémio Nacional de Ensaio (30 000$00)* — Tulio Ramires Ferro («Tradição e modernidade em Camilo»); *Prémio Afonso de Bragança (10 000$00)* — (ex-aequo) — Jornalistas Martinho Simões e António Maria Zorro; *Concurso de Manuscritos* — Seleccionados para publicação «Diário de uma flor» e «Plenilunio», de Maria Augusta Ribeiro e João Conde de Veiga (poesia) e «A China fica ao lado», de Maria Ondina (prosa); *Prémio António Enes* — (Melhor série de artigos sobre o Ultramar) Eduardo dos Santos (artigos intitulados «Pan-Africanisino», publicados no «Correio das Ilhas»); *Prémio Ferreira Gomes* — (Melhor aspecto gráfico e visão jornalística) — Jornal «Mar Alto», da Figueira da Foz; *Melhor Colaboração* — «Palácio Esquecido», de José da Luz Barbosa, publicado no «Correio do Minho» (Braga).

O *Prémio Ocidente* não foi atribuído.

ARTES PLASTICAS — *Pintura* — João Paulo, Nadia Afonso; *Esmalte* — Maria José Mealha Costa; *Tapeçaria* — Guilherme Camarinha.

PRÉMIOS CINEMATOGRÁFICOS (1967) — *Prémio Paz dos Reis* (documentário) «A Embalagem de Vidro», produzido e realizado por Manuel Faria de Almeida que, assim, obteve o prémio pecuniário de 20 000$00 e a medalha de bronze, como produtor, e o de 10 000$00 como realizador da referida pelícuia; *Prémio da Melhor Fotografia*, ex-aequo, a Else Roque (pelo seu trabalho no filme «Sesimbra») e a Abel Escoto (pelo seu trabalho no documentário «A Embalagem de Vidro»). Medalha de bronze e 5000$00 a cada um.

PRÉMIOS DE TEATRO DECLAMADO PROFISSIONAL (1967) — *«Eduardo Brazão», (10 000$00)* Joaquim Rosa, na peça «A Família Sam»; *«Estêvão Amarante» (10 000$00)* Ivone Silva, «exaequo» com José Viana, pelas suas actuações, respectivamente, nas revistas «Mulheres», «As Sete Colinas» e «Esta Lisboa que eu amo»; *«Revelação» (10 000$00)* — Henriqueta Maya, pela sua actuação na peça «António Marinheiro».

PRÉMIOS DE INTERPRETAÇÃO MUSICAL «GUILHERMINA SUGGIA» (1967) — José Tiago Semedo Velez (10 000$00); *1.º Prémio de Flauta* (4000$00) — Carlos Augusto Franco; *1.º Prémio de Clarinete* (4000$00) — Arthur Santos Moreira, *1.º Prémio de Fagote* (4000$00) — Álvaro Aristides Leite Machado; *1.º Prémio de Trompa* (4000$00) — a Diamantino da Silva Rodrigues e José Mendes do Carmo, *Prémio Nacional de Arte (Música)* (1967) da importancia de 50 000$00, maestro Ruy Coelho.

CONCURSO DE ORIGINAIS MANUSCRITOS DE TEATRO (1967) — Prémio (10 000$00), atribuido «exaequo» a Norberto Ávila e Maria Helena Matos da Cunha Sequeira.

CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA (1967) — *Prémio «Augusto Rosa»* (10 000$00), Circulo de Teatro de Aveiro; *Prémio «Francisco Taborda»*, (10 000$00), Grupo Mérito Dramático Avintense; *Prémio «Francisco Taborda»* (10 000$00), Associação Recreativa «Os Plebeus Avintenses».

PRÉMIOS DE INTERPRETAÇÃO — *Prémio «Rosa Damasceno»* (3000$00), Maria Alice Morais e Izilda Maria Neves; *Prémio «João Rosa»* (3000$00), José Júlio Fino; *Prémio «Nascimento Fernandes»* (3000$00), Fernando Maia; *Prémio «Maria Matos»* (3000$00), Maria Olga; *Prémio «João Rosa»* (3000$), Luís Maia; *Prémio «Nascimento Fernandes»* (3000$00), Augusto Costa.

PRÉMIOS A ENSAIADORES — *Prémio «Chaby Pinheiro»* (4000$), Monteiro Meireles.

TOTOBOLA PRODIGO

—SESSENTA E SEIS TOTALISTAS

Houve, no Totobola desta semana, sessenta e seis totalistas — 53 na Metrópole, 8 em Angola e 5 em Moçambique.

A cada «13» corresponde 41 151$60.

Com doze resultados certos, houve 1438 concorrentes: 1192 na Metrópole, 156 em Angola e 90 em Moçambique.

Cabe a cada «12» 1879$20.

PRÉDIO

A S. BENTO — A 7,2 %

Com boa situação, moderna, composto de 6 inq. Habit. de 4 grand div. assoalhadas. Rende 312 c. Vende-se por 4300 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 36 93 84/5/6

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 29 de Abril, publicava:

«Comemora-se hoje em todo o País a data de um acontecimento de largo alcance com que Portugal contribuiu para a história da colonização: a promulgação, em 29 de Abril de 1858, do decreto que aboliu a escravatura em todo o nosso território ultramarino. E a este acto encontra-se estreitamente ligado o nome glorioso de Sá da Bandeira, que é hoje, sobretudo, evocado no programa das comemorações».

CURIOSIDADES

● Dignificação da publicidade

O Conselho Municipal da cidade de Nova York aprovou, por 27 contra 7 votos o Conselho aprovou a proibição do «reclame enganador», isto é, a publicação de anuncios que não correspondam á verdade.

A postura prevê a multa de 500 dólares, ou prisão por 30 dias, para 7 votos, a proibição do «reclame enganador», isto é, a publicação de anuncios que não correspondam á verdade.

● A estatura dos espanhóis

Revelam as estatísticas, á base de estudos científicos, que os jovens espanhóis passam por importante transformação no aspecto físico. Assim, ultrapassam, em estatura, de um centímetros os de alguns outros países europeus, situando-se entre os melhores constituídos, tais sejam escandinavos, ingleses e russos.

A mulher espanhola, por seu turno, ultrapassa o homem em ritmo de crescimento; e ela que, ainda há poucos anos, era baixa e entroncada, converteu-se em uma «alta e espigada muchachita».

● Menos tabaco queimado

O consumo de tabaco na Suécia diminuiu, consideràvelmente, no ano passado, menos no que se refere a charutos e cigarrilhas. Os fumadores queimaram 2357 toneladas do produto (menos 5,2 % do que no ano anterior), não falando em 16 toneladas de tabaco de mascar.

A venda de cigarros foi de 8,4 biliões de unidades (menos de 1,7 % do que em 1966), mas a de charutos e cigarrilhas aumentou de 2,7 %, atingindo 317 milhões de unidades, enquanto a venda de tabaco para cachimbo diminuiu de 1 % (1564 toneladas). O consumo dos cigarros de filtro, no mercado sueco, aumentou de 48 para 55 por cento.

ANEDOTAS

— O senhor é casado? — perguntava o patrão ao novo empregado.
— Não, doutor. Este ar triste é mesmo natural.

Quando o editor da revista leu o poema enviado á redacção por um poeta novato e intitulado «Por que vivo eu?», resolveu escrever-lhe a seguinte carta:

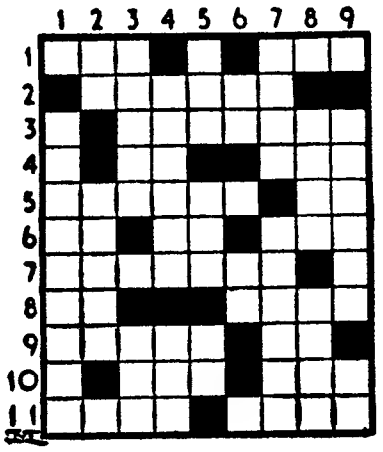
«Vive porque não se atreveu a vir, pessoalmente, trazer-me os seus versos.»

Rapazes, já cá estiveram antes de nós!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4804



HORIZONTAIS: 1 — Quer bem. Olé! 2 — Respeitar. 3 — Amizade. 4 — Nota de música. Rio da França, afluente do Mediterrâneo. 5 — Sarcasmo. Símbolo químico do alumínio. 6 — Além. Parecença. Caritativa. 7 — Loio. 8 — Batráquio. Esfera. 9 — Lugar a que. Crença. 10 — Preposição e artigo (pl.). Furia. 11 — Aquiesce. Ofusca.

VERTICAIS: 1 — Janota. 2 — Imperfeita. Bom-senso. 3 — Eventualidade. Antigo navio de vela. 4 — Por fim. Causa dor. 5 — Amarre. Partirá. Fazes parte. 6 — Nesse lugar. Piedade. 7 — Avolio. Teime. 8 — Lavrai. Parte da antiga Prussia renana, na província de Dusseldorf. 9 — Faça oferta. Em porções iguais (abrev. quím.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito, etc.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4803

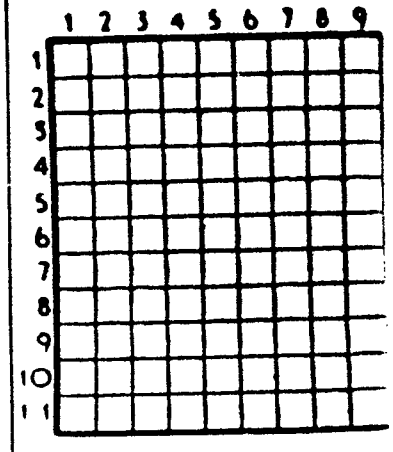
HORIZONTAIS: 1 — Prenuncio. 2 — Resumiram. 3 — EM. 4 — Bi. COISAS. 5 — Errar. Ens. 6 — tNau. Tó. 7 — Acabar. 8 — Aos. SUJAS. 9 — Luz. 10 — Bagdad. 11 — Fere. Safo.

VERTICAIS: 1 — Prebenda. 2 — Remirá. Orbe. 3 — És. Ruas. Ar. 4 — NUNCA. Age. 5 — Um. Orlas. 6 — Ni. BULAS. 7 — Crise. Ajuda. 8 — Ia. Antroz. 9 — Omisso. Só.

(Provérbio: EM COISAS SUJAS NUNCA BULAS!).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8648



HORIZONTAIS: 1 — Pátria. Transpire. 2 — Artigo definido. Colocar. Nota musical. 3 — Encolerizas. 4 — Ramificação. Pedra de altar. 5 — Gostava muito de. Cabelos brancos. 6 — Agora. Igual. 7 — Fileira. Labutai. 8 — General de Napoleão. Porventura. 9 — Tundas. 10 — Porco. Utensílios domésticos. Em partes iguais. 11 — Patrão. Senhor em inglês.

VERTICAIS: 1 — Moeda de oiro. Esclarece com comentários. 2 — Artigo definido. Afie. Grande ribeira da Ásia Russa. 3 — Poisais no mar (os aviões). 4 — Dava pios. Abreviatura que se usa em música. 5 — Calote (Gir). Limpas com água. 6 — Batráquio. Bicas. 7 — Redes de arrasto. 8 — Artigo indefinido. Invulgares. Nesse lugar. 9 — Terrenos duros e lisos onde se secam e malham cereais. Cobrir de iodo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8647

HORIZONTAIS: 1 — Fama. Cama. 2 — Abar. Atem. 3 — Raça. Seda. 4 — Asem. Cair. 5 — De. Ar. 6 — Pó. AA. 7 — Fa. Vem. MM. 8 — Inda. Orai. 9 — Laos. Sura. 10 — Ame. Ari. 11 — Sambarias.

VERTICAIS: 1—Faraó. Filas. 2—Abas. Panamá. 3 — Macedo. Doem. 4 — Arame. Vãs. 5 — De. Fá. 6 — Casca. Mós. 7 — Ateara. Ruai. 8 — Medi. Amorra. 9 — Amara. Mais.

VINTE E NOVE CRIANÇAS VIRAM A SERRA DA ESTRELA

— RESULTADO DO CONCURSO DO CLUBE NACIONAL DE MONTANHISMO

Na exposição «A serra da Estrela vista pelas crianças», promovida pelo Clube Nacional de Montanhismo, foram premiados os seguintes trabalhos:

1.os prémios («ex-aequo»): Luís Filipe Vaz Ramos de Almeida, 4 anos, Castelo Branco; Maria Adília Manteigas Vaz, 12 anos, Covilhã; 2.º, José Jorge Fonseca Mendes, 10 anos, Teixoso; 3.º: Maria Teresa Dias dos Santos Pires, 11 Paulo Jorge Vaz Ramos de Almeianos, Castelo Branco; 4.º: Alice Cruz Moura, 13 anos, Covilhã; 5.º: da, 5 anos, Castelo Branco; 6.º: Maria Paula de Sousa Delgado Lino, 6 anos, Castelo Branco; 7.º: José Manuel de Oliveira Lopes, 9 anos, Castelo Branco; 8.º: José Luís Ribeiro Cristóvão, 13 anos, Castelo Branco; 9.º: Maria de Lurdes Barata dos Santos, 8 anos, Castelo Branco; 10.: Ana Isabel Belo Ribeiro Teixeira, 8 anos, Castelo Branco; 11.º: Carlos Manuel Falcão Folgado, 7 anos, Castelo Branco; 12.º: Maria Adília Manteigas Vaz, 12 anos, Covilhã; 13.º: Maria Eugénia Jesus Francisco, 12 anos, Covilhã; 14.º: Maria Adília Manteigas Vaz, 12 anos, Covilhã; 15.º: Isabel Maria Antunes, 12 anos, Covilhã; 16.º: Francisco Manuel Ramos Gaspar, 11 anos, Covilhã; 17.º: António Craveiro Pacheco, 12 anos, Covilhã; 18.º: Maria José Lourenço Maurício, 11 anos, Covilhã; 19.º: Maria Paula Lino, 6 anos, Castelo Branco; 20.º: António Maria Pires dos Santos, 12 anos, Castelo Branco; 21.º: Maria Margarida Marques Serrano, 9 anos, Castelo Branco; 22.º: Gil António Gonçalves Monteiro, 12 anos, Covilhã; 23.º: Rui Manuel, 10 anos; 24.º: Maria da Conceição dos Santos de Sousa, 12 anos, Guarda; 25.º: José Carlos dos Santos Dente, 11 anos, Guarda; 26.º: Elia Maria Ramos de Simões Ferreira, 13 anos, Belmonte; 27.º: Maria de São José da Silva Matos, 13 anos, Castelo Branco; 28.º: José António Lopes da Silva, 6 anos, Sobreira Formosa; 29.º: João José Bernardo Gaspar, 9 anos, Ferro.

Prémios atribuídos a trabalhos colectivos: 1.º: Alunos da Escola Técnica de Gouveia; 2.º: Alunos da Escola Técnica da Covilhã; 3.º: Alunos da Escola Técnica da Covilhã; 3.º: Alunos da Escola Técnica da Covilhã; 4.º: Alunos da Escola Técnica da Covilhã; 5.º: Alunos da Escola Técnica de Gouveia.

Os prémios devem ser distribuídos no dia 18 de Maio, no Clube Nacional de Montanhismo.

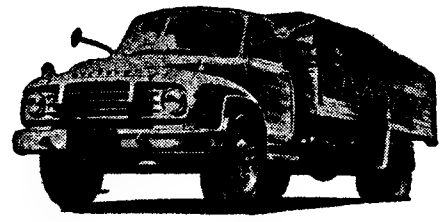
VIDA SOCIAL

VISITA ÀS FÁBRICAS BRAUN

A convite da firma Rádio Industrias, Lda., de Lisboa, seguiram esta manhã, no avião dos T. A. P., os senhores Fernando Ventura de Almeida (Orlando & Almeida), Lda. — Lisboa), José Mendes (Casa Olinda Rodrigues Alves Mendes — Tomar), José de Oliveira Leite (Sousa Lopes, Leite & C.ª — Guimarães) e Manuel Novo Ribeiro (Casa Dany — Paço de Arcos) que, em representação das firmas indicadas vão efectuar uma visita ás *Fábricas Braun AG* em várias cidades alemãs. Os visitantes que seguem acompanhados por um delegado de Rádio Industrias, Lda., deverão ainda efectuar uma visita á Feira Internacional de Hannover.

BEDFORD

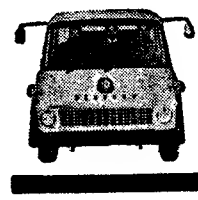
CAMIÕES PARA TODOS OS FINS



modelos J
3.500 a 10.433 Kgs de peso bruto

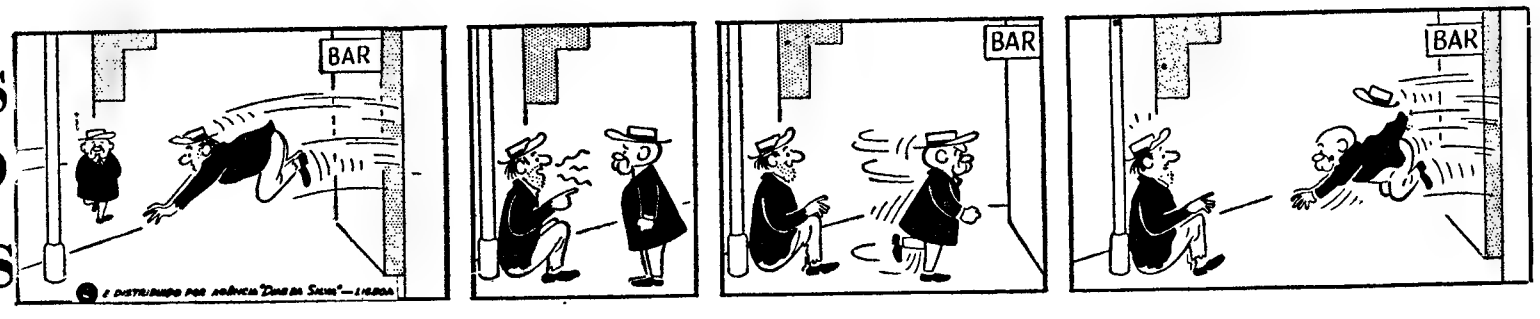
modelos K
3.500 a 15.000 Kgs. de peso bruto

O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente



SOREL CONCESSIONÁRIA DA GM
RUA FILIPE FOLQUE, 12 — TEL. P.P.C.A. 58111 (8 LINHAS)
RUA D. LUIS I, 28 — TEL. P.P.C. 662786 - 665640
LISBOA
PORTUGAL

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA

A MULHER E SEUS BENS...

«Nessa época (fins do século XIX) a mulher francesa estava, inverosimilmente, submissa ao marido, não tendo o direito de dispor nem de seu tempo nem das suas opiniões, nem do seu dinheiro. Conheci uma esposa que pedia respeitosamente alguns selos ao marido, que respondia «já lhe dei um ontem». A minha prima Gramont d'Aster, já de cabeça branca, convidada por meus pais para ir com eles à ópera virou-se para a marido: «Dá licença, António?»

«As virgens de idade adiantada saíam, até aos 30 anos, acompanhadas de uma criada e apenas para ir á igreja ou ao correio. A minha prima X, que não casou, recebia todas as semanas do irmão com quem vivia uns tostões para pagar a cadeira na igreja.

«O resultado desta sujeição era uma incapacidade total para tratarem das realidades da vida. Ignorando a composição da sua própria fortuna deixavam-na ser dirigida pelo marido ou por um procurador, não entendiam nada e mal sabiam tomar um comboio. Uma parente minha teve um verdadeiro desespero por ter perdido o papelinho onde o marido escrevera um horário de viagem. Consultar o guia era um trabalho de homem.»

Esta sombria pintura não nos vem de épocas remotas. Muito pelo contrário. Sua autora, Elisabeth de Gramont, de cujo livro recente, «Souvenirs», eu a tirei, está viva e sã. Evidentemente, para usar de eufemismo elegante, que «não é jovem», mas é nossa contemporânea.

Receio bem que este quadro se aplicasse, ou pior ainda, se aplique, por vezes, ainda, a Portugal.

As boas donas de casa poderiam administrar um património...

Naturalmente havia excepções. Em França, a duquesa de Uzés, muitíssimo anterior a esta autora, bisneta da célebre «viúva Cliquot» dos champanhes, foi, desde os 15 anos, forçada não só a estar a par, mas a tomar decisões em matéria de administração dos bens. Nessa altura, não apreciava nada esta solicitudo paterna: teria preferido gozar a vida em paz. Mas, anos mais tarde, viúva nova, responsável por duas fortunas importantes, abençoou estes conhecimentos e a prática obtida.

Em Portugal, mais anteriormente ainda, a célebre D. Antónia Ferreira, a «Ferreirinha» da Régua, foi das primeiras pessoas a fomentar a venda e aperfeiçoamento do vinho do Porto e teve para os seus empregados um serviço social modelar para a época.

Na realidade, as mulheres que normalmente são boas donas de casa poderiam igualmente administrar um património se para isso estivessem preparadas ou mesmo decididas.

Os conventos femininos que, por vezes, administravam grandes e importantes patrimónios, tinham uma freira, escolhida entre as mais inteligentes, a «Madre Escrivã», a quem competia fazer e escriturar os contratos com o exterior e governar, embora tivessem consultor, os bens comuns. Foi este o cargo desempenhado por Mariana Alcoforado, no seu convento de Beja.

É curioso saber que, segundo diz D. António da Costa, a rainha D. Leonor mandou estudar direito a uma sua afilhada, Auta Coelho, recolhida como ela, depois, no convento de Xabregas.

O direito da mulher pobre ao trabalho nunca foi discutido

Embora a lei portuguesa, neste caso as Ordenações Filipinas, falasse na fraqueza de entendimento das mulheres, não devia estar muito convencida disso. Com efeito, a proibição de prestar fiança, isto é, de assumir a obrigação de outra pessoa, era práticamente a única diferença em favor da mulher solteira ou viúva (ou contra, se quiserem. Depende do ponto de vista). Pelo contrário, a mulher casada era defendida contra o próprio marido, que não podia vender bens imobiliários sem autorização dela.

Muito embora os costumes tentassem atabafar as naturais capacidades da mulher, e isto na razão directa das suas posses, pois nunca ninguém discutiu o direito ao trabalho da mulher pobre e da mulher rural, a lei procurou sempre estabelecer e manter certa justiça.

No entanto, comparando o trecho sombrio que citei com a situação actual da mulher francesa, devemos concordar que progredimos muito e depressa. E não apenas em França.

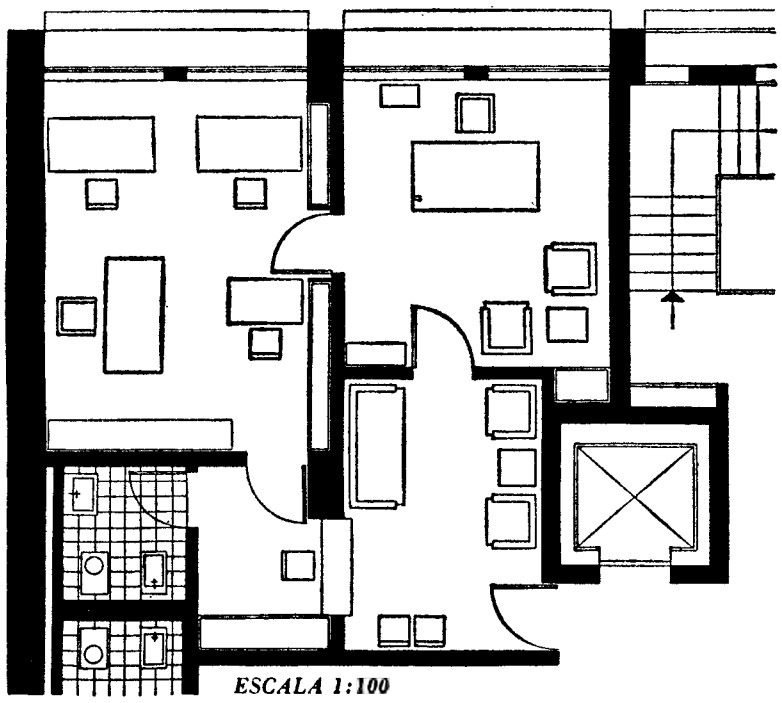
ELINA GUIMARAES

«Bermuda» de lã e túnica de «chiffon» orlado a penas douradas de avestruz, eis o conjunto que Faraoni, de Roma, apresentou na sua recente colecção para Outono-Inverno

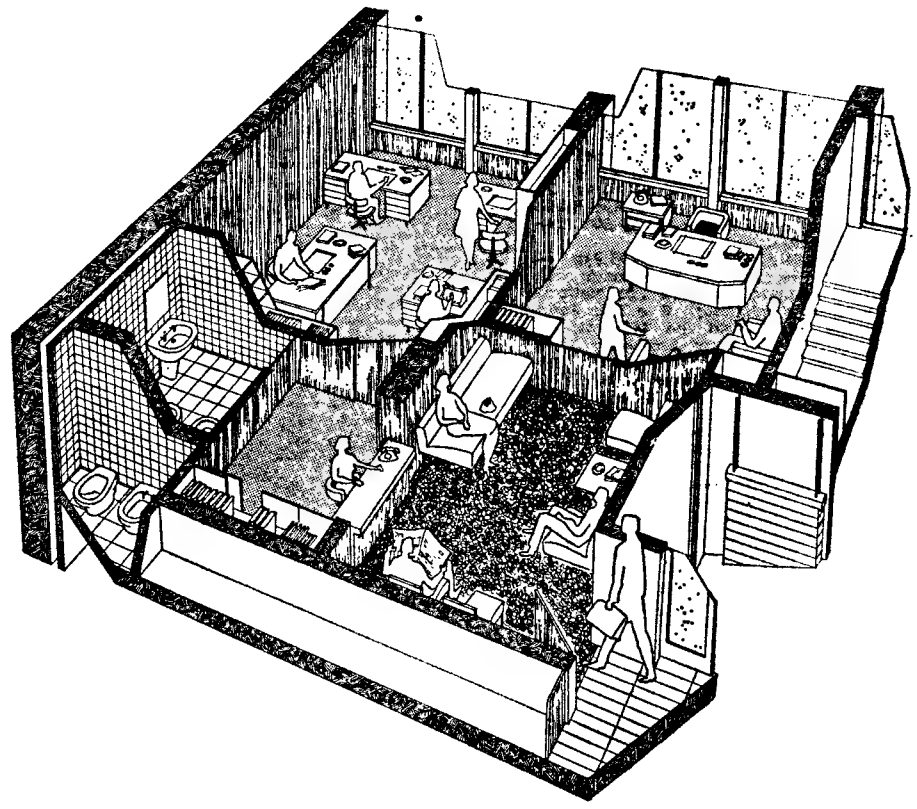
PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

edifícios AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!



ESCALA 1:100



Exemplo de um escritório de 680.000$00

Tecnical

R. Rodrigues Sampaio, 146 · 3.º · D.to

Telefone 53 51 11 · 53 51 14 · LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 7: 6: Noticiário; 7 e 05: Que quer ouvir?; 6 e 30: Programa da tarde; 7 e 45: 15 minutos com Beatriz de Sousa Santos: 8 e 05: Novos Ritmos; 8 e 20: Tempo de Juventude, por Odete de Saint Maurice; 8 e 45: Novos Ritmos; 9 e 0: Rádio Universidade; 19 e 50: Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do Passado; 20 e 40: 5.º episódio do folhetim «Viagens da Minha Terra»; 2 : Jornal de Actualidades; 21 e 30: Vamos ouvir música de Cabo Verde, por Marino Silva e o seu conjunto; 21 e 50: O conjunto instrumental grego de Manos Hadjidakis; 22: Transmissão do Pavilhão dos Desportos do Porto do relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Suíça, por Nuno Brás; 23 e 05: Programa da Noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 17 e 30: O Compositor Interpretando a sua obra — Sinfonia em si bemol menor (William Walton), pela Orq. Filarmonia, dirigida pelo autor; 18 e 13: Grande Udo, para clarinete e piano (Weber), por Ulysses e Jacques Delecluse; 18 e 30: Crítica de Teatro, por Goulart Nogueira; 18 e 40: Música de piano — obras de Rachmaninoff e Debussy; 19: Semanário Musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Música coral sinfónica; 21: Concerto pelo Quarteto de Cordas do Porto — Quarteto em lá menor (Ernest John Moeran); 21 e 22 — Suite n.º 1 em lá maior (Haendel); 21 e 30: Crítica Literária, pelo dr. João Bigotte Chorão; 21 e 40: Música sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM — 94,3 mc/s — As 23: Canções de Delius, pela soprano Joan Stuart — ao piano, Gordon Watson; 23 e 15 — Música de câmara — obras de Corelli, Johann Stamitz e Walter Muller Kulm; 00.00: Cantatas de Bach; 00.38: O pianista Alexander Uninsky — Barcarola opus 60 em fá sustenido (Chopin); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.: 18: Ela e o seu Marido; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa à Tarde; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Conjuntos de Ritmo; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21 e 08: Um ritmo; 21 e 15: Cinco Minutos TV; 21 e 20: Uma voz famosa; 21 e 30: Alegria no trabalho; 22 e 08: «Impacto»; 22 e 30: Quando o Telefone Toca; 23 e 05: Grande Roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A Noite é Nossa; 6 e 02: Diário Rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco Minutos TV; 18 e 02: O Nosso Programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa Noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu Mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19 e 03: Miscelânia; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Rádio Placard; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Canções portuguesas; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o Telefone Toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Melodias; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de fitmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: — Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 2 : Novos emissores em marcha; 22: vamos a Fátima; 22 e 10: A música é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: Rádio Peninsular: Das 7 às 8 e das às 1 — **Clube Radiofónico de Portugal**: Das 8 às 11 e das 19 e 30 às 1 — **Rádio Voz de Lisboa**: Das 7 às 9 e 30 e das 22 às 2.

PROGRAMA DA TV

Às 19: Curso para professores, 9 e 30: Telejorna e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil «O Burro Calçudo»; 20 e 5: «Carrossel Mágico», 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: Barreira de Sombra; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins; 23: Missão Impossível «A Advinha», 24: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Telescola; 19: Curso para professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Culinária por Maria de Lourdes Modesto 20 e 15: Carrossel Mágico; 20 e 45: Homens e aviões; 20 e 55: Panorama Literário com o poeta António Navarro; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins; 23: Noite de Teatro: «Dois Galos na Capoeira» original de Ruy Furtado, com Ruy Furtado, Ângela Ribeiro, Beatriz de Almeida, Rui Mendes e Emílio Correia; 24: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas, 361353** ✲ **Companhias Reunidas, 537011** ✲ **Gazcidla, 538821** ✲ **Gazcidla (dom. e feriados), 382069.**
BOMBEIROS — **Sapadores, 322222** ✲ **Voluntários, 538524.**
POLICIA E G. N. R. — **Serviço de emergência, 115** ✲ **Segurança Pública, 366141** ✲ **Judiciária, 535380** ✲ **Marítima, 326456** ✲ **Internacional, 362721** ✲ **Viação e Trânsito, 42205** ✲ **G. N. R. (área rural), 36865.**
SAUDE — **Cruz Vermelha, 665342** ✲ **Enfermagem permanente, 766161** ✲ **Enfermagem de urgência, 43738** ✲ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✲ **Hospital de S. José, 860131** ✲ **Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169** ✲ **Transfusões, soros e oxigénio, 538524** ✲ **Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.**
TRANSPORTES — **Aeroporto, 721101** ✲ **Caminhos de ferro (C. P.), 869029** ✲ **Caminhos de ferro (Estoril), 361121** ✲ **Estação Fluvial (T. Paço), 325345** ✲ **Estação Mar. de Alcântara, 663195** ✲ **Estação Marítima da Rocha, 672445** ✲ **Estação Fluvial (Belém), 638531.**

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das mediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç. da Tapada, 83-A (63472).
ALCÂNTARA — **Ester Nogueira**, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Antolin, Lda.**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (144173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALVALADE — **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Banha Duarte**, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Praça das Águas Livres, 8-D (68 55).
AREEIRO — **Lusitana**, Av. de Roma, 8-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710831).
AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4196) - 54672) ✲ **Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-A (48966-553601)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Pr. das Casas Novas, lote 66 (3 0172).
BAIXA — **Formosinho**, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (32 342-325553)
BENFICA — **Benfiluz**, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica 80-A-B (78051) ✲ **Progresso**, Est. A-da-Maia, 64-C (702226) ✲ **Macedo**, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMPO DE OURIQUE — **Linalda** — R. Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findor** — R. D. Mario Pia, 514 (687949)
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438; ✲ **Zenel**, R. A, 82, Bairro da Liberdade (65 840) ✲ **Nova**, R. de Campolide, 291-C (687475).
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308)
ESTEFÂNIA — **Délio**, R. Açores, 32 (52388)
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R. da Bela Vista, à Lapa, 37 (661251)
GRAÇA — **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — **Higiene**, R. Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (310026)
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 402-B (780841).
PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✲ **Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
PRINCIPE REAL — **Gonçalves, Lda.**, R. da Rosa, 76-178 (362687).
REGO — **Berne**, Av. de Berna, 44-A (773568)
SANTO AMARO — **Botânica**, R. do Junqueira, 38-40 (638132)
S. BENTO — **Micael**, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330)
ST.º MARTA — **Morais Sarmento**, R. Santa Marta, 15-A-B (46490).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (à Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580)
SÉ — **Santa Luzia**, Ruo da Saudade, 2-B (869831)
MOSCAVIDE — **Farmácia Banha** — Av. de Moscavide, 22 (2518518)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel 213953).
CAXIAS — **Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — **Central** — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — **Grincho** — Av. da República, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — **Ostende** — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186)
CASCAIS — **Marginal** — Av. Marginal — (Tel 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Telef. 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Telef 937740); **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboleira (Telef. 938424).
DAMAIA — **Confiança** — Est. Militar, lote D (Tel 971023).
QUELUZ — **Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29 00 12).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (Te 980456)
SINTRA — **Simões** — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — **Colares** — Abraão (Tel. 2990881)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gomeiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av. de Belo Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — **Salema** — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Est. Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — **Higiénica** — R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2273017).
COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso** — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — **União Moitense** — Av. dr. Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — **Higiene** — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — **Leão** — Av. Salazar (Telef. 229471).
SETÚBAL — **Higiene** — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 29211).
SEIXAL — **Soromenho** — R. Paivo Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 4

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compr.	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1.º C	—	545$00	—
Consolidado 3% 1.º C	575$00	573$00	577$00
Consolidado 3 1/2% 1.º C	—	650$00	670$00
Centenários 4% 940	—	1.530$00	1.535$00
Obrigações 4 1/2% 942	—	—	—
Obrigações 4 1/2% 943	—	—	—
Obrigações 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	870$00	925$00
Externo 1.ª série cor.	—	890$00	900$00
Externo 2.ª série	—	900$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	900$00	—
Externo 3.ª série	—	900$00	—
Externo 3.ª série cor.	—	290$00	950$00
Caut. de 3.ª série s/juro	—	210$00	250$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2 %	—	—	900$00
Gás e Electricidade 3 3/4 %	—	845$00	—
Gás e Electricidade 4 %	—	825$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2 %	—	860$00	—
Gás e Electricidade 5 %	875$00	875$00	880$00
H. E. Douro	—	860$00	865$00
H. E. Norte de Portugal	—	—	880$00
H. E. S. Estrela	—	810$00	—
Metropolitano	935$00	—	940$00
Petroquímica	900$00	—	900$00
Sonefe	—	790$00	—
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	840$00	870$00
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	—	83$00
U. Eléctrica Port. 4% 945	—	—	85$00
U. Eléctrica Port. 4% 948	—	—	85$00
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	—	85$00	89$50
U. Eléctrica Port. 5% 951	—	83$00	83$50
U. Eléctrica Port. 5% 1952	—	83$00	83$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	955$00	950$00	960$00
Alentejo	625$00	620$00	627$00
Angola	—	1.470$00	1.500$00
Burnay	2.800$00	2.750$00	2.850$00
Crédito Predial	—	1.870$00	1.900$00
Espírito Santo	—	13.000$00	13.350$00
Lisboa & Açores	—	3.970$00	4.100$00
Portugal	—	2.500$00	2.600$00
Português do Atlântico	—	6.000$00	6.300$00
Totta-Aliança	4.400$00	4.350$00	4.450$00
Ultramarino	1.505$00	1.505$00	1.508$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	282$00	280$00	282$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag. Cassequel	—	541$00	550$00
Ag. Colonial	—	—	—
Ag. das Neves	—	85$00	90$00
Barar	—	—	125$00
Cabinda	—	77$00	—
C. A. D. A.	—	—	1.250$00
Cat. do Buzi	59$00	58$00	59$00
Diamantes	1.255$00	1.258$00	1.260$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	915$00	950$00
Lobito	—	425$00	430$00
Moçambique	38$00	37$00	39$00
Sonefe	245$00	245$00	247$00
Zambézia	42$50	42$00	42$50

	Efec.	Compr.	Vendo
C.as Diversas			
Cimentos Leiria	—	—	1.900$00
Cimentos Tejo	—	2.400$00	2.430$00
Cor. Navegação	—	—	—
C. U. F.	—	1.100$00	1.140$00
Industrial Aliança	—	—	660$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	2.300$00	2.200$00	2.330$00
Portugal e Colónias	1.230$00	1.225$00	1.235$00
Port. de Celulose	—	3.130$00	3.180$00
Port. de Pesca	755$00	750$00	760$00
Port. de Tabacos	415$00	415$00	418$00
Sacor	—	4.650$00	5.000$00
Soce	—	2.200$00	—
Siderurgia	—	—	—
Tabacos de Portugal	—	—	—
U. F. Azoto	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	421$00	430$00
Águas de Lisboa 936	—	—	—
Eléctrica das Beiras	—	1.500$00	—
Gás e Electricidade	380$00	379$00	381$00
H. E. Alto Alentejo	164$00	163$00	164$50
H. E. Cávado	—	1.270$00	1.290$00
H. E. Douro	1.255$00	1.255$00	1.260$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.460$00	1.480$00
Nacional de Electricidade	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	1.450$00	1.450$00	1.460$00
União Eléctrica Portuguesa	215$00	214$00	215$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	153$70	158$30
F. I. D. E. S.	—	105$20	108$40

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	22/4/68	26/4/68	29/4/68
GERAL	105,9	105,7	105,6
METROPOLITANAS	104,5	104,3	104,2
ULTRAMARINAS	116,3	115,6	115,9

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,3	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	312$00	327$00
Inglaterra — 1/2 Libra	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	34$00	36$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS
GRUPO III — CONCURSO PARA REPARAÇÃO DE VIATURAS AUTOMÓVEIS

Até às 17,30 horas do dia 14, do próximo mês de Maio, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para a reparação em referência.

LISBOA, em 27 de Abril de 1968.
O CHEFE DO SERVIÇO

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) — Tel. 32 71 72 — COLORIDO
TODOS SÃO MEUS INIMIGOS
com Elsa Martinelli e Jean Servais

SÃO JORGE — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) — Tel. 54153-54154
2.ª SEMANA PARA
DUELO SEM TRÉGUAS
com Yul Brynner - Trevor Howard

AVIS — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Heidelin de Weis e Harald Leiznitz na deliciosa comédia de amor e estranhas aventuras
UMA PROVINCIANA NA CORTE DO REI SOL
— EASTMANCOLOR —
Um filme fora de série!

IMPÉRIO — Às 15.15 e ás 21.30 (Adultos) TECHNICOLOR — Tel. 55 51 34
Momento a momento cresce a emoção no filme de Mervyn Leroy
MOMENTO A MOMENTO
com Jean Seberg, Honor Blackman, Sean Garrison

estúdio — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) — Tel. 55 51 34
Um filme de Serge Korber com Jean Lefebvre, Dany Carrel e Bernard Blier
UM IDIOTA EM PARIS

POLITEAMA — Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 — Tel. 32 63 05
O ÊXITO DE MAIOR SENSAÇÃO ACTUAL
com o maior ídolo do publico
MONTGOMERY WOOD
ARIZONA COLT
Um filme de acção sanguinária
Scope-Color (M. 17 anos)

MUNDIAL — Tel. 53 87 43 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 — 3.ª SEMANA (Adultos)
O SOL DOS VADIOS
com Jean Gabin — Robert Stack
EASTMANCOLOR

TERRASSE — Às 15 (M. 6 anos) e às 21 (M. 12 anos) — Tel 32 09 17
A IRMÃ YÉ-YÉ AO PÔR DO SOL

EDEN — (M. 12 anos) 4.ª SEMANA Technicolor — Tel 32 07 66
O MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS DE CECIL B. DE MILLE
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL BRYNNER e ANNE BAXTER
Projectado em novo écran panorâmico
Atenção ao horário das sessões:
A TARDE SÓ ÀS 15.15
À NOITE ÀS 21.15—TODOS OS DIAS

TIVOLI — Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 7 anos) — Tel. 6 05 95
As mulheres num mundo de tentação e desencanto!
3.ª SEMANA
O VALE DAS BONECAS
com Barbara Parkens Paul Burke - Susan Hayward

ROMA — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
2.ª semana de êxito! Louis de Funès, Bernard Blier e Maria Rosa Rodrigues no mais despoliante e imprevisto filme da presente temporada!
O GRANDE RESTAURANTE
— Techniscope e Eastmancolor —

MONUMENTAL — Às 15.15 e 21.30 (Adultos) — Tel 55 51 31
GERAÇÕES ULTRAJADAS (BUSHIDO)
Kinnosuke Nakamura — Yoshiko Mita

ODEON — Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 — Tel 32 62 83
VIBRANTE ÊXITO DO FILME NACIONAL
O AMOR DESCEU EM PARA-QUEDAS
com António Calvário e Paula Ribas
Uma comédia que é o retrato de uma juventude estouvada e libertina...
Canções de João Nobre (M. 12 anos)

CONDES — Às 15, 18.15 e 21.30 — 8.ª SEMANA (M. 12 anos) — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais filmada
LONGE DA MULTIDÃO
Na deslumbrante projecção de 70 mm.

ALVALADE — Às 15.45 e 21.45 (Adultos) — Tel 76 30 80 — COLORIDO
TODOS SÃO MEUS INIMIGOS
com Elsa Martinelli e Jean Servais

EUROPA — Às 15.15, 18.15 e 21.30 — Tel. 66 10 16 (M. 12 anos)
Um desfile hilariante de «gags» irresistíveis Em 70 m/m
PLAY TIME
VIDA MODERNA
A obra-prima de JASQUES TATI
7.ª SEMANA

CINE-TEATRO LIDO — Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos) — Tel. 93 75 93 AMADORA
A comédia mais deliciosa do ano!
DESCALÇOS NO PARQUE
com os extraordinários artistas Jane Fonda, Robert Redford e Charles Boyer

RESTELO — Às 21.30 (M. 12 anos) — Tel. 61 03 75
Em Technicolor e Panavision
ARABESCO
(ARABESQUE)
com Gregory Peck e Sophia Loren

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29 — Às 17 horas e 21.30 (M. 12 anos)
DO ALTO DO TERRAÇO
(FROM THE TERRACE)
CINEMASCOPE — COR DE LUXE
com Paul Newman, Joanne Woodward, Myrna Loy, Ina Balin e Leon Ames

LIZ — Às 14.45 e 21 h. 2.ª SEMANA (Adultos) — Tel. 4 85 60
VIVER PARA VIVER
COM JEITO VAI MARUJO

IMPERIAL — Às 15 e 21 horas (M. 12 anos) — Tel 4 59 33
ARABESCO
O CASO DA COBRA MALDITA
6.ª SEMANA

estúdio 444 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 7.ª SEMANA DE SENSAÇÃO! — Tel. 77 90 95
A PRINCESA
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!..
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

CINEMA IDEAL — Telef 32 41 94 — Às 21 horas (M. 17 anos)
AS ÚLTIMAS 36 HORAS
RIFIFI EM TÓQUIO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As três perfeitas casadas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miúdas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O templo do elefante branco» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A víbora amarela» (17 anos).
IMPERIAL—Às 21: «Arabesco» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Descalços no parque» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Uma aventura louca» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A raposa dourada» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Os 3 invencíveis» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O maior espião da história» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O tesouro de Macuba» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Dragão de fogo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: Variedades pelo Orfeão Académico de Coimbra (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Aventura em Junho» (17 anos).

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30 — «A grande corrida à volta do Mundo» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30 — «Do alto do terraço» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Comissário X nas garras do Dragão dourado» (12 anos).

● **Outra Banda**

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15 — «Os assassinos do Karate» (12 anos)
COVA DA PIEDADE—UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Um homem para a eternidade» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21 — «A Bíblia» (12 anos).

● **Linha de Sintra**

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15 — «Camarada Princesa, agente em Londres» (17 anos).

TEATRO «ABC»
TELEF. 36 67 45
HOJE: Às 20.45 e 23 h.
JOSÉ MIGUEL apresenta
A REVISTA DO ÊXITO
ARROZ DE MIÚDAS

CARLOS COELHO
(ADULTOS)
UM GRANDE ELENCO:
AIDA BAPTISTA ★ CARLOS COELHO ★ NATALINA JOSÉ ★ ÓSCAR ACÚRCIO ★ DELFINA CRUZ ★ e a grande atracção TONY DE MATOS
●
Coreografia de CHARLES

TEATRO MARIA VITÓRIA
UM ÊXITO QUE VOLTA!
A caminho de 1 ANO DE REPRESENTAÇÕES
a fabulosa revista
PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO
com um elenco de vedetas e agora, também a notável atracção italiana
● THE MODERN FIVE
dos maiores cartazes do Mundo!
Adultos
A PARTIR DE 6.ª-FEIRA

TAUROMAQUIA

(Continuação da 5.ª página)

ros de Benitez Cubero, ouviu musica o valentíssimo Diego Puerta, foi incolor Curro Romero e cortou uma orelha o jovem Palomo Linares.

Na oitava corrida, com touros do marquês de Domecq, triunfou amplamente Diego Puerta, ao som da musica, constantemente ovacionado, cortando duas orelhas e rabo, e saindo em ombros pela Porta Grande Ordoñez confirmou a sua maestria e Curro Romero a sua apatia, de que pronto sairá como confiamos os que nas corridas do ano passado o vimos triunfar ao lado do maestro de Ronda. A esta corrida assistiu o príncipe D. Juan Carlos a quem os toureiros brindaram, esquecendo-se de o fazer no seu primeiro touro o distraído Curro Romero que logo emendou o esquecimento no seu segundo em que, porém, permaneceu esquecido da arte que o caracteriza.

Paquirri, triunfante nas suas duas tardes anteriores, absteve-se de tomar parte na nona corrida por ser televisionada e de oito touros, o que é sempre massador, a ponto de se dizer que fulano «és más pesado que una corrida de ocho toros». E foi, para César Giron, que bandarilhou um dos seus, que não para Miguelin que bandarilhou melhor e cortou duas orelhas, após valentes passes que nos assustaram, com assomos de tremendismo, como o de meter na boca as hastes de um dos mansos de German Gervais, o que levou um espectador a dizer que os touros de agora são de chupa-chupa.

Zurito não assustou ninguém e Pireo também não.

Ontem, domingo, lidaram Miuras o reaparecido César Giron, o fino Limeño, que cortou orelhas e saiu em ombros, e Capillé, um novo.

Andámos pela Feira á hora dos «coches y caballistas», uns e outros em menor numero e vencidos pelos automóveis, e de noite, pelas «casetas», animadas, mas onde já se baila «yé-yé» e abundam as «mini-saias» e os melenudos mal vestidos. E não é que isto nos entristeça só aos velhos, pois a ainda jovem duquesa de Alba, agora nomeada filha adoptiva de Sevilha, também sente já a nostalgia daquele passado castiço que não volta por mais voltas que dê o mundo

«EL TERRIBLE PEREZ»

No Campo Pequeno

No Campo Pequeno recebeu ontem alternativa o jovem cavaleiro Vítor Ribeiro que brindou ao famoso dr. Barnard e confirmou nos seus dois touros os méritos revelados quando amador, merecendo ovações e voltas á arena com o brindado célebre.

David Ribeiro Teles foi também muito aplaudido pela sua maestria e deu voltas á arena com os forcados-amadores do Ribatejo.

Ricardo Chibanga comprovou a fama conquistada e até melhorada com a capa, com as bandarilhas e a muleta, e a valentia que lhe custou uma colhida em sítio melindroso. Deu volta á arena e foi depois levado ao Hospital de Santa Maria, onde foi visitado pelo dr. Barnard, mas sem necessidade de transplantação, recolhendo a casa.

O jovem e esperançoso Manuel António houve de lidar os seus dois e o segundo de Chibanga e deu boas provas com a capa, as bandarilhas e a muleta, entre ovações e com volta á arena em ombros.

Os touros do sr. José Norberto Pedroso bem apresentados, gordos.

Manuel Badajoz, Tinoca, Gomes, Costa e Marques bregaram bem, e bem dirigiu o sr. Leopoldo Alves.

«S.»

VREDESTEIN
O MELHOR PNEU
RADIAL
distribuidores
SOC. COM. REMUS, LDA.
A venda nas casas da especialidade

FRIGORÍFICOS
HOOVER

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

tamborim
Restaurante — Snak-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
MIGAS À ALENTEJANA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental)—Tel. 536080

RESTAURANTE
SANCHO
Trav da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
(AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

FRIGORÍFICOS
ALUGO
Telef. 321053

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 29, 2.º, Dt.º (junto à Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

Parreirinha do Rato
Restaurante snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) Tel 685908

Amo o teatro e detesto fazer cinema

— confissão sincera de SOPHIE DESMARETS

Estamos diante da porta do quarto 804, no Hotel Mundial. Batemos:

— *Entrez, entrez.*

Assim fazemos, o repórter que enrevista e o repórtetr que fotografa.

Ela está sentada na cama (deitou-se tarde; era já hoje, há muito tempo, e fomos acordá-la na sua *madrugada* tardia, já perto do fim da manhã).

(Recebe-nos amável, sem poses, sem vedetismos, sem ares de grande «estrela». Está, simplesmente, com a sua camisa de dormir. Naturalmente, sem «toilettes», sem pinturas, sem «maquilhagem». Apenas deu jeito ao cabelo.

Pedimos desculpa pela visita que cortou o sono. Pede desculpa pela recepção informal.

«E' melhor assim. Conheço a vossa vida e não quis que perdessem tempo»).

E a entrevista começa.

E quem é ela?

E' «madame» Jacqueline Baroncelli. No Teatro e no Cinema: Sophie Desmarets, actriz de renome, comediante de talento que há anos anda no galarim, que é das maiores dos palcos da França e do Mundo. Chegou ontem para encerrar, amanhã, no São Luiz, uma das mais brilhantes temporadas do seu Festival de Teatro Parisiente. Será a protagonista de «Fleur de Cactus», peça especialmente escrita para ela, por Barillet e Gredy. É uma das suas melhores criações.

— *Sim, tem sido bem aceite, felizmente, a minha interpretação da figura da «mademoiselle». E é, também, sem duvida, uma das criações de que mais gosto. Há quatro anos que a represento, o que é desumano, por muito que goste do papel. Daqui, irei representá-la na Tunnísia e em Beirute.*

— *E depois?*

— *Depois? Depois serão as férias, umas férias grandes, bem grandes, com muito Sol, praia e campo. E com muito tempo a dormir que é o que agora muito me falta... Depois... depois será outra vez o Teatro, a estreia de uma peça que Barillet e Gredy estão a escrever para mim. Não será antes do Natal, espero...*

Sophie Desmarets ama o Teatro, a sua profissão. Vive para o Teatro:

— *E detesto fazer Cinema. E' uma ocupação, um trabalho imbecil para um artista. E' esta, pelo menos, a minha opinião. Não há continuidade na representação. Roda-se uma cena e para-se. E, depois, outra vez e outra vez. Não pode haver chama, fogo de criação. Por mim, quando faço Cinema fica nervosa, doente. E, por isso, cada vez, menos apareço no Cinema.*

(Mas é uma excelente espectadora. E' assídua. «Gosto muito de ver Cinema. Pertenço ao bom publico. Rio e choro. Gosto do cinema inglês: «Taste of honey», de Tony Richardson, os filmes dos jovens franceses: Michel Deville, Louis Malle, Godard, Truffaut. E do cinema americano, quando faz os seus bons filmes. Não esqueço, também, «Les Enfants du Paradis», de Marcel Carné, o filme da minha geração».

Sophie Desmarets é casada com um jornalista e crítico de renome: Jean Baroncelli, de «Le Monde»:

— Nunca discutimos o nosso trabalho. «Le Monde» é um grande jornal, um jornal superior á leitora que sou. Admiro-o muito. E, a propósito, sei da existência da colaboração entre ele e o vosso jornal.

O casal tem duas filhas. A mais velha com 20 anos:

— Mas não entrarão na vida artística. É uma carreira muito dura e dolorosa, tantas vezes. Contudo, não deixo de indicar como lema para uma jovem que queira triunfar no teatro — esforço, estudo, perseverança, trabalho sério.

— E a um jovem?

— A um rapaz?! Oh, não! O Teatro não é carreira para um homem!

EVOLUI BEM O ESTADO DE SAÚDE DO HOMEM AGREDIDO A TIRO POR CIÚMES

SOURE, 29. — Está a evoluir satisfatóriamente o estado de saúde do sr. Manuel Augusto dos Santos, de 46 anos, casado, agricultor, que foi ontem alvejado, á queima-roupa, com quatro tiros, pelo sr. José Maria Ferreira, sendo conduzido primeiro ao hospital desta vila e depois, dada a gravidade do seu caso aos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde teve de ser operado de urgência a uma série de perfurações intestinais, além de ter havido ainda necessidade de proceder a uma soturação na cabeça.

O agressor cometeu o seu tresloucado acto por ciumes dado suspeitar — aliás sem qualquer fundamento, ao que se julga — que o atingido fazia a corte a sua mulher.

O processo do José Maria Ferreira, de 52 anos, operário fabril, mais conhecido pelo «Pilha-Galinhas», e que se encontra preso no posto da G. N. R. desta vila, foi hoje enviado a tribunal.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.' andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao publico todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal

LISBOA — Av.' da República, 2-7.' — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819-5.', Esq. — Telef. 36810

Em Espanha

MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MÊME METODE A NEW YORK—LONDON—PARIS — BRUXELLES — MILAN

VÁ AO CINEMA DO NOVO CASINO ESTORIL

E APROVEITE PARA VISITAR O MELHOR E MAIS MODERNO CASINO DA EUROPA

ESPECTÁCULOS À TARDE (ÀS 17 HORAS)

Terças, Quintas, Domingos e dias feriados 15$00

ESPECTÁCULOS À NOITE (ÀS 21,30 HORAS)

De Segunda a Sexta-feira ..... 20$00

Sábados, Domingos e vésperas de Feriados 25$00

TODOS OS DIAS ESPECTÁCULOS DIFERENTES ANUNCIADOS NOS JORNAIS DA TARDE

PROGRAMA DESTA SEMANA

Segunda-Feira — DO ALTO DO TERRAÇO (17 anos)
Terça-Feira — UM HOMEM CHAMADO ADÃO (17 anos)
Quarta-Feira — A RAPOSA DOURADA (12 anos)
Quinta-Feira — A MAIOR AVENTURA (12 anos)
Sexta-Feira — O QUARTO INTERDITO (17 anos)
Sábado — DESCALÇOS NO PARQUE (17 anos)
Domingo — CHARADA (17 anos)

«Matinée» infantil no sábado, às 17 horas—«9 RAPAZES E 1 CÃO»

(6 anos) (Ar Condicionado)

SEVILHA

GRUTAS DE ARACENA

MAIO, de 23 a 26

TUDO INCLUÍDO 1.000$00

Informações, inscrições:

ATLAS
Turismo e Viagens, Lda.
Av. Duque de Avila, 203-D/E
LISBOA
Tels.: 556229 - 533714 - 533858

VAMOS ELEGER A PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

IRÁ A CHICAGO UMA JOVEM PORTUGUESA

Nos primeiros dias de Junho, uma rapariga portuguesa desfilará em Chicago, em rutilante passarela: será a princesa das nossas «Teen-Agers» (de idade compreendida entre os 16 e os 20 anos) que, pela sua presença insinuante, a sua graciosidade, o seu ar moderno e actual, um juri português achou apta a representar o nosso País no concurso «Princesa Internacional dos «Teen-Agers».

Em Portugal, a iniciativa de eleger a princesa das «Teen-Agers» pertence á revista «Magazine» e tem o patrocínio do «Diário de Lisboa». A redacção daquele semanário (Rua das Chagas, n.º 17, 1.º, em Lisboa), continuam a afluir as inscrições de jovens candidatas a tão desejado titulo. Avoluma-se, assim, o interesse que cerca uma realização que proporciona, na meta final (a do êxito, em terras dos Estados Unidos) a concretização de um deslumbrante sonho: dar a volta ao Mundo, sem gastar um centavo!

Para concorrer á escolha de «Magazine» é condição básica ter uma idade compreendida entre os 16 e os 20 anos, certa fotogenia e... preencher um cupão (semanalmente inserto na revista «Magazine») indicando o nome, morada e profissão ou actividade. Depois, junta-se ao cupão uma foto de corpo inteiro e outra de busto: a sorte está lançada.

● Prémios valiosos

Excelentes prémios estão á espera da princesa portuguesa das «Teen-Agers». A todas as jovens que atinjam a final-68, que se realizará na segunda quinzena do próximo mês de Maio, cabe um punhado de belas lembranças ou de valiosos prémios. E, á vencedora absoluta pertencerá a deslocação até aos Estados Unidos da América do Norte, através dos magníficos aviões da TAP (viagem também para uma acompanhante, a designar pela princesa); estadia pelo período de uma semana em excelente hotel da famosa organização Hilton; guarda-roupa completo, com «toilette» de noite, vestido para desporto e fato de passeio; um fato de banho desenhado em modelo exclusivo pela Loja das Meias; dez pares de meias, para «toilette», em fantasia, como lembrança da Meia de Vidro; um vestido bordado, de «cocktail», oferecido pela Lanalgo e, óbviamente, um dos doze vestidos que a Bayer oferece ás raparigas que chegarem á final portuguesa.

Uma professora de Vila Nova de Famalicão (Maria Aquilina da Silva Gonçalves), duas empregadas no comércio (Maria Isabel Santos Pereira e Maria Fernanda Braga Rodrigues), uma estudante (Alice Maria dos Santos Miranda) e uma rapariga de Lisboa (Cassilda Lamego Milho) já desfilaram nestas colunas. São elas as primeiras candidatas. Estão a um passo da escolha final. Mas, outras raparigas como elas (jovens, modernas, dotadas de boa presença, identificadas com o nosso tempo) podem igualá-las.

Colóquio sobre S. Tomé

Amanhã, ás 21 e 30, decorre na sede do Centro Universitário de Lisboa, Rua de D. Estefania, 14, um colóquio cobre problemas da actualidade da vida da província de S. Tomé e Príncipe, dirigido pelo governador daquela província, tenente-coronel António Silva Sebastião.

ACABAM DE CHEGAR AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM:

CASACOS — TAILLEURS VESTIDOS, etc.

RUA SERPA PINTO, 14, 1.' TELEFONE 32 08 43

RUA NOVA S MAMEDE, 38 TELEFONE 67 30 77

CRUZEIRO À MADEIRA

Agosto de 19 a 25

A bordo do Paquete «FUNCHAL»

4 dias completos na Madeira com excursões incluidas

Todas as cabines com banho ou chuveiro

Viagem acompanhada por um Delegado da ATLAS

Informações, inscrições:

A.T.L.A.S — Turismo e Viagens, L.da

Av. Duque de Ávila, 203-D/E LISBOA

Tels. 556229 - 533714 - 53 38 58

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

DESPORTO

NA LUZ, o 1-0 que mantém a dúvida

BENFICA: um rematador (inferiorizado)
SPORTING: nenhum rematador

QUANDO, pelos altifalantes do estádio, foi anunciada a constituição das equipas, o nome de Eusébio foi estrepitosamente saudado pelo público partidário da turma benfiquista. Havia, nesses aplausos, como que um alívio pelo findar de uma apreensão que se arrastara ao longo da semana, e significava, também, o clamor de júbilo, um redobrar das esperanças encarnadas.

O jogo viria dar razão aos que assim se manifestaram. Mesmo que Eusébio viesse a mostrar-se fisicamente diminuído, sem a insistência e a capacidade rematadora costumadas Mesmo que o moçambicano, em muitos períodos do jogo, fosse apenas mais um jogador em campo, sem o lance inesperado e inacessível aos vulgares. Mesmo que Eusébio não fosse bem o Eusébio que todos aguardavam...

...Mas decidiu o jogo. E decidiu-o num lance em que nenhum outro dos dianteiros em campo teria, quase se pode afirmar, possibilidades, a um tempo físicas e técnicas, para êxito idêntico. Na rapidez fulminante da arrancada e no remate feito na corrida, tendo ao lado um defensor da estirpe de José Carlos, esteve o futebolista de excepção que,

(Continua na página central)

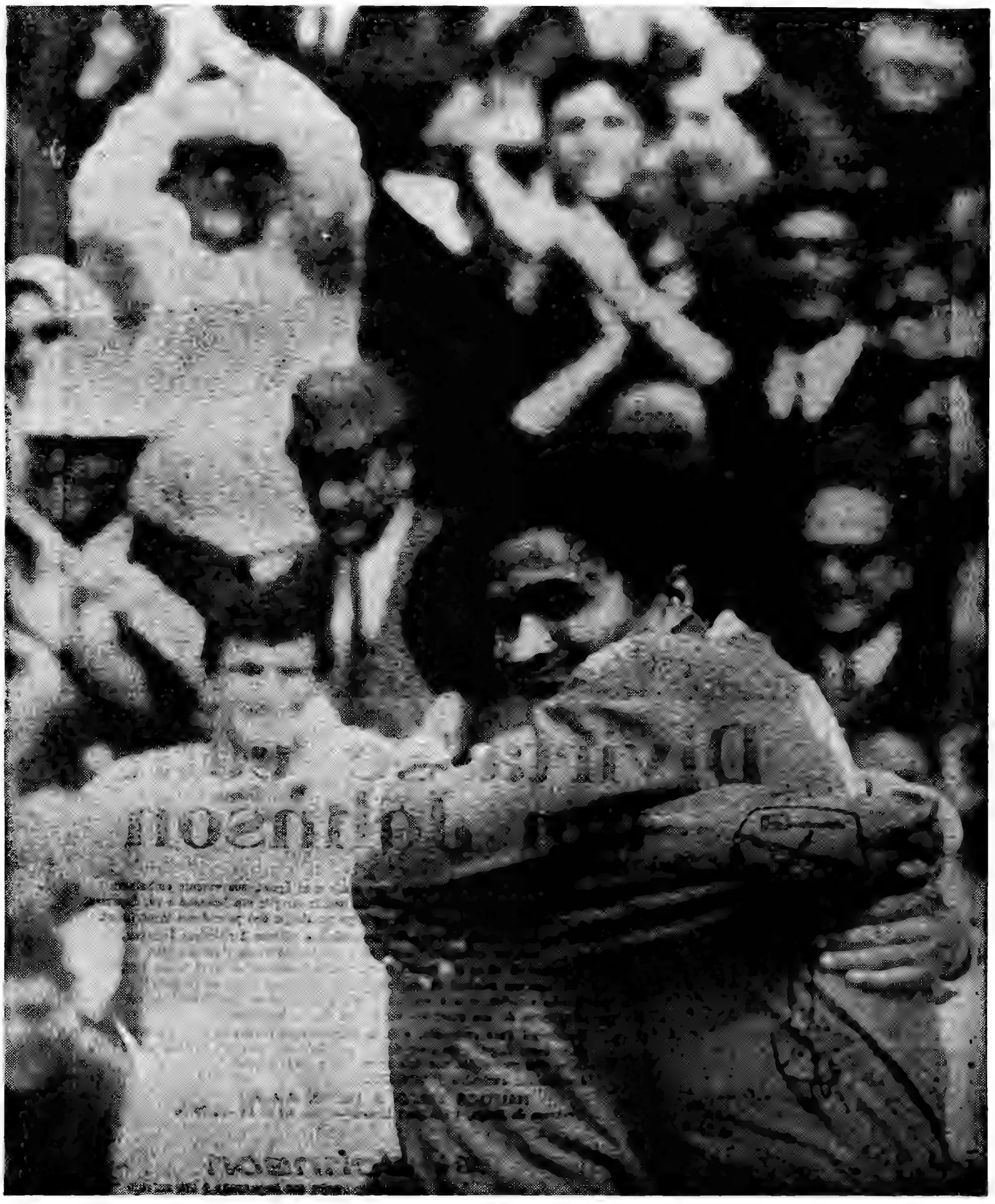
MÁRIO ZAMBUJAL comenta

MUNDIAL DE HÓQUEI

PORTUGAL VENCEU (3-0)

O ANTIJOGO AMERICANO

(PÁGINA 11)



O QUE NÃO OUVIRAM OS OITENTA MIL QUE VIRAM

Por Neves de Sousa

Um mar de gente anónima: quase de braço dado com gente que a gente conhece.

Dizia-me João Maria Tudela:

— Pois foi. Estávamos na Costa de Amalfi,, na Turquia. O «cruzeiro» parou lá. Saímos e fomos a um restaurante: o melhor. Comigo, o dr. Mário Madeira, meninas da família Fausto de Figueiredo, as Espírito Santo... Comemos excelentemente. Pedimos a conta. Então, o dono do restaurante veio saber quem nós eramos. Que língua falávamos. A que país pertenciamos.

«Tentou adivinhar. Gregos? Não, talvez italianos? Já sei: espanhóis, certo?» Rimos: somos portugueses, senhor. De Portugal, conhece? O homem rasgou-se num sorriso:

(Continua na página central)

Depois de muitas dúvidas, Eusébio acabou por estar presente no Estádio da Luz, como esperança maior do Benfica no confronto com o grande rival. E, apesar de nitidamente inferiorizado, o grande jogador foi, uma vez mais, a figura decisiva, obtendo o único golo do encontro. Ei-lo, no momento do júbilo, abraçado por um companheiro

ATLÉTICO OU PENICHE? — A DÚVIDA PERSISTE

RESULTADO JUSTO COM VITÓRIA CERTA

Com uma das maiores assistências da época, a equipa local soube arrancar no momento exacto para uma vitória justa em todos os aspectos. Venceu um Atlético, de facto «atlético» e consciente do seu real e positivo valor.

Os lisboetas saíram derrotados, e bem, por 4-1, mas o seu tento foi obtido numa jogada em que o esférico, esbarrando na trave, não transpôs a linha de golo.

A derrocada dos rapazes de Alcântara começou aos 10 minutos, quando os algarvios reagiram da melhor maneira. Com ambiente tão escaldante, apenas diremos que as duas equipas foram dignas uma da outra, em futebol e em correcção.

Brilharam, a grande altura, Botelho João Carlos, Fagundes e Seminário, no Atlético; e, nos algarvios, onde todos deram tudo, salientamos a decisão e valentia de um novato chamado Semedo.

Da arbitragem, apenas diremos que o juiz esteve infeliz, mas muito mal auxiliado.

FAUSTO TRABUCHO

O NULO DE ALMADA TRADUZ AS CARACTERÍSTICAS DO JOGO

Era de esperar muito mais do Almada - Peniche, na medida em que se o Almada lutava para fugir aos últimos lugares, o Peniche procurava não deixar escapar a possibilidade de ingressar na 1.ª Divisão.

Ao fim e ao cabo o resultado verificado poderá não contentar ninguém mas poderá, isso sim, vir a ser benéfico no final da prova.

No primeiro período do encontro e com o Peniche a jogar a favor do vento — soprava fortíssimo — houve logo de início perigo para os almadenses que, bem organizados na defensiva, depressa equilibraram a partida. Foi assim até final do primeiro tempo, embora o futebol exibido por ambas as equipas fosse demasiado modesto.

No período complementar, o Almada pareceu-nos com melhor disposição e tudo fazia crer que o encontro iria ganhar interesse, não só sob o aspecto técnico como emocional. Tudo isto, afinal, não se confirmou.

É possível que o vento tivesse tido influência na pobreza do jogo, mas queremos crer que o factor principal terá sido o nervosismo dos jogadores.

Nos locais, apenas Godinho, muito seguro, Costa e Jurado, estiveram bem. No Peniche Balacó, Sabu, Mascarenhas, Carvalho e Jóia estiveram acima dos companheiros.

Arbitragem certa do dr. Décio de Freitas.

MANUEL RIBEIRO

EMPATE LISONGEIRO PARA O SESIMBRA

Os sesimbrenses foram ao Barreiro conquistar um ponto, que, em boa verdade, os favoreceu, pois a equipa revelou pouco futebol, dado que a bola foi quase sempre conduzida mais á base de impetuosidade do que jeito. Nos sectores recuados não poucas vezes se viu um aglomerado de jogadores a defenderem-se de qualquer maneira. E no capítulo do remate, de situações criadas, apenas uma se registou, já no quarto de hora final, tocando a bola na base do poste, por atabalhoamento da defesa do Luso.

Isto explica, embora sem grandes rasgos, a superioridade dos «lusitas». Mais esclarecidos, dominaram durante alguns períodos e perderam três boas oportunidades de marcar, uma das quais, no primeiro minuto do recomeço, Branca desperdiçou incrivelmente, quase sobre o risco da baliza. E foi pena, porque lhes daria, apesar de tudo, uma vitória justa. O zero a zero não traduz, com fidelidade, a marcha do encontro.

As citações individuais: Salvador, Torrão, Romão e Micael, este na primeira parte, por banda do Luso; Acrísio, Olímpio e Vítor Baptista, no Sesimbra.

A arbitragem do sr. Fernando Campos, de Lisboa, foi muito tolerante nas disputas de bola, algo violentas, a molestarem frequentemente os jogadores.

JOÃO DIAS

SABINO DITOU A VERDADE DO JOGO NO MONTIJO

O encontro Montijo - Olhanense foi despido de futebol de boa qualidade. Todavia, o desafio revestiu-se de grande emoção.

O Olhanense, no primeiro tempo, com o forte vento que soprava a dar-lhe pelas costas, desenvolveu toada de ataque. Entretanto, o Montijo, em jeito de contra-ofensiva, mostrava-se conjunto mais objectivo, obrigando o guarda-redes algarvio a trabalho de excelente qualidade.

O «nulo» sem bolas, que se verificava ao intervalo, correspondia á marcha do jogo.

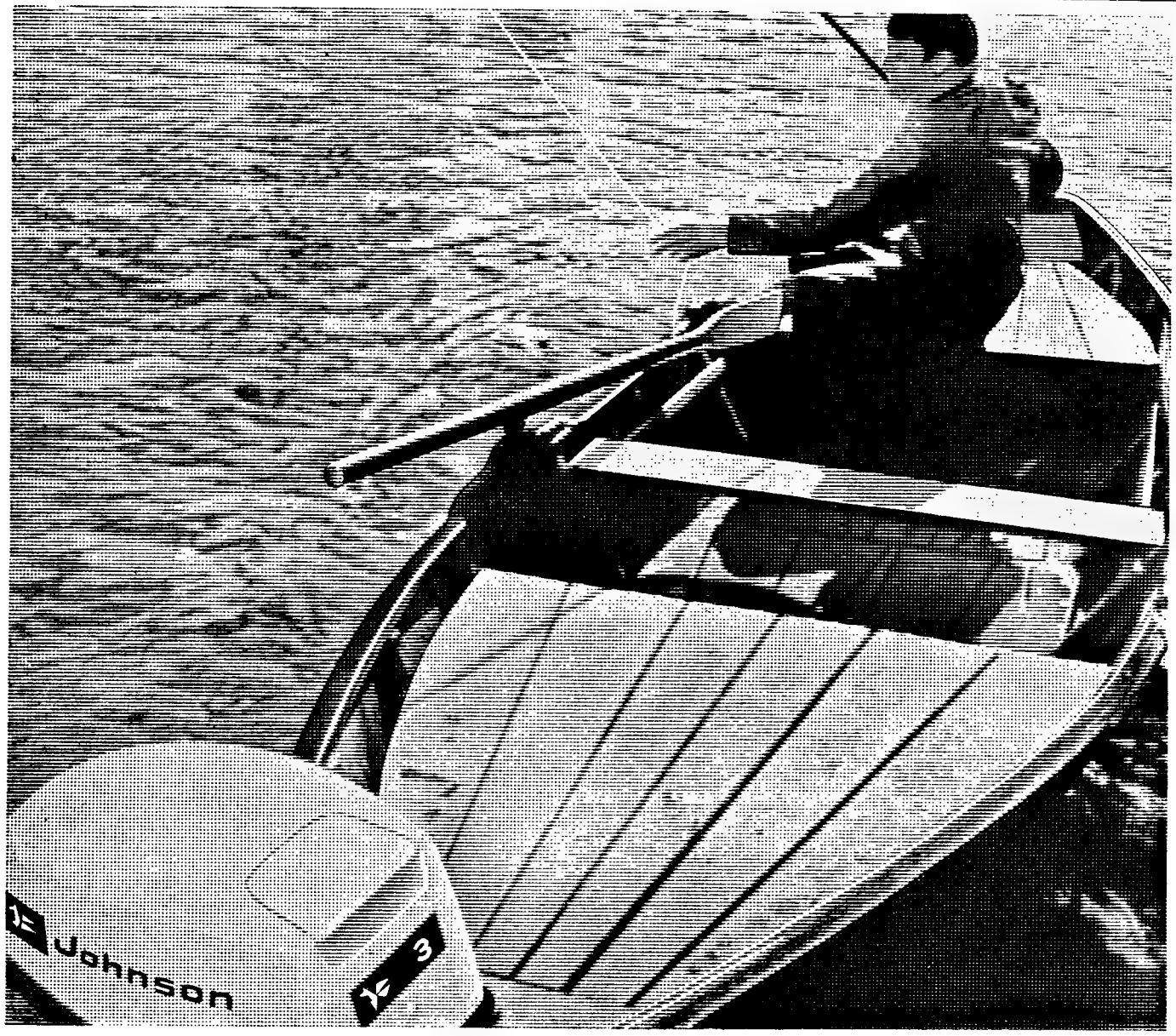
No segundo tempo, o Montijo, com o vento pelas costas, lançou-se no jogo ofensivo e conseguiu, de facto, alcançar o golo quando restavam oito minutos para o desafio terminar.

Os montijenses, na segunda metade da partida, foram superiores aos antagonistas, voltando Rodrigues a actuar em grande plano. Foi o melhor jogador dos vinte e dois.

O Montijo mereceu a vitória.

No Montijo, Sobral, Luís Pinto, José Antônio, Neto, Jorge e Sabi-

(Continua na 8.ª página)



ZONA SUL

Resultados

Luso-Sesimbra	0-0
Montijo-Olhanense	1-0
Torriense-Lusitano	2-1
Almada-Peniche	0-0
Oriental-C. Piedade	2-1
Sintrense-Alhandra	5-2
Portimonense-Atlético	4-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLÉTICO...	24	14	4	6	50-27	32
Peniche	24	12	8	4	39-20	32
Torriense ...	24	14	3	7	46-26	31
Sesimbra	24	8	9	7	26-25	25
Alhandra ...	24	9	7	8	40-44	25
Portimon. ...	24	8	8	8	32-29	24
Luso	24	8	8	8	24-27	24
Lusitano	24	10	3	11	26-28	23
Sintrense	24	8	6	10	28-40	22
Oriental	24	5	11	8	14-26	21
Montijo	24	8	5	11	26-38	21
Almada	24	6	8	10	28-32	20
Olhanense ...	24	5	8	11	19-24	18
C. Piedade ..	24	5	8	11	26-38	18

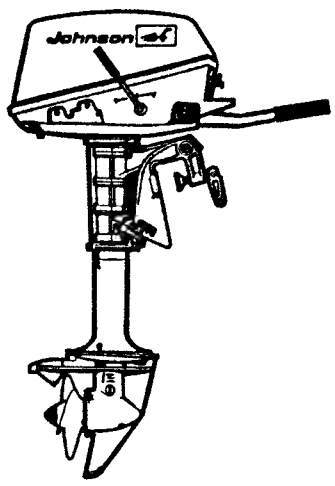
Factos salientes

Surpreendente, pelo volume, a vitória do Portimonense sobre o Atlético. Bons resultados do Peniche, em Almada, e do Sesimbra, no Barreiro. Olhanense e C. da Piedade ficaram em má situação. O Almada está, também, em perigo.

Próxima jornada

Sintrense-Sesimbra (2-3); Alhandra-Oriental (2-0); Cova da Piedade-Montijo (0-0); Olhanense-Torriense (0-2); Lusitano-Portimonense (0-4); Atlético-Almada (2-1); e Peniche-Luso (2-0).

Divirta-se com um Johnson



Gosta de pescar? Agrada-lhe a solidão, entre o céu e as águas, suavemente embalado pelo vai-vem das pequeninas ondas? Então não hesite: compre um Johnson e vá, depressa, procurar o peixe, precisamente onde ele se julga ao abrigo dos pescadores importunos.

Escolha um bom motor, talvez o extraordinário e robusto 2 cilindros Johnson, de 3 CV. Qualquer criança o instala na popa do seu barco. Arranca num abrir e fechar de olhos e trabalha suave e silenciosamente durante muito tempo, com um consumo mínimo de combustível. Aliás, como todos os Johnson! Talvez não acredite, mas a verdade é que este Johnson cabe à vontade no porta-bagagens do seu carro — mesmo se ele for pequeno.

Decida-se! Para economia, silêncio e segurança, resolva-se pelo Johnson, os motores de popa mais seguros do mundo. Modelos desde 1,5 CV a 100 CV, todos eles garantidos por dois anos. Visite ainda hoje o distribuidor exclusivo JOHNSON:

NÁUTICA BELLO & FILHO, S. A. R. L.
Travessa da Praça, 4 (Belém) Lisboa — Tels. 63 61 54 - 63 79 70

Johnson
O primeiro em segurança e em serviço

2.ª DIVISÃO—ZONA NORTE

União de Tomar: exibição-ensaio para a 1.ª Divisão

Diante do Sporting da Covilhã, o União de Tomar, já com direito adquirido de enfileirar, na próxima época, entre os «grandes», proporcionou ao seu publico uma exibição — mais uma — de nível meritório, tendo ganho por 3-0, resultado que poderia ter sido mais robusto, caso uma certa displicência não se houvesse apoderado dos dianteiros, na segunda parte.

Claro que os unionistas venceram e convenceram. Em todo o caso, os «leões» da serra tudo fizeram, na defesa, para dificultar tal êxito. E com isso valorizaram o espectáculo.

Resistência porfiada do Vizela

Ameaçado pelo espectro da baixa de Divisão, o Vizela lutou denodadamente em Penafiel, mas não conseguiu evitar mais outro malogro, que se cifrou em 1-0. Os penafidelenses não jogaram bem, talvez perturbados pela decisão posta na luta pelos adversários. Ao fim e ao cabo, os vizelenses foram vítimas de si próprios, pois os seus dianteiros voltaram a mostrar-se muito frágeis no capítulo do remate. Essa imperícia dos visitantes tranquilizou, como é de calcular, a defesa do Penafiel...

Boa vitória do Gouveia

No seu reduto o Desportivo de Gouveia continua a mostrar-se particularmente forte. Desta vez, diante do Leça, venceu por 2-1, mercê de uma exibição convincente, mal traduzida nos números do marcador. A verdade é que os leceiros passaram quase todo o tempo a depositar todas as atenções na defesa, procurando ripostar apenas á custa de contra-ataques desenrolados, invariàvelmente, com toda a energia — e só isso.

Jogo mediocre

No Porto, Salgueiros e Torres Novas empataram por 1-1. Nem parecia que estavam frente a frente duas das melhores e mais qualificadas equipas do torneio. Porque a sua exibição foi desoladora. De uma pobreza verdadeiramente aflitiva. Os dianteiros do Torres Novas, que costumam ser desembaraçados no remate, quase nem existiram. Os do Salgueiros, idem. Claro que as defesas tiveram facilidades de monta. Foram eles os amos e senhores do insípido prélio...

Vitória do Beira Mar

Em Aveiro, o Beira-Mar defrontou o Tramagal — e venceu por 4-2. Com inteiro merecimento. Os tramagalenses apenas puderam retorquir com apurado espírito de luta. Só isso. Técnicamente, supremacia incontestável dos aveirenses, que realizaram exibição agradável, sob todos os pontos de vista.

O compartimento defensivo do Tramagal actuou em bom plano. Os avançados da equipa, porém, não corresponderam. Em todo o caso, conseguiram ordenar alguns contra-ataques perigosos. Persistência, pelo menos, não lhes faltou.

Famalicão em sobressolto

O Famalicão, postado nos últimos lugares e em risco de baixar de Divisão, recebeu o Académico de Viseu. Os minhotos empregaram na luta grande dose de energia, embora de maneira desconexa. Foram vítimas de uma perturbação que diminuiu claramente as suas possibilidades. E apenas conseguiram o empate de 1-1. Os viseenses actuaram com calma, sobretudo na defesa. Não se precipitaram. Fizeram o seu jogo defensivo com toda a clarividência. E isso ainda mais inquietou os adversários, que dominaram territorialmente, em vão, durante quase todo o desafio.

Excelente vitória do União de Lamas

No seu terreno, terreno enlameado, devido ao mau tempo, o União de Lamas venceu o Sporting de Espinho, por 5-2, mercê de uma exibição de real qualidade. Os vizinhos de Espinho nunca se remeteram á defesa. Deram «ar» ao jogo. Este desenvolveu-se, assim, em toada de franco ataque. Redundou em espectáculo apreciável. O triunfo inclinou-se para a equipa que produziu melhor exibição e também para a que teve a dita de contar com avançados mais certos e expeditos no remate.

ZONA NORTE

Resultados

Penafiel - Vizela	1-0
B. Mar-Tramagal	4-2
Salgueiros-T. Novas	1-1
Famalicão-A. Viseu	1-1
Lamas - Espinho	5-2
Gouveia-Leça	2-1
U. Tomar-Covilhã	3-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
U. TOMAR	23	16	4	3	50-23	36
T. Novas	24	11	7	6	49-33	29
Salgueiros	24	10	7	7	30-22	27
B. Mar	23	9	6	8	35-27	24
Penafiel	24	11	2	11	34-35	24
A. Viseu	24	9	6	9	30-33	24
Espinho	24	9	6	9	33-43	24
Tramagal	24	6	11	7	28-28	23
Gouveia	24	9	5	10	37-42	23
S. Covilhã	24	9	4	11	25-30	22
Leça	24	7	7	10	32-33	21
Famalicão	24	5	11	8	26-34	21
Vizela	24	9	1	14	34-57	19
U. Lamas	24	6	5	13	37-40	17

Factos salientes

Não houve qualquer vitória fora. Apenas o Torres Novas e o Académico de Viseu empataram nas suas deslocações. O União de Tomar aumentou a distância que o separa dos restantes. Quatro equipas correm o risco de despromoção: Leça, Famalicão, Penafiel e União de Lamas.

Próxima jornada

Famalicão-F. C. Vizela (3-2); Académico de Viseu-Desportivo de Gouveia (0-3); Leça F. C.-Beira Mar (1-1); Tramagal-União de Lamas (0-2); Sporting de Espinho-União de Tomar (1-3); Sporting da Covilhã-Salgueiros (0-2); e T. Novas-Penafiel (0-1).

«NACIONAL» DE JUNIORES

Sporting e Belenenses a par na 6.ª Série única sem «guia» destacado

Efectuou-se a segunda jornada da segunda volta do Campeonato Nacional de Juniores, que decorre como segue.

ZONA NORTE — *1.ª Série* — O Gil Vicente ganhou em Mirandela e conserva o primeiro lugar, beneficiando ainda do desaire do V. Guimarães em Freamunde. Classificação: Gil Vicente, 13 p.; V. Guimarães, 9; Aves, Freamunde e Chaves, 6; Mirandela, 2.

2.ª Série — Confirmação da superioridade do F. C. Porto, vencedor em Braga. Classificação: F. C. Porto, 13; Ovarense, 7; Braga, Espinho e Salgueiros, 6; Arcozelo, 4.

3.ª Série — Ganharam os mais cotados e a Académica continua apenas com um ponto de avanço sobre dois competidores. Classificação: Académica, 12; Leixões e Sanjoanense, 11; Anadia, 6; Montemorense, 2; Avintes, 0.

4.ª Série — O empate do Covilhã em Castelo Branco não o fez perder o lugar de «guia». Classificação: Covilhã 12; Guarda, 10; Mocelos, 9; Viseu 6; C. Branco, 4; e Seia, 1.

ZONA SUL — *5.ª Série* — O Académica de Santarém registou vitória por falta de comparência do Portalegrense. Classificação: Ac. Santarém, 12; Torres Novas, 10; Marinhense, 9; Benavente, 6; Peniche, 4; Portalegrense, 1.

6.ª Série — Sporting e Belenenses ganharam e mantêm-se a par no «comando». Classificação: Sporting e Belenenses, 11; Barreirense, 7; Alhandra, 6; Moitense, 4; Luso, 3.

7.ª Série — O Benfica soma e segue, sem adversário á altura. Classificação: Benfica, 14; S. L. Olivais 8; Torriense, 7; Sesimbra, 6; E. Amadora, 4; C. Piedade, 3.

8.ª Série — O Beja aumentou o avanço sobre os demais concorrentes. Classificação: D Beja, 12; Olhanense, 8; S. L. Évora, 7; Farense, 6; Aljustrelense, 5; Lusitano V. R., 4.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

O SEIXAL É O «LEADER» MAIS DESTACADO

Disputaram-se ontem os jogos relativos á 4.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão. Estavam, na jornada anterior, sete equipas á frente das várias classificações, sem derrotas. Depois dos jogos de ontem, ficaram cinco. Porque perderam Vila Real e Valecambrense.

Verifica-se que, por ora, o Seixal é o guia mais destacado.

Publicamos a seguir os resultados dos jogos de ontem e as classificações das oito séries:

ZONA A — 1.ª Série — Vila Real-Chaves, 3-3; Bragança-Régua, 5-1, e Mirandela-Fafe, 1-3.

Fafe, 8 pontos e 12 golos marcados e 3 sofridos; Vila Real, 7 p. e 10-4; Chaves, 5 p. e 11-6; Mirandela, 2 p. e 5-13; Bragança, 2 p. e 6-6, e Régua, 0 p. e 3-15.

2.ª Série — Boavista-Gil Vicente, 5-2; Riopele-Desportivo das Aves, 1-0, e Rio Ave-Vianense, 0-0.

Vianense, 5 p. e 3-1; Boavista, 4 p. e 7-4; Rio Ave, 4 p. e 0-0; Riopele, 4 p. e 3-4; Gil Vicente, 3 p. e 4-7; e Desp. Aves, 2 p. e 2-3.

ZONA B — 3.ª Série — Feirense-Valecambrense, 4-3; S. Pedro da Cova-Lusitânia de Lourosa, 4-2. O jogo Sporting de Lamego-Oliveirense foi suspenso aos 20 minutos da primeira parte devido ao mau tempo.

Valecambrense, 6 p. e 8-5; Oliveirense, 4 p. e 8-2; S. Pedro da Cova, 4 p. e 6-11; Feirense, 4 p. e 11-9; Lusitânia, 2 p. e 6-9, e Lamego, 2 p. e 6-9.

4.ª Série — União de Coimbra-Pinhelenses, 6-1; Mortágua-Celoricense, 11-2, e Lusitano de Vildemoinhos-Guarda, 5-1.

União, 8 p. e 15-1; Lusitano, 6 p. e 11-4; Guarda, 4 p. e 6-8; Mortágua, 2 p. e 12-9; Celoricense, 2 p. e 6-20, e Pinhelenses, 2 p. e 2-10.

ZONA C — 5.ª Série — Nazarenos-União de Leiria, 2-1; Naval-Estrela de Portalegre, 1-1, e Atlético Marinhense-Marialvas, 1-0.

Naval, 6 p. e 8-3; Nazarenos, 6 p. e 6-3; União, 5 p. e 5-4; Estrela, 4 p. e 5-4; Marinhense, 2 p. e 2-5, e Marialvas, 1 p. e 1-8.

6.ª Série — Ferroviário do Entroncamento-Juventude de Évora, 2-4; União de Almeirim-Sacavenense, 2-0, e União de Montemor-«Os Leões», 0-1.

«Os Leões», 8 p. e 7-1; União, 6 p. e 8-2; Juventude, 5 p. e 10-6; Sacavenense, 3 p. e 6-5; Ferroviário, 2 p. e 7-11, e União Sport, 0 p. e 2-15.

ZONA D — 7.ª Série — União de Algés-Casa Pia, 0-1; Seixal-Sarilhense, 3-1, e Odivelas-Grandolense, 2-3.

Seixal, 8 p. e 13-3; Grandolense, 4 p. e 7-10; Sarilhense, 4 p. e 6-5; Odivelas, 4 p. e 10-9; Casa Pia, 4 p. e 5-5, e União de Algés, 0 p. e 2-11.

8.ª Série — Beja-Farense, 0-1; Vasco da Gama-Lusitano, 0-2, e S. L. Faro-Aljustrelense, 3-3.

Farense, 8 p. e 13-1; Lusitano, 6 p. e 7-4; Beja, 4 p. e 9-5; S. L. Faro, 3 p. e 9-18; Vasco da Gama, 2 p. e 8-8, e Aljustrelense, 1 p. e 4-14.

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	12	12	—	—	49- 8	24	12	5	4	3	17-10	14	24	17	4	3	66-18	38
Sporting	12	10	2	—	31- 6	22	12	7	1	4	17-13	15	24	17	3	4	48-19	37
F. C. Porto	12	11	—	1	37- 6	22	12	4	3	5	20-16	11	24	15	3	6	57-22	33
Vit. Setubal	12	10	1	1	29- 3	21	12	3	5	4	12-15	11	24	13	6	5	41-18	32
Académica	12	10	2	—	32- 5	22	12	3	3	6	16-18	9	24	13	5	6	48-23	31
Belenenses	12	8	2	2	24-13	18	12	1	3	8	9-24	5	24	9	5	10	33-37	23
Guimarães	12	7	1	4	16-14	15	12	3	2	7	11-19	8	24	10	3	11	27-33	23
Leixões	12	7	1	4	17-10	15	12	2	3	7	9-25	7	24	9	4	11	26-35	22
Sanjoanense	12	5	5	2	12- 9	15	12	2	1	9	6-26	5	24	7	6	11	18-35	20
Spt. Braga	12	5	2	5	18-15	12	12	4	—	8	10-30	8	24	9	2	13	28-45	20
C. U. F.	12	4	4	4	13-14	12	12	2	2	8	9-22	6	24	6	6	12	22-36	18
Varzim	12	5	2	5	15-12	12	12	1	1	10	7-29	3	24	6	3	15	22-41	15
Farense	12	3	3	6	17-19	9	12	2	1	9	3-27	5	24	5	4	15	15-46	14
Barreirense	12	3	4	5	12-22	10	12	—	—	12	10-43	—	24	3	4	17	22-65	10

SCHICK injector

nova arma para um barbear de precisão!

SCHICK injector é o mais rápido e moderno processo de barbear e o melhor amigo da sua pele. SCHICK injector destina-se a homens como você. O seu desenho é novo, diferente, dinâmico. Uma lâmina especial de aço inoxidável, longa duração, um só gume, encaixa no lugar próprio e no ângulo exacto para um barbear de precisão — desliza pelo rosto com segurança, suave e silenciosamente. Resultado — um escanhoar perfeito!

SCHICK injector

carrega-se como uma pistola automática.

DISTRIBUIDORES: João Machado da Conceição & C.ª L.da

LUTA

O RUNA «B» COMANDA O «NACIONAL» DE EQUIPAS

No sábado cumpriu-se mais uma jornada do Nacional de Luta Greco-Romana, por equipas.

Para o apuramento do primeiro ao quarto lugares o Sporting jogou com a Física «A» e o Runa «B» defrontou o Runa «A».

Os «leões», como era de esperar, venceram a principal equipa da Física de Torres Vedras, por 6-0, impondo-se graças á sua maior combatividade e á valia de Leonel Duarte (mínimos), Luis Grilo (levíssimos) e Joaquim Vieira (meios-leves).

O Runa «B», a mais forte equipa portuguesa, não teve a mínima dificuldade em derrotar, por 6-0, a equipa «A», que é a mais fraca e se apresentou, para mais desfalcada da presença de João Margaça.

No apuramento para os lugares a seguir ao quarto, o Benfica foi a Linda-a-Velha vencer o Sporting local, por 5-1, e o Luso «B» venceu a Amadora, por 4-2.

Esta fase final da competição tem proporcionado sessões de excelentes combates e constituído espectáculos de óptima propaganda para a modalidade.

PATRÍCIO ÁLVARES

UNIÃO

— REPRESENTANTE DA MADEIRA NA TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

FUNCHAL, 27 — (A. N. I.) — O União ficou apurado para representar a Madeira na Taça Ribeiro dos Reis, em futebol.

Na ultima jornada do torneio de qualificação, que se disputou no estádio dos Barreiros, o Nacional bateu o Santacruzense por 3-2, enquanto o União vencia o Marítimo por 2-0.

HÓQUEI EM CAMPO

Vantagem portuense nos embates com Lisboa

Lisboa e Porto, defrontaram-se, ontem, em juniores e seniores, tendo efectuado o 3.º e 15.º encontro, respectivamente, nessas categorias.

Assistimos aos dois encontros, e temos de reconhecer que os nortenhos se apresentaram em muito melhores condições para este embate do que os lisboetas.

Em juniores, a vitória da selecção do Porto não surpreende ninguém. Com muito mais preparação física, superioridade técnica individual e do conjunto, os rapazes do Porto (que chegaram ao intervalo empatados a zero golos) impuseram, no segundo tempo, uma velocidade e um fio de jogo, que os lisboetas não conseguiram segurar nem acompanhar, demonstrando falta de «estofo» (principal razão da derrota) e carência de conjunto.

No segundo encontro, esperávamos mais da selecção lisboeta. Tendo realizado um primeiro tempo excelente (um golo no primeiro minuto, muito bem marcado, por Bartolomeu) atacando com rapidez, decisão, e abrindo os extremos, o ataque sulista confundiu o adversário, obrigando-o a cuidar da defesa, onde a dureza imperava.

Esperávamos, pois, que, na segunda parte, a selecção de Lisboa jogasse na mesma toada. Tal não aconteceu. O meio-campo falhou, o ataque desuniu-se, o adversário cresceu, e deu-se o reverso do primeiro tempo: excelentes (os nortenhos) com lances de ataque muito bem delineados, cheios de intenção e pujança física, obrigando os lisboetas a cuidarem da defesa, onde Belarmino e Brito se exibiram a grande altura.

Conseguiram o empate, em oportuno remate de Baptista e, por pouco, alcançavam a vitória, que seria castigo demasiado severo para os rapazes de Lisboa.

No fim do jogo escutámos as opiniões do seleccionador lisboeta Joaquim Zobaleta:

— Penso que o resultado está certo, atendendo a que cada equipa dominou em cada parte. Nos juniores, o resultado está absolutamente justo. Com muito mais preparação física, os rapazes do Porto acabaram por ganhar bem.

Na cabina do Porto, ouvimos o «capitão» Amaral, que nos disse:

— O jogo foi muito bem disputado. Não estou no entanto de acordo com o resultado. Dois-um a nosso favor, seria o resultado mais certo.

A nossa segunda parte foi superior á primeira parte deles. Mas como a sorte ficou no Porto...

SÁ PITA

ESGRIMA

Campeonato Nacional de Espada

Organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima, começou a disputar-se o campeonato nacional de Espada, por equipas, que, como já se verificou no «Nacional» de florete, será realizado em três provas independentes.

O campeão nacional será o atirador que, no decorrer das três provas, somar o maior número de pontos, segundo uma tabela elaborada pela F. P. E.

Para a primeira competição, que se realizou no Pavilhão Gimnodesportivo da Tapada da Ajuda, inscreveram-se 24 esgrimistas, representando o Grémio Literário (7), o C. D. U. L. (9), o Clube Shell (4), o Ateneu (1) e a Mocidade Portuguesa (3).

Nesta prova, fizeram-se 4 «poules» eliminatórias, de 6 atiradores, para apuramento de 4, ao que se seguiu uma fase de eliminação directa, com repescagem, para um final de 6 esgrimistas em «poule».

A classificação ficou assim

1.º, Jesus da Silva (C. D. U. L.), 17 pontos; 2.º, Laranjeira Abreu (C. Shell), 15 pontos; 3.º Mário Mourão (G. L.), 14 pontos; 4.º, Helder Reis (C. D. U. L.), 13 pontos; 5.º, Mendonça Garcia (C. D. U. L.), 12 pontos; 6.º, Manso Pinheiro (C. D. U. L.), 11 pontos; 7.º, Veiga Ventura (G. L.) e Amado Fernando (C. Shell) 9 pontos

HIPISMO

NELSON PESSOA —nova vitória

NICE, França, 28 — (A. N. I.) — Dois brasileiros venceram a noite passada duas provas do Concurso Hípico Internacional de Nice—Um deles foi Nelson Pessoa, em «Corcovado», que ganhou o «Prémio du Palais de la Mediterranee», com 34 pontos, em 94,6 segundos.

a diferença está no OVO

Desde as 8 horas da noite até ao almoço do dia seguinte, muitos estudantes usam como alimento apenas uma fatia de pão e um copo de leite. Ao período de maior dispêndio de energia, corresponde a menor alimentação. E afinal é tão fácil e económico COMER OVOS PELA MANHÃ. Em gemada, quentes, estrelados, mexidos, OVOS PELA MANHÃ ajudam a crescer, dão vigor e têm o fósforo necessário para quem estuda e se desenvolve intelectualmente. LEMBRE-SE DOS OVOS

a galinha põe e você dispõe

sonarte

RÂGUEBI

C. D. U. L. E AGRONOMIA FINALISTAS DA «TAÇA DE PORTUGAL»

A ultima jornada do raguebi foi assinalada por um facto, a todos os títulos, lamentável. Foi o caso do jogo Benfica-C. D. U. L., em reservas, ter sido suspenso pelo árbitro em virtude de o treinador do Benfica ter interferido na sua actuação com constantes observações.

Primeiro, o árbitro pediu-lhe para se abster de comentários, depois mandou-o retirar-se do banco. Como não fosse obedecido, chamou a autoridade e, mesmo assim, não conseguiu que o treinador se afastasse. Em face disso, o árbitro decidiu acabar com o jogo. É claro que a Federação terá de actuar com pulso firme, a fim de que a autoridade dos árbitros não seja ridicularizada.

No jogo mais importante da jornada, o C. D. U. L., fortalecido com o regresso de Matos Chaves e o reforço de Marceau, não teve dificuldade em vencer um Benfica, que lhe foi inferior em todos os aspectos do jogo desde o técnico ao disciplinar.

O conjunto do C. D. U. L. nunca correu perigo e a sua vitória só peca por ser escassa. Em evidência a terceira linha e o médio de formação do C. D. U. L. Os restantes bem.

No Benfica, apenas Calado Bruno e Michel fizeram algo que se visse. O «quinze» encarnado foi uma equipa sem chama, sem inteligência de jogo e sem decisão.

Agronomia venceu a outra meia-final ao ganhar ao Belenenses por 6-3. O ensaio da vitória foi obtido por Sá e Melo, que explorou, com muito oportunismo, um erro do terceira linha «azul». Numa formação a pouca distancia da área os «azuis» ganharam a bola. O «asa», porém, separou-se antes de tempo e a bola ficou atrás dos pés do 2.º linha e ao lado do 3.º linha centro, mas fora da formação e dentro da área de validação. O médio de formação de Agronomia mergulhou sobre a bola e marcou. A decisão do árbitro deu origem a um «sururu» do qual resultou a expulsão de três raguebistas do Belenenses.

*

Em juniores, o C. D. U. L. demonstrou que é a melhor equipa da categoria, impondo-se, claramente, a Direito, sem duvida a segunda equipa em valia técnica. De realçar a boa posição dos «direitistas», que subiram claramente, desde a época passada.

Em Coimbra, o Benfica perdeu com a Académica por 3-8.

*

Em juvenis as equipas do Benfica averbaram mais dois triunfos e a «A» está, decididamente embalada para a conquista do titulo.

PATRICIO ÁLVARES

FUTEBOL NAS ILHAS E NO ULTRAMAR

Campeonato Distrital de Ponta Delgada

PONTA DELGADA — Na penultima jornada do Campeonato Distrital de futebol de Ponta Delgada registaram-se os seguintes resultados:

Marítimo-União Sportiva, 10; Micaelense-Santa Clara, 3-2; Operário-União Micaelense, 2-3.

O União Micaelense e o Operário comandam a classificação com 15 pontos.

Taça «Ilha Terceira»

ANGRA DO HEROISMO - Teve início a Taça Ilha Terceira em futebol, tendo-se verificado os seguintes resultados:

— Em Angra: Angrense-Marítimo, 1-2; — Na Praia da Vitória: União-Praiense, 3-4; — Na Vila Nova: Vilanovense-Lusitania, 0-4.

Torneio de encerramento da Guiné

BISSAU — A contar para o Torneio de Encerramento de futebol da Guiné, a UDIB venceu o Sporting, na primeira mão a segunda série, por 4-2.

BARREIRENSE-F. C. PORTO (1-5)

Contra a força não há resistência

Uma fase do jogo Barreirense-Porto

No jogo do Barreiro não se antevíam dificuldades para a turma nortenha e tal previsão foi perfeitamente comprovada pela marcha do encontro.

O F. C. do Porto perfilhou, de entrada, uma toada de ataque franco no claro propósito de resolver cedo, o desafio. As ocasiões de golo surgiram, mas a decidida e atenta defesa local com relevo para Edmundo e Faneca, lá foi resolvendo as situações que se deparavam. Mesmo depois de terem sofrido o primeiro golo, os barreirenses não se entregaram e, pouco depois da meia hora, Candeias fez o empate graças a um potente remate na transformação de um «livre», apontado a cerca de trinta metros. E devido á decisão e combatividade dos barreirenses o intervalo chegou com as equipas empatadas.

Notava-se, todavia, uma diferença no ritmo das jogadas construídas pelos futebolistas de um e outro lado. Os portistas mostravam-se mais rápidos na corrida e no passe e mais poderosos no choque. Bernardo da Velha e Valdemar eram donos e senhores da grande área, e só de longe os barreirenses conseguiam rematar.

Estes iniciaram a segunda parte com um rompante atacante, que lhes foi fatal.

Os portuenses aproveitaram-se do avanço dos defensores da casa e desempataram o encontro. Os locais ainda tentaram a recuperação, mas a sua potencialidade física e técnica era, nitidamente, inferior á dos portistas. Mesmo assim conseguiram dois lances de real perigo que Américo resolveu com dois desvios para «canto». E foi o «canto do cisne» do Barreirense. A inutilidade daquelas tentativas como que a exaurir as suas energias e, daí em diante, apenas houve uma equipa em campo: a do F. C. Porto.

Isso mesmo se notou quando do terceiro golo portuense.

Estavam junto da baliza barreirense três defensores e um avançado portista. Valdemar fez a bola embater na barra e só Pinto teve o reflexo de meter a cabeça á bola. Os outros ficaram a olhar para ela.

Senão fora o egoísmo e a incapacidade técnica de Nóbrega em fazer centros atrasados, os locais teriam sofrido mais golos, tantas e tão frequentes foram as incursões do veloz extremo nortenho. Este levava a bola até á linha de fundo e depois deixava os seus «pontas-de-lança» á míngua de uma bola para rematar, numa clara prova de falta de inteligência de jogo.

Para lá da meia hora começaram os jogadores locais a placarem os adversários para lhes impedirem a progressão. Nisso se distinguiram Faneca e Candeias.

No final da partida, Nóbrega, com o unico centro em condições, permitiu a Jaime estabelecer o resultado final.

Entre o 2-1 e o 3-1 houve uns surtos de jogo violento que a autoridade do árbitro e a marcha do marcador, rápidamente fizeram desvanecer.

Na equipa do Porto, Bernardo da Velha, Valdemar, Pavão e Pinto foram os melhores enquanto que no Barreirense, Edmundo, Garrido, Testas e Faneca estiveram um pouco acima dos companheiros. Mira, tal como Nóbrega, emperraram o jogo das suas equipas.

A arbitragem de Maximino Afonso não teve problemas dada a diferença de classe entre as equipas, mas, ao que observámos, Faneca derrubou Jaime, sem bola, com uma clara carga fora de tempo e, em vez de livre indirecto, foi marcado um «canto». O pé em riste de Pavão a Garrido, pode ser considerado jogo violento (livre directo) ou jogo perigoso (livre indirecto). O árbitro decidiu pela segunda hipótese e é de aceitar tal decisão. Em resumo, pode considerar-se como bom o trabalho efectuado pelo juiz lisboeta.

PATRÍCIO ALVARES

Um tirsense, dois bracarenses... e uma bola perdida

TIRSENSE-SP. BRAGA (0-1)

VITÓRIA DO CONTRA-ATAQUE

O jogo Tirsense - Braga era mais um incluído na luta que travam as equipas colocadas no fundo da tabela, luta para fugir á despromoção, perigo em que o Tirsense se encontra e do qual tenta fugir desde algumas jornadas atrás.

Sabendo perfeitamente que só a vitória lhes interessava, os locais lançaram-se ao ataque desde o início.

Tem interesse dizer-se que essa toada atacante do Tirsense foi sempre mais em força do que em jeito, o que, quase sempre, complica o que parece fácil.

Após um remate de Naftal á trave, os locais exerceram acentuado domínio territorial, o que lhes deu uma mão cheia de oportunidades para marcar, mas que foram desperdiçadas, umas por azar e outras, em maior quantidade, por flagrante falta de raciocínio por banda dos avançados.

Neste período, o Braga viveu sempre de contra-ataques, que eram feitos com rapidez pelos extremos, o que se tornava difícil para a defesa tirsense, que tinha de se aplicar a fundo para não ser desfeiteada.

Foi precisamente num desses contra-ataques que os visitantes marcaram o golo que viria a ser o único do desafio, mas com culpas para os defensores locais, que deixaram Adão sózinho, para este rematar com êxito.

Durante toda a primeira parte, foi esta a característica do jogo: ataque insistente, mas desgarrado dos visitados, e contra-ataques dos bracarenses, sempre perigosos.

Na segunda parte, nada foi alterado. Nem na qualidade do futebol, nem no resultado.

O Tirsense continuou a ser a equipa que mais atacava; e o Braga manteve a toada de contra-ofensiva.

A linha avançada dos tirsenses, a partir dos 20 minutos, começou a carregar ainda mais a defensiva adversária, mas com a mesma pecha da primeira parte — rematar, sim, mas em força e nunca em jeito.

O tempo ia passando e os tirsenses continuaram a jogar no mesmo estilo. Bem vistas as coisas, não lhes podia dar lucro, porque se torna mais fácil, em casos como este, defender do que atacar.

Pelo número de oportunidades de golo, não há dúvida alguma que os locais podiam e mereciam ser os vencedores.

Dizemos que o resultado se pode considerar certo, porque a verdade é uma só. Não basta atacar, desordenadamente, durante 90 minutos. É preciso saber concretizar, o que o ataque tirsense não logrou.

O Braga, depois do golo, defendeu-o com calma e rapidez nos lances de contra-ataque e antecipação.

Claro que para isso contribuiu a confusa toada dos avançados contrários, da qual os minhotos não têm culpa.

No Tirsense, mais uma vez, a defesa foi o melhor sector, apenas com o senão do golo do Braga, que, em certa medida, tem desculpa, porque o ataque em nada a ajuda.

A arbitragem de Manuel Lousada não teve influência no resultado.

JOSÉ CAMPOS

Quadro de resultados

Benfica-Sporting ...	1-0
Leixões-Cuf	0-0
V. de Setúbal - Acad.	2-0
V. Guimarães-Varzim	3-2
Belenenses-Sanj. ...	3-0
Tirsense-Braga	0-1
Barreirense-Porto ...	1-5

BELENENSES-SANJOANENSE (3-0)

APENAS SE SALVOU A PRIMEIRA PARTE

Belenenses e Sanjoanense disputaram uma partida que interessou unicamente pelo empenho com que a turma lisboeta lutou para se reabilitar junto dos seus apaniguados, após as ultimas jornadas pouco tranquilizantes, e ver até que ponto os visitantes a poderiam contrariar.

Com começo um pouco hesitante, a consentir a toada lenta dos forasteiros, os «azuis» só se encontraram após o lance em que Sérgio finalizou a primeira grande jogada da sua equipa, e em que o esférico rasou a barra da baliza de Arsénio.

Com realce para o sector intermédio, os rapazes de Belém, apareceram amiude na grande área adversária, embalados por lançamentos em profundidade, tendo Ernesto e Sérgio mostrado codícia e desenvoltura, cabendo no entanto a este a marcação do tento que inaugurou o marcador, culminando excelente passe de Freitas.

Até ao intervalo, a superioridade dos lisboetas foi a nota dominante do encontro, e os golos foram aparecendo como corolário do seu maior sentido ofensivo e discernimento.

Aceitando e sujeitando-se por vezes a defesa porfiada, numa tentativa desesperada de não sofrer golos, os rapazes de S. João da Madeira, também tiveram períodos de bom entendimento, quase sempre em contra-ataques, lançados por Valter e Vítor Silva, levando também perigo á baliza de Serrano.

Mas era notório que o Belenenses mais lucido e com maior entrozamento, mandava sobre o terreno. Quando se joga abertamente, lógicamente que sofre maior numero de golos a turma de menores recursos. A Sanjoanense, pese a sua boa vontade e valia de alguns dos seus elementos, não poderia vir ao Restelo — fazendo aquele jogo — com o pensamento na vitória. Avaliando e confrontando jogadores e sectores, cabe, sem duvida, superioridade aos visitados, e a demonstrar a nossa apreciação, os 3-0 são significativos.

A parte complementar, excluindo duas ocasiões, em ambas as balizas, a remates de Ramos e Gonçalves, em que a madeira substituiu os guardiões, foi tão falha de atractivos válidos, a contrastar com o bom jogo do tempo inicial, que se torna deveras penoso analisá-la.

Também para completar a fraca e monótona segunda parte, o trio de arbitragem, comandado por Marcos Lobato, que tivera excelente comportamento até então, também não se encontrou. Algumas falhas serviram para enervarem os jogadores, especialmente os visitantes, por mais atingidos.

Triunfo justo da melhor equipa sobre o terreno, com réplica animosa dos vencidos, que aceitando a derrota e a superior capacidade do Belenenses, emprestaram ao jogo luta leal.

Na turma do Belenenses, merece destaque a boa carburação de Freitas e Lua na zona intermédia, e Ernesto e Sérgio no sector defensivo, onde Saturnino e Almeida brilharam, enquanto na frente, Valter e Vítor Silva estiveram acima dos restantes.

A arbitragem de Marcos Lobato, como já se referiu, foi bem conduzida durante o primeiro tempo, deixando-nos dúvidas, no entanto, o derrube de Ernesto, que dentro da grande área, apenas mereceu livre indirecto.

MÁRIO REIS

Vítor Silva «placa» Ernesto...

TIRO AOS PRATOS

Carlos Cruz, vencedor da «Prova de Honra», do torneio interbancário

Em complemento das provas já realizadas no «stand» de tiro dos Soeiros, a contar para o torneio interbancário, organizado pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Totta-Aliança, disputou-se a «Prova de Honra», a 30 pratos.

Os atiradores inscritos, que deram a esta prova um vivo interesse, classificaram-se pela ordem seguinte: 1.°, Carlos Cruz; 2.°, Fernando Tavira das Neves; 3.°, dr. José Guimarães; 4.°, José Nogueira; 5.°, Fernando Julião; 6.°, dr. Drumond de Sousa; 7.°, Arsénio Pinto Cardoso; 8.°, José Del Rio; 9.°, Pessoa; 10.°, João Carlos de Almeida.

DEFESA ENCARNADA E ATAQUE VERDE
—MEDIOCRIDADES FRENTE A FRENTE

(Continuação da 1.ª página)

depois, amiudadamente, se confundiria no plano geral.

Mas fora o suficiente. Porque, na falência ofensiva dos dois lados, felizes eram os que contavam com Eusébio, mesmo a trinta ou quarenta por cento do seu próprio valor. Melhor, isso, que os cem por cento dos outros rematadores.

Ardor leonino — pròpriamente dito...

Poderia esperar-se que o Sporting se apresentasse no Estádio da Luz escudado num plano vincadamente defensivo, certo que o empate serviria os seus desígnios e aumentaria grandemente as suas possibilidades de conquistar o título.

Mas não. O Sporting escusou-se a um papel de subalternidade e entrou disposto a competir, tu-cá, tu-lá, com um adversário que se tornara mais favorito desde que se soube que o «tal» Eusébio sempre lá estaria com a camisola — n.º 10.

É certo que bem cedo (aos 8 minutos) deixou de ser suficiente, para o grupo sportinguista, o bom trabalho da sua defesa. Mas mesmo antes do golo se tornara evidente o propósito verde-branco de jogar por todo o campo, inclusive os terrenos da área antagonista, procurados através de golpes bem impulsionados pelo jovem e extremamente dinamico sector intermediário.

E aqui começou a residir uma duradoura superioridade sportinguista, no que se refere a futebol ordenado, em bloco, e marcado por um espírito de luta verdadeiramente modelar.

Perante as falhas do Benfica, que chegaram a atingir uma expressão surpreendente, avultou a segurança na entreajuda sportinguista, a estribar-se na autoridade da defesa e logo a prosseguir no triangulo Dani-Gonçalves-Peres, Aí, no meio-campo, o Sporting ganhou a batalha e começou a mandar no jogo. Batendo-se com um ardor leonino, bem adequado ao seu símbolo clubista, os jogadores de Alvalade marcaram sistemática vantagem nas antecipações, beneficiaram do desacerto do adversário nos passes e pareceram, a certa altura, embalados para contrariar as perspectivas que se haviam tornado mais rubras com o golo de Eusébio.

Mas á medida que se acentuavam as virtudes sportinguistas também avultava o que seria a sua fatal insuficiência: a falta de verdadeira objectividade no ataque. Embora defrontando uma defesa que chegou a atingir o desnorte, nadando na confusão e no desacerto (uma excepção para o magnífico Cruz o ataque sportinguista raro pisou os terrenos da área em condições de remate com «sinal» de golo. E só uma vez, em todo o encontro, um remate sportinguista (Lourenço, de fora da área) obrigaria José Henrique a uma defesa de boa valia.

Uma hora assim. O Sporting a jogar, a jogar, a desenrolar um novelo sem ponta.

Remate de Lourenço. Foram poucas as vezes que o dianteiro «leonino» tentou o golo, mas, no disparo que a imagem documenta, obrigaria José Henrique a uma bela defesa

O nervosismo do Benfica

... E uma hora durou o nervosismo da equipa do Benfica. Um nervosismo extremo, inesperado, muito especialmente após a obtenção de um golo que, longe de significar tranquilidade, deixou os jogadores de camisola encarnada excitados como meninos em exame.

Tudo terá começado na instabilidade da defesa, a criar dificuldades a si própria ao entregar, com uma frequência pasmosa, a bola nos pés dos adversários. Um mundo de confusões, de indecisões, de falta de entendimento nas «dobras». Aí e nas dificuldades de Jacinto numa missão que não é — decisivamente — a que melhor se quadra com as suas características de jogador, terão nascido os tremendos embaraços do Benfica para se afirmar em plano de colectivismo. Foi toda uma hora de futebol perturbado, apenas aqui e além iluminado por uma centelha de talento. O ataque, já de si a sofrer das oscilações na retaguarda viu-se também diminuído, em relação a uma produção normal, pela sensível inferioridade física dos «arietes» Torres e Eusébio. Ora, contra uma defesa como a do Sporting, labutar em tais condições não deixa grandes esperanças de êxito.

Valera — e acabaria por ser decisivo — o «rasgo» de Eusébio.

O grande contraste

Aconteceu que, á entrada da ultima meia hora, o Benfica começou por libertar-se do férreo comando antagonista, passando em breve, a marcar uma nova faceta do jogo: um Benfica mais solto, colectivista e objectivo desbancara um adversário em quebra acentuada.

Foi Coluna o homem da reviravolta, com o auxílio do desgaste físico evidente nos elementos da linha intermediária dos «deões», mais vincadamente em Dani. E a figura de Coluna recortou-se então no rectangulo do jogo, dominadora e empolgante, em «arrancadas» (quase sempre pelo flanco esquerdo) que desmentem acusações de veterania. Todos os jovens de vinte e poucos estavam, então, nitidamente extenuados...

E o contraste foi este: nesse breve período em que, sem atingir — nem por sombras — o seu melhor nível, o Benfica sempre adregou alguns lances mais de harmonia com os seus méritos, nesse período, dizíamos, os campeões nacionais, criaram duas ocasiões de «baliza aberta» e não deixaram de anunciar um segundo golo, mais eloquentemente que o Sporting alguma vez fizera em relação ao tento do empate.

As figuras do jogo

Pelo lado de um Sporting que terá feito a sua melhor exibição destas ultimas jornadas, salientou-se o trabalho dos elementos das linhas defensiva e intermediária. Muito bem Pedro Gomes (que não tardaria a viver um drama que fica para além de toda a limitada importancia, de um jogo de futebol) Armando, Gonçalves, Peres e Dani.

Do Benfica, apenas José Henrique (pouco solicitado mas sempre certo), Cruz (o melhor de todos e jogando com uma «limpeza» exemplar) e Coluna, na segunda parte. Eusébio jogou pouco, **relativamente ao que lhe é habitual. Mas foi o suficiente para ser ele, uma vez mais a decidir um jogo (e um título?).**

Da arbitragem de Aníbal de Oliveira apetece dizer que poucos errariam tão pouco num jogo disputado com o calor, a vibração, o nervosismo e o clima apaixonado que rodeou mais este Benfica-Sporting — a maior festa do futebol, mesmo sem o melhor futebol.

MÁRIO ZAMBUJAL

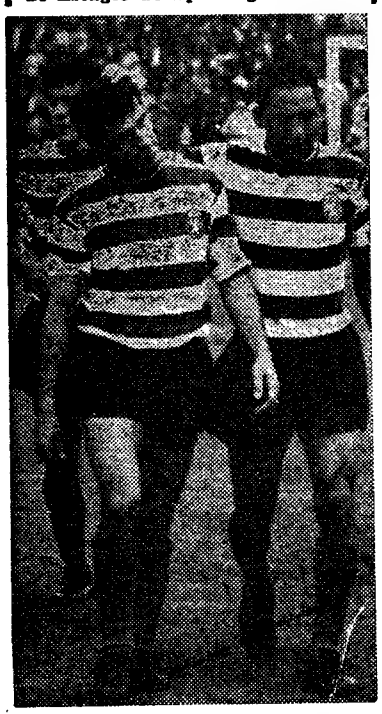
O DRAMA DE PEDRO GOMES

Terminou o trabalho. Esforço, emoção, calor: um espectáculo para a multidão. Mas, muitas (tantas) vezes, teia de pequenos nadas que essa multidão não apreende.

A caminho das cabinas, ainda o ultimo silvo do apito do juiz se repercute no cimento do Estádio da Luz, os jogadores do Sporting rodeiam um companheiro: circundam Pedro Gomes com um elo que valeria por todas as palavras do Mundo.

É que, enquanto os «leões» estavam concentrados em Alvalade, aguardando o instante de terçarem armas com o clássico rival, a mãe de Pedro Gomes fora acometida de síncope cardíaca e não resistira ao ataque. Conduzida ao Hospital, recolheria já sem vida ao Instituto de Medicina Legal.

A notícia chegou ao Centro de Estágio do Sporting Clube de Portugal, mas foi prontamente camuflada, por todos escondida de Pedro Gomes. Nem dirigentes, nem técnico, nem companheiros de camisola tiveram coragem (ou sangue-frio) suficiente para informar um filho que adorava sua mãe de que sua mãe (que também o adorava) deixara a vida inesperadamente.



Terminada a hora e meia de trabalho, Pedro Gomes encaminhou-se para o duche. Então, sem que ele o adivinhasse, Hilário e Dani cercaram-no com a sua amizade. E tornaram menos doloroso (se possível) o minuto seguinte: o instante em que o dr. Pereira da Silva lhe comunicou o trágico acontecimento.

Vimos, depois, Pedro Gomes. Era a imagem mais pura e menos retocada do rapaz anónimo: do rapaz a quem o Destino acabara de roubar algo muito precioso. Aquilo que ninguém mais lhe poderá ofertar.

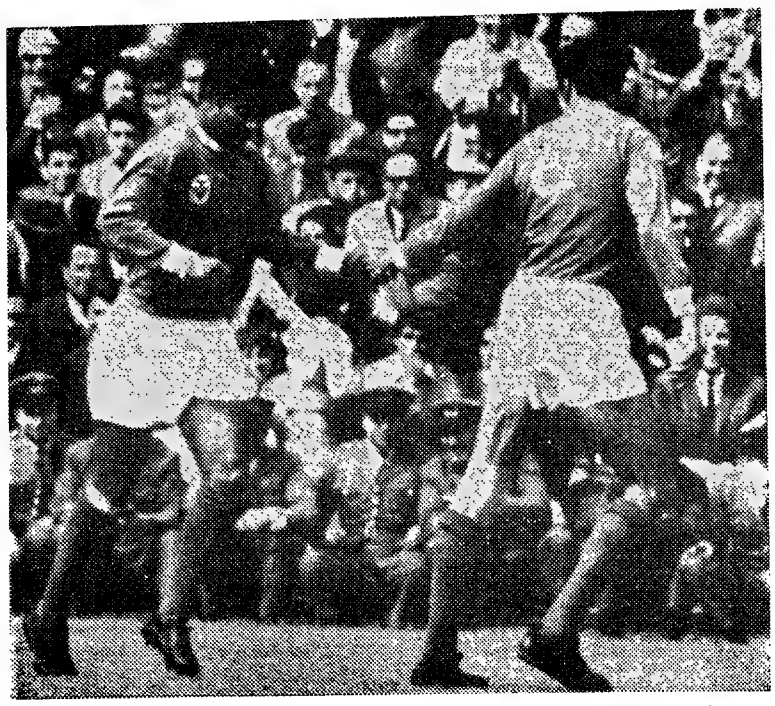
Ficámos com vontade de também o abraçar. De afagar Pedro Gomes e balbuciar uma palavra de conforto. Mas, o mutismo que respeitámos quando ele partiu a caminho da casa mortuária, para um ultimo e definitivo adeus, foi a nossa expressão de condolências.

ANIBAL DE OLIVEIRA COM «ASSINATURA» NO BENFICA-SPORTING

O conceituado internacional Aníbal de Oliveira esteve pela terceira vez consecutiva perante o cenário da Luz. Com efeito, nas duas ultimas temporadas, coube-lhe, tal como agora, dirigir o importante prélio.

Mário Mendonça, Virgílio Baptista e o dr. Décio de Freitas foram os protagonistas de iguais jogos no Estádio de Alvalade.

A curiosidade retrata apenas a categoria de Aníbal de Oliveira ou também manifesta a carência de árbitros da sua craveira?



Os dois «pontas-de-lança» — ambos com joelhos ligados... — Torres e Eusébio cumprimentam-se após o golo do Benfica

EUSÉBIO: JOELHO «BLOQUEADO»

Eusébio entrou em campo com um joelho «bloqueado». Para o leigo: quase preso por arames. Entre os entendidos: com o joelho isolado por uma espécie de torniquete que «adormeceu» o ponto nevrálgico da lesão.

Quando o desafio terminou, o departamento médico do Benfica «pegou» no moçambicano. Massajado durante cerca de vinte e cinco minutos, Eusébio ainda pregou um valentíssimo susto aos circunstantes: às tantas, deu-lhe para ficar de olhar fixo, contorcendo-se em dores, dando nítida sensação de falta de ar.

Tudo passou, rápidamente: para tranquilidade geral, era apenas uma cãibra. Mas em lugar pouco comum: no pescoço do famosíssimo futebolista.

NEM UM INCIDENTE NEM UM ACIDENTE

As forças policiais, em serviço dentro do Estádio da Luz, foram dirigidas pelo major Baptista da Silva, segundo comandante da P. S. P., auxiliado pelo capitão Cunha. Depois, um tenente, um comissário, dois chefes, dezoito subchefes, cento e oitenta guardas. E cerca de oitocentos, que aproveitaram a folga: mas não dobraram a farda, qual «abre-te Sésamo» para a Luz.

— Algum problema, sr. major?

— Nada. Nem um caso.

Por seu lado, resposta idêntica receberíamos do comando dos Bombeiros Voluntários, destacado para o Parque de Jogos do Benfica.

— Não. Não. Nenhum acidente.

Oitenta mil, na melhor ordem.

O jovem associado do Benfica felicitado por Domingos Claud

Breve interlúdio de exaltação de ânimos: os benfiquistas, especialmente Eusébio e Torres, não parecem muito satisfeitos com Peres

PARA CADA COR A SUA VERDADE

Euforia? Contentamento apenas.

Dizem os dirigentes:

— O Benfica (aqui para nós) mereceu ganhar. O Sporting jogou bem, mas o resultado é normal.

— A crise directiva?

Romão Martins junta-se mais ao comendador Adolfo Vieira de Brito e a Fernando Neves:

— Tudo O. K. Como dissemos no comunicado.

— Claro (garante o presidente), o comunicado é claro como água.

— Sim, eles tiveram oportunidades (afirma Fernando Neves). Eles tiveram oportunidades...

— A outra facção directiva? — interrogámos.

— Não, o Sporting.

*

Fernando Caiado, impecável, sereno. Encosta-se á parede e fica em guarda:

— Houve várias oportunidades de golo. E houve pouca sorte.

Se não tivesse lido, nos jornais, que o Eusébio estava lesionado, não acreditaria: ele correu, ele saltou, ele chutou como sempre o tem feito...

— Agora?

— Dependemos dos outros. Hoje, o Benfica não deve ter actuado o seu melhor: e passou-nos á frente. O Sporting joga primorosamente: e perde o comando. Domingo, como será?

*

Carvalho conversa com Lino. «Se o Porto quiser fazer um brilharete, despedir-se das Antas em beleza...». Peres, quando a porta da cabina fica escancarada: «Agora, os senhores da Imprensa que digam outra vez que somos só uma equipa de combate...»

Abrão Sorin:

— O Benfica oscilou demasiado. O Sporting jogou o que esperávamos. O golo foi bem concebido, bem rematado e com ressalto feliz. O meu «toto» para

(Continua na 11.ª página)

O QUE NÃO OUVIRAM OS OITENTA MIL QUE VIRAM

(Continuação da 1.ª página)

«Como não! Eusébio, não é?»

Faltava uma hora bem aferida quando Hilário chegou á boca do túnel. Camisa listada de azul. Casaco de corte-68. Veio «apalpar» a relva.

— Boa?

— Boa.

Voltou para dentro. Sem levantar os olhos para a multidão. Carregado. O peso da responsabilidade?

Ah! Estas mentalizações... Será que roubam aos jovens a sua mocidade?

Estou em crer.

*

Gente que a gente conhece. Espírito Santo (de camarote) para Matos Fernandes: diálogo em surdina. Pedro Silva, Palmeiro Antunes, Tomé: a saudade de ambiente igual.

E há os que vêm para ver com óculos brancos: o belenense Fernando.

E os que são curiosos. Que vêm ver, só para contarem que viram: David Ferreira, Costa Almeida.

Semplado com um automóvel, é o director do Estádio da Luz

Uma vez (ao menos) deixam as luvas de boxe e vêm ao futebol.

*

Muita gente no camarote do Sporting. Fernando Mendes, Lino, José Morais, Alexandre Baptista. O roupeiro chega ao umbral e grita: «embora!» Peres levanta-se: «pronto, Aníbal». Ficou o pretinho que veio a Lisboa porque teve um palpite feliz. Porque o Totobola é um traquina.

— Que tal?

— Ena, pá! Gente assim junta, eu não vi, não.

— Fé?

É canja! Dois-a-zero.

— A favor de quem?

Fugimos para que o olhar do pretinho nos não batesse.

*

São 15 e 05. Simões continua por equipar. Está no camarote da equipa do Benfica. As mulheres dos jogadores são o auditório: Eusébio é a testemunha.

— Como se sente?

Eusébio não entende bem: «como quê?»

— De saúde. Esse joelho...

— Vai ser um trabalhão...

O justificar do «cachet» — afinal. O tributo, a importância de se chamar Eusébio. Conhecido (vejam sól) na Costa de Amalfi. Para os leigos: na Turquia.

*

Diz-me o dr. Eduardo Oliveira Martins:

— O vento está para ali, pr'a esquerda. Se o Eusébio jogar (você sabe se ele joga?) pois, se o Eusébio jogar, é tremendo. Engata um «balázio»...

— Talvez não (a medo, claro).

— Pois é. Pois é. E, se o sacrificam para os jogos com o Juventus?

«Superior». Gente fina. Gente que a gente continua a conhecer.

Manuel da Luz Afonso:

— Trazes o chapéu por causa da chuva?

Julio Oliveira Martins:

— Para me resguardar do Eusébio.

*

A um passo da relva. Espreitando por lentes muito complicadas, a fazerem cálculos e a medirem sóis. Diz Cunha Teles:

— E, se o Eusébio não joga?

Responde António de Macedo:

— Tudo estragado.

*

A saída do túnel benfiquista, afloram os primeiros rostos.

Sentam-se no banco, virados para o grande juri, Augusto Silva, mão direita recolhida na algibeira das calças («Vai melhor, obrigado. Ando com uma destas vontades de voltar ali dentro!») Cavém: fleumático, silencioso, desdizendo ter nascido no Algarve («Qualquer dia... Qualquer dia... É preciso trabalhar e saber esperar»).

Dirigentes: nervosos fumando muito. Técnicos: nervosos, fumando menos.

Germano, Cabrita, Fortunato Rocha, dr. Ferreira de Almeida, eng.º Helder Viegas, Otto Glória, Costa Pereira, Domingos Claudino: aposta-se qual era o sonho?

*

Deu de si aquela mole imensa de gente a fazer tremer o cimento. No fim de contas, o público só queria uma coisa: aplaudir. Ou (vá-lá...) duas coisas: assobiar também.

Começou por aplaudir:

a) o homem que passeou com a grande bandeira do Benfica (sete oito segundos por sector)

b) o locutor de serviço, quando citou Eusébio na linha do Benfica (doze-catorze segundos: dois-terços de estádio).

c) O Eusébio mesmo, o próprio, ao pisar o relvado (o calendário parou).

*

«Chamam o sr. Fulano de tal á porta n.º 8»

— Bom golpe.

— Golpe? Porquê?

— Mal ele se levantar, eu sento-me...

*

Entra o Sporting: o sete, o dez, o três, o oito... Carvalho (o «um») foi caudatário.

Sobe o Benfica: Coluna, Torres (de joelheira), Raul, Cruz... Eusébio fáz «suspense»: fecha o cortejo.

Reclama-se pelo microfone: «... Américo, guarda-redes do Porto, proprietário da Casa «Magriço», oferece um par de botas ao marcador do primeiro golo».

Domingo, nas Antas, haverá prémio igual? E o mesmo premiado, para castigo do ofertante?

*

Cinco minutos de jogo: endosso de Eusébio a Torres, Carvalho raspa o chão e rouba a bola.

Otto Glória, mãos em concha, carrilando a voz para o relvado: «Tá bem. Tá bem. Pisa devagar, Eusébio. Pisa devagar...

Eusébio não assentava o pé esquerdo no chão: só então notámos.

*

José Augusto para Simões. Simões para Eusébio. E vem o Zé Carlos: nada. E vem o Carvalho: vem ou não vem?

Armando e Eusébio, dois grandes futebolistas de Moçambique, duas das figuras mais em evidência do Sporting-Benfica de ontem

Na dúvida, Eusébio fez o golo.

Mais tarde, dizia-me José Carlos: «Carvalho talvez pudesse ter defendido a bola. Cá para mim, digo que ele hesitou. Não estava com atenção. Bem: nem por sombras quero culpar o meu colega, note-se. Ele foi traído pelo remate: o Eusébio queria dar um pontapé forte e o chuto saiu frouxo».

Treze minutos. Primeiro canto contra o Sporting. pontapé para fora.

Otto: «Que é que eu disse, Adolfo, que é que eu disse? Cá pr'a trás... E o Zé (Augusto) que solte mais a bola»

*

Adolfo rasteira Peres. «É um pedal, este Adolfo» — brada um sujeito atrás de nós, na bancada.

Hilário toca em Adolfo: choque com aparato. «Malandro! Malandro! A arrumar o rapaz...» (o mesmo sujeito da bancada).

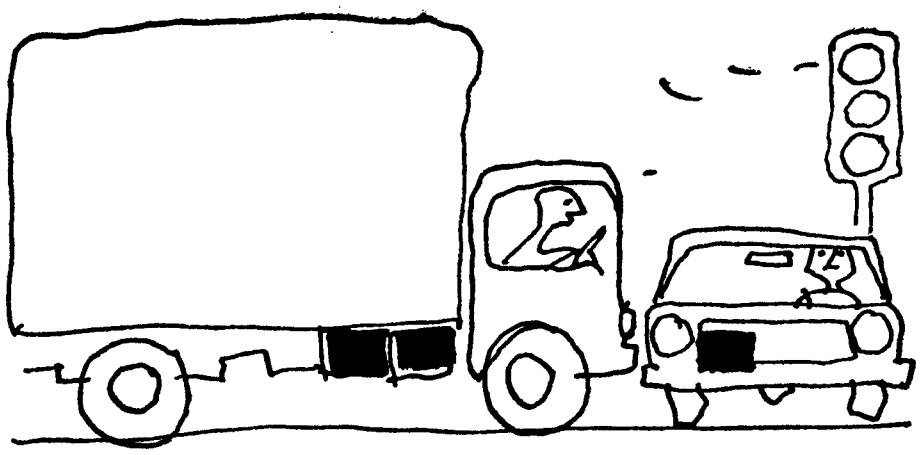
Adolfo fica estatelado. Queixa-se da perna direita, atira a meia para cima da bota. Hilário justifica-se. Garante para o árbitro: «Pois se ele até gritou «ai» antes de eu lhe tocar...» Domingos Claudino vai ver a perna de Adolfo. Regressa, congestionado, veias a latejarem:

«Estão lá marcadas na perna. Estão lá marcados os pitons...»

*

Trinta e seis minutos: Adolfo anda outra vez pelo chão. Agora toda a gente acha que Adolfo está roubando o «show» a Eusébio. E isso não estava nos planos de ninguém.

(Continua na 11.ª página)



uma bateria para automóvel ou camião... não se compra:

TROCA-SE por uma AUTOSIL
num agente AUTOSIL
de acordo com a tabela AUTOSIL

MUITAS DIFICULDADES DE RECEPÇÃO
AGORA RESOLVIDAS
COM O NOVO AMPLIFICADOR DE ANTENA PHILIPS

PARA TODOS OS CANAIS DE TV (V.H.F. E U.H.F.) E FM, É UMA SOLUÇÃO SIMPLES E EFECTIVA DAS DIFICULDADES DE RECEPÇÃO CRIADAS POR GRANDES DISTÂNCIAS AOS EMISSORES, BAIXADAS MUITO LONGAS, DIFÍCEIS CONDIÇÕES LOCAIS OU LIGAÇÃO DE MAIS DE UM RECEPTOR À MESMA ANTENA. TANTO PARA ANTENAS INDIVIDUAIS COMO COLECTIVAS, A PHILIPS DISPÕE DE TODO O MATERIAL NECESSÁRIO

PHILIPS

PARA QUALQUER PROBLEMA SOBRE RECEPÇÃO DE TV CONSULTE OS AGENTES OU A SECÇÃO DE PROJECTOS E ANTENAS

PHILIPS

A bola escapou-se aos defesas de Guimarães e aos avançados do Varzim...

GUIMARÃES-VARZIM (3-2)

Chuva de golos em campo encharcado

Exigindo dos jogadores um esforço que chegou a ser penoso, o estado do terreno prejudicou o desafio Guimarães-Varzim, não permitindo que o mesmo correspondesse á expectativa.

Mas como a principal finalidade do jogo — o golo — surgiu por cinco vezes, hemos de concordar que, apesar de tudo, aconteceu futebol. Futebol despido de técnica, eivado de lances inconsequentes e, sobretudo, desligado do princípio ao fim.

A bola, escorregadia e pesada, provocou amargos de boca aos guarda-redes, que foram as principais vítimas das circunstancias, especialmente Roldão, e forçou os restantes a trabalho exaustivo.

O Varzim perdeu. Mas a derrota não foi ditada pela superioridade do antagonista, podendo afirmar-se que o revés se ficou a dever a uma menos feliz intervenção, aliás espectacular, do habitualmente seguro José Luís.

Apesar disso, nem todas as esperanças estarão perdidas para os homens da Póvoa, pois o Tirsense também perdeu.

Como deixámos perceber, não seria possível fazer melhor e louve-se até o que foi feito, dado o tremendo esforço que se despendeu para tanto.

O Guimarães justificou a vitória pela forma denodada como se bateu e pelo espírito inconformista que revelou. O «team» vimaranense foi, de facto, para além de tudo, o menos mau.

Fácil de dirigir o encontro não produziu problemas de maior ao árbitro, Alvaro Rodrigues, que esteve bem.

ANGELO MOREIRA

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página)

no estiveram em evidência. No Olhanense, além de Rodrigues, sobressairam os elementos do bloco defensivo e Brito, Matias e João Carlos.

A arbitragem de Mário Vidreiro pode considerar-se excelente.

ANTÓNIO MARTINS

POBREZA EM FUTEBOL EM TORRES VEDRAS

Domínio intenso do Torriense, embora o futebol praticado por ambas as equipas tenha sido de uma pobreza extrema.

O Lusitano, bem escalonado na defensiva, poucas possibilidades de êxito deu aos avançados contrários.

Mas a toada ofensiva do Torriense era tão flagrante que rasgos de individualismo de Góis e Serafim perturbaram a defesa lusitanista.

A confirmar esse assédio, Góis obteve o primeiro golo do desafio.

Na segunda parte, o cariz do jogo não se modificou e novamente Góis pôs o resultado em 2-0, com um remate portentoso.

O Lusitano, num dos seus contra-ataques rápidos, conseguiu o ponto de honra, prémio ao seu apego à luta e nunca se dando por vencido, através de Costa.

A arbitragem regular, influenciada pela única nota positiva — a disciplina.

J. LOPES

OS BÚLGAROS EM TORNO DE PICCHI

Armando Picchi, o infortunado jogador italiano lesionado no encontro Bulgária-Itália e, posteriormente, internado numa clínica de Sófia, sofreu uma grave e melindrosa operação.

A intervenção cirúrgica correu bem, e o «capitão» da selecção italiana recebeu uma importante visita. Nada mais, nada menos, que o próprio ministro da Saúde búlgaro, dr. Kinitov, que foi ao hospital assegurar-se das melhoras e do tratamento dispensado ao infeliz futebolista.

Aliás, os búlgaros têm rodeado Armando Picchi de todos os cuidados e a Federação Búlgara oficiou á sua congénere italiana, garantindo-lhe que todas as despesas de médico, operação e hospitalização de Picchi seriam a suas expensas.

Gesto bonito e desportivo muito bem recebido em Itália.

DINHEIRO
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
SERIEDADE
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

CICLISMO — Troféu «Abril em Portugal»

O «PORTISTA» JOAQUIM FREITAS DEFENDEU BEM A VITÓRIA FINAL

• O SPORTING DESISTIU DA COMPETIÇÃO

A última corrida do Troféu «Abril em Portugal», ontem disputada na área da Associação do Sul, ficou ensombrada pela desistência da equipa do Sporting, que já no sábado à tarde, no festival na pista de Alvalade, não tinha alinhado. Esta atitude dos dirigentes leoninos foi assumida em sinal de protesto contra a decisão federativa de atribuir o primeiro lugar a Joaquim Leão, retirando-o a Manuel Correia, dado que o desempate entre os três primeiros da classificação geral, iguais em tempo, tinha de fazer-se de acordo com o Regulamento da Volta a Portugal, isto é, segundo o número de pontos conquistados pelos ciclistas nas duas provas já realizadas.

O problema era o seguinte: Manuel Correia (Sp.), António Acúrsio (Bf.) e Joaquim Leão (P.) ocupavam por esta ordem os três primeiros postos com o mesmo tempo de 9.35.43; o regulamento do Troféu «Abril em Portugal» estabelecia que os casos omissos no mesmo seriam decididos de acordo com o Regulamento da Volta a Portugal; e o desempate entre aquele trio pela letra do código que rege a «Volta» teria de fazer-se pela pontuação obtida pelos três ciclistas nas duas provas antecedentes. E foi o que a Federação fez, entregando a camisola cor de rosa ao portista Joaquim Leão, pois a pontuação apurada pelos corredores foi a seguinte: Joaquim Leão, 14; António Acúrsio, 16; Manuel Correia, 18. Esta pontuação é apurada pelos lugares alcançados por cada um deles.

Segundo os responsáveis leoninos Manuel Correia seria o «leader» dado que fora o vencedor da primeira prova e a sua reacção foi devida à circunstância de não ter sido prèviamente esclarecido este ponto, pois se assim fosse — argumentam — o seu ciclista teria tomado as precauções adequadas para conseguir na segunda prova no Porto os pontos de que necessitava.

Criou-se assim uma situação desagradável, embora se possa alegar, por outro lado, que os responsáveis pelo ciclismo do Sporting deveriam conhecer as disposições regulamentares. O lapso só é desculpável por se tratar de um caso pouco frequente...

*

No trecho inicial da corrida de ontem os ciclistas escalaram a serra da Arrábida e antes da subida, em Azeitão, registou-se a primeira fuga a cargo dos «portistas» Gabriel Azevedo e Joaquim Freitas, dos benfiquistas Américo Silva e Manuel Luís e dos tavirenses António Teixeira e Francisco Martins. A Arrábida produziu os seus estragos e no caminho de Águas de Moura para Marateca formou-se na frente um grupo de oito ciclistas: dois do Benfica (Américo Silva e Pedro Moreira), dois do Porto (Joaquim Freitas e Alberto Carvalho), três do Tavira (António Graça, António Machado e António Teixeira) e um do Sangalhos (António Pereira). Este grupo chegou a desfrutar de 5 minutos de avanço por alturas de Vila Franca de Xira.

O primeiro a perder o contacto com os fugitivos foi o algarvio António Machado, que furou pouco antes de Torres Vedras. Depois de atravessada esta localidade, Pedro Moreira lançou um forte ataque e com ele seguiram os dois portistas. Já na subida do Gradil, quando Américo Silva e António Pereira (Sang.) procuravam desesperadamente alcançar o trio da vanguarda, Alberto Carvalho teve de parar devido a uma avaria, juntando-se depois a este par. Entretanto na frente Joaquim Freitas comandava a fuga até à entrada na pista «Túlio Pereira» na Malveira, onde o benfiquista, com um forte «sprint», desde logo veio a ganhar com toda a facilidade.

Entretanto os perseguidores perderam 1 m e 14 s do vencedor e o pelotão entrou com 5 m e 23 s de atraso, com António Acursio a bater Joaquim Leão do «sprint».

Joaquim Freitas, com o segundo lugar, em face do avanço obtido sobre os adversários que se encontravam á sua frente, conquistou a vitória final no Troféu «Abril em Portugal», ficando ainda com 14 segundos sobre Pedro Moreira, o qual dentro da pista lhe havia ganho 11 segundos. Isto significa que se o benfiquista tem podido desembaraçar-se do adversário no troço de Mafra para a Malveira tinha muitas possibilidades de adregar o triunfo. Mas a verdade é que Freitas manteve-se sempre na frente com uma pedalada forte que Pedro Moreira se limitou a acompanhar.

*

Vejamos agora as classificações.

A da última prova ficou assim ordenada: 1.º, Pedro Moreira (Bf.), 6.17.49; 2.º, Joaquim Freitas (P.), 6. 17. 58; 3.º, Américo Silva (Bf.), 6.19.03; 4.º, Alberto Carvalho (P.), m. t.; 5.º, António Pereira (Sang.), m. t.; 6.º, António Graça (T.), 6. 23.12; 7.º, António Acúrsio (Bf.), 6. 23.55; 8.º, Joaquim Leão (P.), m. t.; 9.º, Francisco Valada (Bf.), 6.24.00; 10.º, Manuel da Costa (Bf.), 6.24.24.

Geral individual: 1.º, Joaquim Freitas (P.), 15.57.42; 2.º, Pedro Moreira (Bf.), 15.57.56; 3.º, António Pereira (Sang.), 15.58.10; 4.º, Américo Silva (Bf.), 15.58.51; 5.º, António Acúrsio (Bf.), 15.59.38; 6.º, Joaquim Leão (P.), 15.59.38; 7.º, Custódio Cristina (T.), 16.00.25; 8.º, Manuel Ferreira (Sang.), 16. 01.26; 9.º, Augusto Cardoso (Bf.), 16.02.39; 10.º, Manuel da Costa (Bf.), 16.03.10; 11.º, Alberto Carvalho (P.), 16.03.22; 12.º, Francisco Valada (Bf.), 16.03.44; 13.º, Cosme de Oliveira (P.), 16.04.20; 14.º, José Azevedo (P.), 16.04.41; 15.º, Mário Silva (P.), 16.04.49.

Geral por equipas: 1.ª, Benfica, 47.52.27; 2.ª, Porto, 47.53.34; 3.ª, Sangalhos, 18.04.54; 4.ª, Tavira, 48. 11.10.

*

A classificação do «Prémio Regularidade J. N.», que é simultâneamente a tabela de qualificação para o Campeonato Nacional de Profissionais, forneceu a seguinte pontuação aos primeiros 15 classificados do Troféu «Abril em Portugal»: 1.º, Joaquim Freitas (P.), 75 p.; 2.º, Pedro Moreira (Bf.), 60; 3.º, António Pereira (Sang.), 50; 4.º, Américo Silva (Bf.), 40; 5.º, António Acúrsio (Bf.), 30; 6.º, Joaquim Leão (P.), 20; 7.º, Custódio Cristina (T.), 10; 8.º, Manuel Ferreira (Sang.), 8; 9.º, Augusto Cardoso (Bf.), 7; 10.º, Manuel da Costa (Bf.), 6; 11.º, Alberto Carvalho (P.), 5; 12.º, Francisco Valada (Bf.), 4; 13.º, Cosme de Oliveira (P.), 3; 14.º, José Azevedo (P.), 4; 15.º, Mário Silva (P.), 1.

Pela soma desta pontuação à que se apurou no Grande Prémio Flandria, a classificação geral ficou assim ordenada: 1.º, Joaquim Freitas (P.), 75 p.; 2.º, António Acúrsio (Bf.), 60; 3.º, Pedro Moreira (Bf.), 60; 4.º, Van Clooster (Fl.), 50; 5.º, António Pereira (Sang.), 50; 6.º, Fernando Mendes (Bf.), 40; 7.º, Joaquim Leão (P.), 40; 8.º, Américo Silva (Bf.), 40; 9.º, Custódio Cristina (T.), 18; 10.º, Sérgio Páscoa (Sp.), 15; 11.º, Emiliano Dionísio (Sp.), 10; 12.º, Manuel Ferreira (Sang.), 8; 13.º, Alberto Carvalho (P.), 7; 14.º, Augusto Cardoso (Bf.), 7; 15.º, Manuel Correia (Sp.), 6; 16.º, Manuel da Costa (Bf.), 6; 17.º, Mário Silva (P.), 5; 18.º, Francisco Valada (Bf.), 4; 19.º, José Azevedo (P.), 4; 20.º, Cosme de Oliveira (P.), 3.

*

Como se esperava, o sportinguista Joaquim Agostinho venceu o Campeonato Regional de Fundo para Amadores Juniores ao triunfar na prova de contra-relógio de ontem.

A classificação final ficou como segue: 1.º, Joaquim Agostinho (Sp.), 8.47.15; 2.º, Firmino Bernardino (Sp.), 8.51.45; 3.º, Fernando Vieira (Bf.), 8.52.08; 4.º, Orlando Alexandre (Bf.), 8.52.12; 5.º, José Eduardo Santos (Bf.), 8.53.09.

*

O F. C. Porto venceu o Campeonato Nacional da categoria de populares, na prova de contra-relógio por equipas disputada ontem entre Sacavém e a Malveira.

A prova redundou num êxito espectacular, muito embora no aspecto desportivo o nível tivesse sido modesto como o demonstra a média de 33,771 realizada pela equipa vencedora.

GUITA JÚNIOR

Joaquim Freitas, o jovem ciclista do F. C. Porto, que conquistou o trofeu «Abril em Portugal»

UM «CASO» NO CICLISMO

Fomos prejudicados pela resolução federativa

— afirma o técnico do Sporting Manuel Graça

Uma atenta análise da disposição regulamentar em que a Federação de Ciclismo se baseou para promover o desempate por pontos entre os ciclistas que ocupavam os três primeiros lugares do Trofeu «Abril em Portugal», com o mesmo tempo e que deu origem á atribuição da «camisola cor de rosa» ao «portista» Joaquim Leão, em prejuizo do sportinguista Manuel Correia, pode levar á conclusão de que os responsáveis «leoninos» tiveram razão para a atitude de protesto que assumiram ao abandonarem, no sábado, aquela prova.

Segundo nos explicou o técnico do Sporting Manuel Graça, o sistema de fazer o desempate por pontos, tal como estabelece o regulamento da «Volta a Portugal», que é aplicável a este caso, só seria seguido no final do Trofeu «Abril em Portugal», isto é, após a ultima corrida de ontem.

Manuel Graça esclareceu:

— Realmente o regulamento diz que o desempate se faz pela pontuação dos corredores, mas só se recorreria a esse sistema no final da prova. Uma vez concluído o «Trofeu», se houvesse empate, então, sim, far-se-ia o desempate pelos pontos e, se assim mesmo, a igualdade subsistisse recorrer-se-ia, finalmente, a um contra-relógio entre os corredores que estivessem nessas condições. Antes disso nunca. De resto, é como na «Volta a Portugal». Um corredor conquista a «camisola amarela» e só a perderá quando outro concorrente o ultrapassar em tempo. Enquanto isso não suceder, quer haja ou não corredores que o igualem em tempo, a camisola continuará sempre em seu poder.

E depois de uma pausa:

— Houve má interpretação do Regulamento, não restam duvidas, e alguns federativos até já o reconheceram. O Manuel Correia tinha em seu poder a «camisola cor de rosa» e, para a conservar, bastava-lhe não perder tempo em relação ao António Acursio e ao Joaquim Leão. Foi o que fizemos na segunda prova. Não compreendo, por isso, que o obrigassem depois a dar a camisola ao Leão muito embora o corredor do Porto tivesse melhor pontuação. O problema dos pontos, como lhe disse, seria de encarar quando a prova estivesse concluída. Se o Correia a envergou no primeiro dia, por ter sido o vencedor da primeira prova, tinha de demonstrar que a podia defender até ao fim.

A terminar, afirmou:

— De nada vale agora que se reconheça a nossa razão. Já ninguém nos evita os prejuízos que tivemos. Prejuízos nos prémios, no prestigio do clube e ainda na pontuação para o Prémio Regularidade J. N. E os mais prejudicados foram ainda os corredores, que são profissionais, não têm outra actividade, e perderam o direito aos prémios que lhe pertenceriam. Quem nos irá indemnizar desses prejuízos?...

Manuel Graça mostrou-se bastante aborrecido com este caso, tendo em vista especialmente as consequências que o mesmo acarretou para os seus ciclistas, mas sem deixar de considerar a posição do clube.

E. G.

JUDO

O Judo de Portugal venceu o «Nacional» de equipas

Ontem, realizou-se na sede do Judo Clube de Portugal, o Campeonato Nacional por equipas, o qual reuniu conjuntos das sete seguintes salas: Judo Clube de Portugal (com duas equipas), Judo Clube de Lisboa, Associação Académica de Coimbra, Clube Naval Setubalense, Associação dos Estudantes do I. S. T. e Centro Escolar n.º 1.

A equipa do Judo Clube de Portugal, orientada por Costa Matos, revelou nítida superioridade sobre os restantes, ganhando o Campeonato depois de vencer, na final, a equipa da Académica de Coimbra por quatro vitórias a uma. Para chegar à final a equipa campeã venceu, sucessivamente, a Académica de Coimbra, o Clube de Judo de Lisboa, o I. S. T. e, novamente, na final, a Académica de Coimbra.

O Campeonato teve grande animação, sendo a maioria dos combates de bom nível técnico. As melhores arbitragens foram as de Mestre Kobayashi, Costa Lopes, Costa Matos e Torok.

Taça Nacional de Juvenis

Régua e Caldas S. C. os comandantes mais destacados

Realizou-se a quinta jornada da Taça Nacional de Juvenis, de que damos a situação actual:

ZONA A — 1.ª Série — O Braga empatou em Chaves e foi alcançado pelo Guimarães.

Classificação: Braga e Guimarães, 6 p.; Chaves, 4; V. Pouca, 0.

2.ª Série — O Leixões aumentou o avanço sobre os outros competidores.

Classificação: Leixões, 7 p.; Infesta, 4; Gil Vicente, 3; Vianense, 2.

3.ª Série — O F. C. Porto confirma a sua superioridade, mas o Águeda não desarma.

Classificação: F. C. Porto, 7; Águeda, 5; Oliveira do Douro e Avanca, 2.

4.ª Série — O Feirense venceu e como o Candal, que o seguia, perdeu, consolidou a sua posição.

Classificação: Feirense, 7; Avintes, 5; Candal, 4; Alva, 0.

ZONA B — 5.ª Série — A Oliveirense perdeu e foi alcançada pelo Progresso.

Classificação: Oliveirense e Progresso, 5; Canidelo, 4; Lourosa, 2.

6.ª Série — O Régua conta tantas vitórias como jogos feitos.

Classificação: Régua, 8; Viseu e Benfica e Abravenses, 3; Guarda, 2.

7.ª Série — A Académica vence na proporção de 100 por cento.

Classificação: Académica, 8; Figueirense, 5; Lousanense, 3; Tramagal, 0.

8.ª Série — Superioridade manifesta do Caldas S. C.

Classificação: Caldas S. C. 8; Peniche e T. Novas, 3; F. C. Caldas, 2.

ZONA C — 9.ª Série — O Portalegrense bateu o C. Branco e ultrapassou-o.

Classificação: Portalegrense, 5; C. Branco e Borbense, 4; Elvas, 3.

10.ª Série — A vitória do Torriense e a derrota do Alpiarça levaram aquele ao primeiro lugar.

Classificação: Torriense, 6; Alpiarça e Sacavenense, 5; Odivelas, 0.

11.ª Série — O Benfica venceu na Tapadinha e desligou-se do Atlético.

Classificação: Benfica, 6; V. Setúbal, 5; Atlético, 4; Sesimbra, 1.

12.ª Série — Belenenses e Sarilhense triunfaram. Como consequência, dividem o primeiro lugar.

Classificação: Belenenses e Sarilhense, 5; Carcavelos, 4; C. Piedade, 2.

ZONA D — 13.ª Série — O empate cedido pelo E. Amadora frente ao Almada não o fez perder o «comando».

Classificação: E. Amadora, 7; Almada, 5; Seixal, 4; Palmense, 0.

14.ª Série — O Sporting bateu a C. U. F. e isolou-se.

Classificação: Sporting, 6; C. U. F., 4; Barreirense e Montijo, 3.

15.ª Série — O União de Montemor registou a sua quarta vitória.

Classificação: U. Montemor, 8; Estrela e Beja, 4; Despertar, 0.

16.ª Série — Ao vencer o seu adversário mais próximo — o Serpa — o Olhanense firmou-se no posto de «guia».

Classificação: Olhanense, 7; Lusitano V. R., 4; Serpa, 3; Silves, 2.

Celestino, o defesa da Académica que já anunciou o seu propósito de deixar Coimbra, esteve no sábado no Estádio da Luz, a assistir ao jogo de reservas Benfica-Cuf. Eusébio esteve a seu lado e, na imagem, parece «negociar a transferência»...

BEBA • BEBA • BEBA
CAFÉ PURO...

Tomado de manhã, ao acordar, ele estimula a actividade e conforta o espírito. É o melhor dos estimulantes para o esforço físico e intelectual.

Dr. Augusto Chevalier
(membro do Instituto de França)

...SÓ CAFÉ PURO
É REALMENTE CAFÉ!

Secretária de Direcção

Com bons conhecimentos de estenografia, dactilografia, francês e inglês precisa-se para grande Empresa Industrial em Aveiro.

Carta à Administração ao n.º 329.

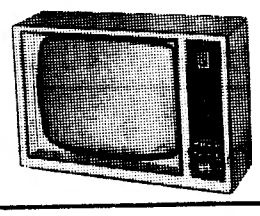
GRANDE HOTEL DAS TERMAS LUSO

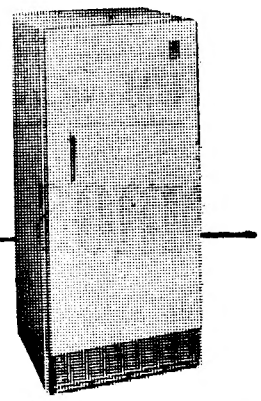
1.ª CLASSE-B

REABRE EM 1 DE MAIO

A.OLIVEIRA
Agente Oficial

GENERAL ELECTRIC





rádios*frigoríficos*tv
gira-discos*gravadores

DESDE 120$00 MENSAIS
sem entrada • sem fiador

Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa Tels. 536308 - 538323 - 530838

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, L.da
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

EM VIAGENS DE FIM-DE-SEMANA

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 26 do corrente passa a efectuar-se ás 6.as-feiras mais um comboio especial para militares, com partida da estação de Entroncamento ás 17.53 horas e chegada a Porto (Campanhã), ás 21.05 horas e com paragens nas estações de Pombal, Alfarelos, Coimbra-B, Pampilhosa, Mogofores, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho e Gaia.

mod.4/68

NOVO BP super visco-static

O óleo da nova geração de motores

é mesmo para o seu carro

O QU[illegible]

(Continuação da 1.ª página)

Do cineasta como dos fotógrafos:

*

A trezentos e sessenta segundos do intervalo, mais um falhanço de Raul-Humberto-Jacinto.

Garante o sujeito do casaco de veludo:

— Vá lá garantir-se que uma tripla é infalível!...

*

Otto: «Cruz! Cruz, chame o Zé Augusto para trás. Vocês não vêem como eles entram? Por onde eles entram? Estamos no intervalo. Já têm tempo para parar...»

*

Vem o repouso. E o sorteio de um «Fiat». Premiado: Mário Pereira de Oliveira, dono da senha 9791, sócio n.º 52752. Para ele, o resultado do jogo já não interessa.

— O carro? Pois... Se calhar não vendo!

— Fica com ele?

— Sei lá! Vou pensar... Amanhã telefono-lhe, pode ser? Tenho de me aconselhar primeiro. Bem vê, nestes casos... Assim de repente... Ena que grande sorte que eu tive!

Aflito:

— Não dão o resultado pela telefonia?

*

Segunda parte. Simões: meias caídas, pernas á vela. Adolfo, meio idem: Só mostra a canela esquerda. Otto vem com eles. Entra pelo ouvido do rapaz: «Simões, marque o Peres, ouviu? Marque-me o Peres...»

Sentado, o técnico brasileiro não recusa as falas: grita por conta de todos os companheiros. «Jacinto! Mais força. Muito parado. Bola no chão, Eusébio! Bola no chão...»

E, se não o ouvem?

Lá vai o Hamilton, qual pombo-correio. «Diz ao Zé para marcar mais junto. E o Simões que troque com o Coluna. O Coluna que fique solto, que vá aos lados».

Logo a seguir:

— Vamos lá abrir o jogo pelas extremas...

Foi assim até ao fim. Cabrita a fumar. Germano caladinho que nem um rato. E Otto a barafustar:

— Para trás, para trás... Deixa o meio-campo...

Era a abdicação. O acomodatício de uma situação lograda por obra e génio de um tal Eusébio.

Conhecido (até) na Costa de Amalfi.

Na Turquia — dizem-me.

NEVES DE SOUSA

PARA CADA COR

(Continuação da 1.ª página)

domingo? Vitória do Porto.

José Carlos, dogmático:

— Cada jogo tem a sua história...

Manuel Marques.

— Lesionados? Quase nada. Ou, tudo sem importância. O José Carlos andou «grog» mas recuperou depressa. O Hilário e o Peres apresentam feridas contusas. Sem motivo para alarmes.

*

O outro lado da barricada. Fernando Cabrita:

— Um clássico de campeonato.

(Manuel Marques entra na cabina: vai felicitar a dupla-técnica do Benfica. Saber como está Eusébio. Se alguém se aleijou)

Cabrita, volta á carga:

— Entrámos no campo com certa desvantagem: não podíamos perder. Mais, ainda: tínhamos de ganhar. E fazer golos. Como eles não vieram, a intranquilidade roubou a segurança do esquema. Apareceu o desgaste psíquico.

— E, no Porto?

— Muito difícil. Mesmo muito difícil. Estava a pensar nisso...

Otto (sem estar rouco):

— Partida com poucos primores técnicos e certo atabalhoamento técnico mas que, decerto, agradou ao público pelo seu alto sentido emocional. Poderíamos ter traduzido a nossa vantagem por mais dois golos: não estaria bem. Assim, foi melhor.

— E, no Porto?

— Muito difícil. Todavia, vamos lá para ganhar.

Olhando para Eusébio, estendido na «marquesa»:

— Já sabes: vais daqui para casa e, cama. Cama até amanhã à tarde. Depois, o nosso doutor vai observar-te. Mas, daqui para casa. Tá bem, Eusébio?

Ele disse que sim.

N. de S.

Fase do ataque português ás redes dos Estados Unidos

«MUNDIAL» DE HÓQUEI PATINADO

PORTUGAL VENCEU O ANTIJOGO DE UM TURBULENTO ADVERSÁRIO

PORTO, 29 — A equipa dos Estados Unidos da América do Norte que vinha, dia-a-dia a subir de produção e de qualidade, no campeonato mundial de hóquei em patins, ofereceu ontem á noite, no encontro que disputou contra Portugal, a nota mais saliente de antipatia até agora demonstrada no torneio: uma falta de personalidade enorme e uma carência de processos quase confrangedora, quer no seu jogo, quer nas atitudes. Com tudo isso, perdeu á mesma. E cremos bem que perdeu também uma certa simpatia que o publico tinha para com ela, por compreender que não era forte no hóquei patinado, mas admirando-a pela velocidade sempre empregada pelos seus elementos.

E, porquê este volta-face inesperado dos estadunidenses? Pensariam que ganhariam o jogo? A diferença de categoria é tanta, entre eles e os portugueses, que nem se pode admitir um azar dos unicos que podem reconquistar o ceptro de campeões aos espanhóis. O azar pode surgir (e já temos frisado que Portugal está a jogar tanto que só por azar poderá perder o torneio). Mas, isso, só com outra equipa a jogar hóquei: do bom, com lealdade, coragem e tenacidade. Com antijogo, com violência é que não.

A equipa americana entrou no rinque claramente mentalizada para perder por poucos golos e, se possível, empatar o encontro, mas empatar por zero golos. E a dedução é fácil de fazer, se se disser que eles não tinham intenção em qualquer altura, mesmo quando de posse da bola, em sair do seu meio-campo. Aqueles raides em grande velocidade de patins (que tanto fizeram admirar o publico em jogos anteriores) práticamente não existiram. Quando de posse da bola, congelavam-na, mas sempre no seu meio-campo, a passar tempo. Antijogo absoluto. Mas isso ainda seria em parte desculpável. O pior é que quando os jogadores portugueses agiam de modo desconcertante, rodopiando, driblando de todas as formas á procura de angulo para os remates, deixando-os muitas vezes caricatamente descontrolados, eles serviam-se da violência.

Tudo o que se deu teve ainda a complacência do árbitro espanhol. Mas, não temos duvidas em declarar que o juiz foi apenas infeliz e não parcial. O intervalo deu-lhe a calma precisa para emendar os seus erros e até expulsar do rinque dois jogadores americanos, um por jogo violento e perigoso, o outro por agressão á «sticada» contra Adrião.

Os portugueses tiveram uma partida difícil; todavia, nunca se sentiu que o jogo estivesse perdido. A diferença de categoria era mais do que transparente e a vitória nunca poderia fugir. Os numeros é que foram reduzidos para as possibilidades que a equipa nacional tem sobre os americanos, mas aqueles 3-0 (da forma como foram obtidos) correspondem a muito mais que o dobro. Que diferença de maneiras, de educação e de personalidade mostraram os japoneses que perderam por 26-1, sem um azedume, sem um enervamento de qualquer espécie, sem uma atitude a censurar...

● Espanha: subida acentuada

O Japão (que vem para aprender) mostrou já que procura assimilar as lições, pois fez um jogo razoável contra a Argentina, equipa que se apresentou bem preparada e bem trabalhada. Jogou melhor, como é de calcular, mas teve dificuldade em dominar o jogo decidido e até atrevido dos japoneses.

A Itália venceu com larga margem a Nova Zelandia. Esta, bastante inferior á equipa italiana, resistiu porém muito bem em todo o primeiro tempo (que terminou sem golos) mas baqueou depois, ainda que nunca tivesse deixado de tentar a sua «chance» em contra-ataques rápidos, mas desordenados, por falta de técnica individual e de conjunto.

A Holanda e a Suiça defrontaram-se num jogo muito igual, disputado com ligeira supremacia da Holanda, que possui realmente melhor conjunto e que mereceu a margem tangencial com que venceu.

Finalmente no ultimo encontro, a Espanha derrotou por 7-0 a equipa alemã. O resultado está certíssimo, mas é enganador, na medida em que pode mostrar que a Alemanha nada jogou. Ora, acontece que os germanicos jogando menos que os espanhóis, não actuaram mal. Se tivessem o remate mais afinado e até um pouco de sorte em alguns deles, poderiam ter atenuado a diferença. Foi um jogo de constante movimento, pois os alemães jogaram francamente ao ataque, deixando por isso mesmo que os espanhóis jogassem também. E estes, mais senhores da técnica e do domínio do encontro, fizeram a sua melhor partida até ao momento, mostrando mesmo — o que até agora não o tinham feito — que é com eles que tem de se contar, que é neles que reside o maior perigo para a conquista do título.

Foi um jogo agradável, podendo mesmo dizer-se que foi o mais bem disputado até agora neste campeonato, com uma correcção digna de realce.

Até o árbitro, o italiano Console, contribuiu com uma arbitragem impecável.

«NACIONAL» DE ANDEBOL

O F. C. PORTO PERDEU: REDOBROU A EXPECTATIVA

Embora se apresentasse difícil a deslocação do F. C. Porto (a Setubal) e apesar da melhoria evidenciada pelos sadinos, aguardava-se que os portuenses não fossem surpreendidos e mantivessem assim as suas aspirações de principais favoritos ao título de campeão nacional de andebol de sete.

Sucedeu, porém, que o F. C. Porto (claudicando na defesa) foi muito bem vencido pela equipa do Vitória de Setubal, a averbar segundo triunfo consecutivo sobre equipas nortenhas.

Como o Benfica venceu sem dificuldade, em Espinho, resulta que o F. C. Porto e o Benfica passaram a ser «guias» com o mesmo numero de pontos, com o Sporting á espreita, apenas com mais uma derrota.

O campeonato ganhou assim novas perspectivas: as três equipas citadas com o título á mercê e dois jogos a influir decisivamente na sua tribuição. E, ambos esta semana: Benfica-Sporting (na 4.ª feira) e Benfica-F. C. Porto (sábado) no Pavilhão dos Desportos.

Triunfos benfiquistas, título resolvido. Mas, muitas outras hipóteses há a ponderar, não causando estranheza que venha a ser necessária uma finalíssima para decidir a questão, sem poder prever-se para este caso quais as equipas a estar presentes nesse possível embate. Porém, de qualquer forma o Benfica é, no momento, a equipa de melhores possibilidades.

Em juniores não há problemas. Apenas a expectativa de se verificar até que ponto os jovens belenenses conseguirão conquistar o título sem derrotas, o que está absolutamente ao seu alcance.

As classificações actuais são as seguintes:

SENIORES

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto...	7	6	—	1	168-119	12
Benfica	7	6	—	1	174-112	12
Sporting	6	4	—	2	149-106	8
Vitória	8	3	—	5	144-192	6
Académico ...	7	1	—	6	143-171	2
Spt. Espinho	7	1	—	6	99-177	2

JUNIORES

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses...	6	6	—	—	128-62	12
C. Ourique..	6	4	—	2	68-70	8
F. C. Porto	6	4	—	2	130-100	8
Vitória	7	3	1	3	103-105	7
Beira Mar...	7	2	—	5	75-120	4
C. D. U. P.	7	1	—	6	92-193	2

Jogos que faltam aos três candidatos ao título de seniores:

F. C. Porto — Spt. Espinho (c). Benfica (f) e Sporting (c).

Benfica — Sporting, F. C. Porto e Académico (f).

Sporting — Académico (f), Benfica, Vitória e F. C. Porto (f).

MORREU GAMEIRO PEREIRA

— UM HOMEM DO FUTEBOL UM MESTRE DA ARBITRAGEM

Morreu Filipe Gameiro Pereira. Desapareceu um verdadeiro homem do futebol. Caiu para sempre na sombra dos ciprestes uma autoridade da arbitragem. Está de luto o futebol português. Verdade amarga. O desporto perdeu Gameiro Pereira, como perdera Tavares da Silva, Cândido de Oliveira, Ribeiro dos Reis, Ricardo Ornellas e Adriano Peixoto, igualmente mestres de incontestável mérito que ao futebol deliciaram e consagraram, uma existência recheada de ensinamentos, que todos nós, os que procuramos pugnar pelo futebol e pela dignificação do jornalismo desportivo, guardamos sempre nos nossos espíritos.

Morreu Filipe Gameiro Pereira. Está de luto o sector da arbitragem. A sua figura mais destacada e credenciada, deixou a causa da arbitragem amarrada á dor e desgosto pela sua partida. Antigo praticante, árbitro, dirigente, Gameiro Pereira, pelas mãos do saudoso Ribeiro dos Reis, atingiu a «cátedra» da arbitragem, com o seu ingresso no quadro de instrutores da F. I. F. A.

As suas publicações «O que foi o curso de Londres» e «Apontamentos sobre arbitragens de futebol» e os muitos artigos deixados nos diversos jornais onde a sua colaboração se observou, traduzem toda a sua dedicação aos problemas da arbitragem.

AUGUSTO VALEGAS

Pelo falecimento de sua extremosa mãe, D. Casimira Pereira Valegas, que contava 65 anos de idade, encontra-se de luto o dirigente desportivo barreirense Augusto Pereira Valegas, grande impulsionador dos jogos juvenis do Barreiro, a quem apresentamos as nossas condolências.

Ciclismo internacional

VAN SWEEVELT VENCEU A CLÁSSICA LIEGE-BASTOGNE-LIEGE

LIEGE, (BÉLGICA) — O ciclista belga Valere Van Sweevelt venceu a corrida Liége-Bastogne-Liége, batendo ao «sprint» alguns companheiros de fuga: Walter Godefroot (Bélgica), Raymond Poulidor (França), Jacques Anquetil), (França), Herman Van Springel (Bélgica), Wim Schepers (Holanda) e Bernard Guyot (França).

Nesta prova clássica, de 268 quilómetros, alinharam 143 ciclistas.

O lápis de PARGANA comenta...

—No Benfica-Sporting houve muita «parra» e pouca «uva»...

Sporting—: «Por morrer uma andorinha não acaba a Primavera»!...

—Já há muito tempo que a C. U. F. vê o seu «jogo em branco»...

—Os estudantes «chumbaram» em Setúbal...

—Então Benfica, isto agora é «ver futebol e dar... automoveis»!...

VITÓRIA DE SETÚBAL-ACADÉMICA (2-0)

Emoção e espectáculo com futebol «académico»

Nem só no Estádio da Luz houve emoção, espectáculo, vibração. No Bonfim exibiram-se duas das mais consagradas e credenciadas turmas do «association» nacional, que proporcionaram magnifica exibição. Académica e Vitória de Setúbal, dois adversários dignos. Dois «conjuntos» excelentes do ponto de vista técnico e estratégico. Duas equipas brilhantes, dispondo de elementos tecnicistas, bons executantes, «afinados» e altamente esclarecidos. Jogo emotivo, vibrante, espectacular, e... bem jogado sob o aspecto táctico e estratégico.

O encontro começou em toada de «estudo», com ambos os «quadros» actuarem cautelosamente, a «espreitarem» a oportunidade de impor o ritmo. O melhor esclarecimento e sentido de discernimento do «duo» armador, com Pedras e Armando, bem secundados por José Maria e Arcanjo, mais desenvoltos, activos e «movimentados», determinou a supremacia global do «quadro» setubalense, que, decorridos os primeiros vinte minutos, havia «materializado» esse ascendente, com a marcação dos únicos golos do encontro. Os estudantes não se impressionaram com a supremacia antagonista nem com a diferença registada no «placard», tentando «sacudir» a pressão ofensiva dos setubalenses, com a «frieza», calculismo e poder imaginativo, dos bem esclarecidos Rocha, Gervásio e Toni, que, mercê de um tecnicismo invulgar e perfeita colocação no terreno, começaram a operar uma «manobra» de balanceamento por forma a perturbar, embora em reduzido período, a cortina defensiva «sadina», a qual se situou ao longo de todo o encontro, perfeitamente «mecanizada» constituindo um «dique» sólido, forte e intransponível. Nem a «força» de Ernesto e Artur Jorge, nem a imaginação de Rocha e Gervásio, nem as infiltrações de Vítor Campos, conseguiram «romper» a solidificada «muralha sadina», onde Herculano e Cardoso «seguraram» as «venenosas flechas» da Lusa-Atenas que se dão pelo nome de Ernesto e Artur Jorge.

Os laterais, Conceição (com excelente técnica, calmo, sereno e lúcido) e Carriço (voluntarioso e pleno de energia) situaram o seu «trabalho» ao nível dos companheiros do sector, onde Vital, em três intervenções, «disse» da sua incontestável categoria.

Nos estudantes não bastou o acerto de Celestino, Toni e Rui Rodrigues, nem a velocidade e inconformismo de Gervásio e Rocha, nem a pertinácia, garra e vontade de Vítor Campos e Ernesto. Faltou a liberdade que os «sadinos» não cederam, quebrando o ritmo no meio-campo, mercê da extraordinária eficiência do estratego Pedras, do arreguenho de Armando e do «apoio» dado por José Maria e Arcanjo.

O sr. Henrique Silva *teve o seu único erro a oito minutos do termo da partida ao deixar sem o merecido castigo (grande penalidade) um derrube sofrido por Guerreiro dentro da zona de rigor.*

ALVES HENRIQUES

Momento de emoção no Bonfim: estirada de Brassard testemunhada (com ideias òbviamente díspares) por Rui Rodrigues e Guerreiro

MARCADORES

Eusébio: mais um golo de avanço

Eusébio marcou e os seus perseguidores mais próximos ficaram em branco. O moçambicano aumentou, portanto, o avanço.

Eusébio (Bf.), 35; Artur Jorge (Acad.), 25; Ernesto (Acad.) e Lourenço (Sp.), 18; Horácio (Leixões), 16; Djalma (F. C. Porto). 15; Torres (Bf.) e Manuel António (F. C. Porto), 14; Ernesto (Bel.), 12; Pedras (V. Set.), 11.

Provas da A. F. Setúbal

PALMELENSE: campeão da 2.ª Divisão regional

O Palmelense é campeão da segunda divisão regional da A. F. de Setubal, após a jornada de ontem, que registou os seguintes resultados:

Imparcial, 3-Palmelense, 2.
Pinhalnovense, 0-Banharense, 1.
Secalense, 0-Salatias, 6.

Classificação: 1.º, Palmelense (31 pontos); 2.º, União de Santiago e Salatias (28); 4.º, Imparcial e Banharense (23); 6.º, Pinhalnovense (20) e 7.º, Secalense (15 pontos).

Por troca com o Quintanjense, o Palmelense ingressa na primeira divisão regional. Por seu lado, o União de Santiago disputará com o Arrenteia a honra de pertencer á divisão mais qualificada.

Campeonato de amadores

Resultados registados no campeonato de amadores (Série A):

Grupo Amador do Barreiro, 1-Independente da Lomba, 12.
Galitos, 1-C. U. F., 2

O S. Antoniense foi declarado vencedor por falta de comparência do Sporting Lavradiense.

Teixeira, do Leixões, tenta cabecear. Medeiros opõe-se-lhe

LEIXÕES-C. U. F. (0-0)

VÍTOR CABRAL
DE «ESPECTADOR» A «VEDETA»

Futebol sem golos é como comida mal temperada. Ontem, no Estádio do Mar, mais uma vez, o zero-zero correspondeu a uma partida carecida de outro interesse que não fosse ver até onde uma equipa, fazendo do ataque fraca arma, conseguiria vencer uma outra que raro se lembrava de que atacar também é futebol.

Claro que, para os cufistas, irem a Leixões buscar um ponto é coisa boa e os meios, neste caso materiais, justificam a finalidade.

A chuva que, anteriormente, encharcou o relvado, tornando-o pesado e difícil, contribuiria muito para o desagrado do futebol posto em prática e também um tanto para a razão do fracasso ofensivo de uma e outra equipa.

Igualmente, as lesões de Mário João e Julio Teixeira, equilibrando a infelicidade, ajudaram a justificar o «nulo».

A C. U. F. defendeu-se muito, quase sempre, se esquecermos os primeiros passos; e o Leixões, contrariamente, e por «encaixe», esteve lá mais na frente.

Dos forasteiros, a bem dizer, só Capitão-Mor foi avançado. Ele e ás vezes Fernando, já que os demais ou viveram no meio-campo, como Pedro, Rogério, Mário João ou Américo, ou estiveram lá atrás, na protecção, aliás, bem feita, que deram a Vítor Cabral.

Por seu turno, os visitados, mais deixaram, sem deixarem de ter na retaguarda pelo menos três jogadores — Moreira, Adriano, Geraldo ou Raul — só tarde, na ultima meia hora, atacaram com quantos a C. U. F. usava para se defender. A falta de Julio Teixeira no meio-campo terá justificado bem o desacerto do futebol leixonense, ontem pouco versátil, pouco perigoso e até infantil, na forma como, cá de trás, em força e sem devoção, procurou fazer golos. Certamente que o mereciam pelo mais que atacaram e pelo somatório de ocasiões em que ele esteve á vista, embora este não tivesse sido em numero avultado.

Finalmente, uma distinção para exaltar Vítor Cabral, um dos mais responsáveis pelo zero da frente leixonense, um dos mais responsáveis ainda por um pouco de condimento de interesse que a partida ainda pôde ter. Elástico, atento, de boas mãos e bem dotado atléticamente, o guarda-redes cufista viu cair em si as atenções quase todas. E mais não terá feito porque a isso o não obrigaram, sobretudo antes do intervalo. Também Espírito Santo, o «faz-tudo» da turma visitante, pelo muito que fez e não deixou fazer, terá quota-parte na igualdade. Os outros tentaram, lutaram e a defender cumpriram.

No Leixões — tarde parda — para a totalidade, menos para Rosas, que viveu em descanso. Mas, para ele — equipa — também as maiores culpas pelo mau jeito que o relvado, escorregadio e ingrato.

Porfírio Silva e a sua equipa, como o jogo — sem nada digno de especial — mereceram distinção.

LOBO DA ROCHA

TAÇA DOS LIBERTADORES

Estudiantes de La Plata
adversário do Palmeiras

BUENOS AIRES — A equipa de futebol dos Estudiantes de La Plata eliminou o Racing Club de Buenos Aires e qualificou-se para a final da «Taça dos Libertadores», em que defrontará a equipa brasileira do Palmeiras, de S. Paulo.

No encontro da segunda «mão» das meias-finais, no estádio do River Plate, Estudiantes e Racing empataram 1-1.